FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 788

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISÓSTOMO DE SÁ

O grande quadro de John Thomas Serres, comprado por Teixeira Gomes em Londres e por ele oferecido, quando Presidente da República, á Camara Municipal de Lisboa, figura hoje no Museu da Cidade. Pintado em 1811, apresenta-nos a Torre de Belém com águas agitadas e quando ela se encontrava ainda longe da margem norte do rio (Ver notícia da exposição «O Tejo visto por Artistas Britânicos», na pág. 15)

Nota do dia

COLABORAR E FISCALIZAR

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas prossegue na sua meritória tarefa de reprimir a especulação e de procurar pôr termo aos abusos que estão a criar um clima altista, tornando incomportável o custo de vida para a maioria da população. Atrevemo-nos, porém, a duvidar da eficácia dos métodos que põe em prática e que não surtem o efeito desejado, quer pelo descaramento na reincidência, quer pela brandura dos nossos costumes, que têm o triste condão de transformar em simples paliativos o que devia ser uma repressão severa e exemplar que não deixasse ao infractor vontade de reincidir. Senão vejamos em que termos decorreu a diligência que os fiscais de I. G. A. E. levaram a efeito há dias nos mercados da capital e para a qual requereram a presença de jornalistas. Tudo se passou num tom sorridente e desenfastiado, que deu lugar a alguns ditos de espírito e á troca de cumprimentos quase afectuosos entre os vendedores e os agentes da autoridade. É opinião do «Século», por exemplo, que «a convivência dos fiscais com os fiscalizados tende a fazer perder eficácia á polícia dos preços». Diz o «Diário de Notícias», por sua vez, que o resultado destas diligências é sempre o mesmo «visto a fiscalização ser aguardada e detectada, mal entra nos mercados, por alguns vigias», como se uma célula electrónica denunciasse a aproximação dos fiscais. E cessam momentaneamente os abusos. Os preços praticados passam a ser normais e o peso legal. Mas «logo que podem ou julgam o fiscal longe, ou distraído — escreve o mesmo jornal — alguns aumentarão o preço e diminuirão o peso...» Razão temos nós, portanto, para duvidar dos resultados destas ofensivas periódicas, que depois de ligeiras escaramuças em que o inimigo, segundo os comunicados de guerra fornecidos á Imprensa, tem algumas perdas, mas nem por isso desarma ou desiste de se locupletar á custa do consumidor, cuja colaboração o fisco solicita, sabendo de antemão que, na maioria dos casos, não lhe será dada, pois todos nós colaboramos com a especulação, pagando pelo bacalhau e por outros géneros que escasseiam no mercado o preço que nos pedem — e ficando ainda por cima em favor ao benemérito comerciante, que não deixou de nos prestar um serviço.

VISADO PELA CENSURA

Admite-se que Harold Wilson se desloque à Rodésia

LONDRES, 29. — (F. P.). — O especialista do «Guardian» em assuntos da Comunidade Britanica escreve que, após o regresso de Bowden de Salisbury, nada permite excluir a eventualidade de uma viagem de Harold Wilson á Rodésia, desde que haja uma possibilidade de acordo.

Segundo o mesmo especialista daquele jornal liberal, o primeiro-ministro projectaria para os próximos dias acção simultanea em duas frentes: por um lado, consultas nas capitais da Comunidade Britanica e em Washington, a fim de preparar uma iniciativa da O. N. U. (sanções obrigatórias); por outro, forte pressão sobre Salisbury, incluindo, se necessário, uma intervenção pessoal.

MANTEM-SE ABERTA A PORTA PARA UMA SOLUÇÃO NEGOCIADA DO CONFLITO

A porta que poderia permitir a Ian Smith uma solução negociada no caso rodesiano ainda não está fechada, mas a que poderia conduzir á aplicação pelas Nações Unidas de sanções obrigatórias contra o «regime rebelde» encontra-se aberta de par em par — é assim que nas esferas geralmente bem informadas se define a situação, depois da estadia na Rodésia do ministro para a Comunidade Britanica, Herbert Bowden.

Fonte autorizada dá a entender que as «concessões» de Ian Smith são francamente insuficientes.

Tudo leva a crer, entretanto, que o Governo de Londres continua decidido a não bater com a porta na cara de Ian Smith, preferindo deixar ao primeiro-ministro rodesiano a responsabilidade do rompimento.

REUNIÃO DO GABINETE BRITÂNICO (Pág. 18)

VAI SER POSTO À VENDA O «IMPÉRIO» DE WALT DISNEY — diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — Walt Disney preparar-se-ia para vender o seu «império» do cinema e da televisão — anuncia o semanário «Newsweek».

O célebre produtor nega ter tais intenções, mas nos meios financeiros de Los Angeles diz-se que os seus estudios e mesmo a «Disneylândia» poderiam, num futuro próximo, passar para outras mãos, talvez para as das industrias Litton.

Proclamada a República no Burundi na ausência do rei

BUJUMBURA, 29 — (A. N. I., F. P. e R.) — O capitão Michel Micombero, primeiro-ministro e ministro da Defesa do Burundi, depôs o rei Ntare V e proclamou a República — anuncia a radiodifusão nacional. Entretanto, reina tranquilidade absoluta nesta capital.

Micombero substituiu também os governadores provinciais por oficiais do Exército.

O monarca, que tem apenas 19 anos, encontra-se no vizinho Congo (Kinshasa), a fim de assistir ás celebrações do primeiro aniversário da subida ao Poder do pre-

(Continua na 15.ª página)

36 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO — 2

O PROGRESSO CONCENTRA-SE NA REGIÃO DE LISBOA

Não é por acaso que na privilegiada «grande Lisboa» se concentra a maior parte da população urbana do País. «Uma das causas da depressão de que sofrem muitas zonas do interior — conforme observou o eng.º Araujo Correia no seu ultimo parecer sobre as Contas Gerais do Estado — reside na ausência quase total de industrias que ocupem uma parte da sua população e produzam um afluxo dos rendimentos indispensáveis á melhoria dos consumos».

por SILVA COSTA

O fenómeno da urbanização intensa anda ligado ao da concentração industrial, que é, ao mesmo tempo, causa e efeito do adensamento demográfico. A população deserta dos campos — e também, como já vimos, de muitas cidades interiores — para as zonas onde a industria, em crescimento constante, absorve percentagens elevadas da mão-de-obra afluente. Está assim desencadeado o movimento a que os economistas chamam

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Antecedentes da crise

Podem classificar-se em dois capitulos os antecedentes reais das crises alemãs de que a crise ministerial é pretexto e aparência. São de natureza interna uns. Em seguida à derrota a Alemanha adoptou um regime representativo, servido por instituições de tipo ocidental, democrático e parlamentar, cujo funcionamento assenta em dois partidos, um encarregado da tarefa de governar o pais, outro com a missão de fiscalizar a maneira como aquela tarefa é realizada. Na capital provisória, Bonn, instalaram-se os edifícios nos quais começaram, há dezassete anos, a funcionar os órgãos desse sistema improvisado e supervisado por estranhos. A eficácia do sistema seria a garantia da contrição do povo, responsável pela guerra que teve como epilogo a derrota. As deficiências do sistema estavam patentes para alguém acreditar que ele daria solução definitiva aos problemas complexos de que dependia a sobrevivência da Alemanha.

Os antecedentes externos resultavam de uma tutela, transformada em colaboração e mesmo em cumplicidade com uma grande potência estrangeira que tinha a sua politica própria e os seus interesses a defender, para além do espartilho das alianças transitórias que arquitectara. Proclamavam os seus dirigentes que as alianças eram o objectivo da sua politica quando não passavam de meios para conseguir os fins que visavam. À fase da ocupação seguiu-se, na Alemanha, a do auxilio americano e depois a da colaboração politica e da criação do eixo Washington-Bonn pelo chanceler Adenauer e pelo secretário de Estado, Foster Dulles. É possivel que muitos americanos estivessem convencidos de que essa transfiguração das realidades correspondia a um estádio definitivo da evolução histórica do seu pais. Os Alemães, que com eles se solidarizaram e os acompanharam, estavam, como hoje se verifica, iludidos.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A PÁTRIA E A LÍNGUA

O Porto, de onde partiram tradicionalmente os grandes movimentos políticos, literários e artísticos nacionais, desde o Liberalismo, celebrou ontem o centenário do nascimento de um escritor de grande fama e hoje quase esquecido. O autor dos «Cómicos», das «Jornadas em Portugal» e do «D. Sebastião», causador este de virulenta polémica histórico-literária, sendo porta-bandeiras Carlos Malheiro Dias e António Sérgio, erguendo aquele o vexilo da saudade e desfraldando este o da razão, parece ter entrado no olvido. Onde estão as montras dos livreiros com as obras de Antero de Figueiredo? No Porto o centenário do nascimento foi celebrado com a inauguração de um busto do escritor, com uma exposição biobibliográfica e com uma sessão solene em que o perfil do prosador foi traçado pelo director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro, que foi amigo de Antero de Figueiredo. Portuense de nascimento, não é a primeira vez que Augusto de Castro vai ao Porto fazer o elogio de grande figura literária portuense e portuguesa. Para enaltecer a obra de Antero de Figueiredo, Augusto de Castro, prosador de vibração e cultor apaixonado da língua, lembrou a figura do calcorreador da terra portuguesa e espanhola e seu cantor, e terminou tecendo ele próprio um hino ao instrumento que tão bem sabe tanger. Transcrevemos esse final de pôr ao lado do célebre soneto de Olavo Bilac. «Antero de Figueiredo foi, sobretudo, modelo perfeito, modelo imperecível, modelo vivo da língua portuguesa, desse ardente e sagrado culto de escrever, tão empobrecido hoje, tão viuvinho de graças, tão esfarrapado que já por aí anda a tinir de frio, de abandono e de tristeza. É a essa devoção ardente que foi a do escritor peregrino das «Recordações e Viagens», do historiador de «D. Pedro e D. Inês», religioso cantor do «Último olhar de Jesus» — é a essa devoção — pela nobre, esplêndida, cristalina, sonora e luminosa língua portuguesa que ele amou, com desvelos filiais, e moldou em mármore e em bronze — que eu venho aqui render, em piedosa novena, graças e louvores». E no fim: «Língua Portuguesa feita de algas e de espuma, de resina e de sol, ela própria paisagem, canteiro de gerânios, de rosas, floresta florida, onde cantam rouxinóis e voam águias, língua forte e bravia, amassada no sol e nas areias do mar e nos cerros e nos tojais da montanha, língua em que há céu azul e tempestades, queimada pelo vento e pelo sol do Oceano, feita para cantar idílios e epopeias — expressão mais alta da Pátria unida, «que nós somos», herança imortal do pensamento e da grandeza que fizeram Portugal! É a teus pés, ó benigna e doce e forte língua de santos, poetas e de heróis que Portugal projectou em sangue e em luz no Espaço — é a teus pés que eu aqui deixo as flores que quereria hoje depor no teu túmulo, meu querido Antero — devoto e estatuário dessa Palavra, bendita e clara entre todas as palavras do Mundo!»

SINGULAR COINCIDÊNCIA

Há coincidências extraordinárias no destino de certas criaturas! Agora, por exemplo, morreu, de ataque cardíaco, um homem cujo filho se casava, á mesma hora, no santuário de Fátima. O pobre homem era de Cambas (Oleiros), onde sucumbiu, e o filho, o sr. António Antunes Alves desposou a sr.ª D. Felisbela de Jesus Barata

TRÁGICOS DESASTRES DE VIAÇÃO

Na estrada entre Faro e Olhão, um automóvel que seguia para aquela cidade, conduzido pelo sr. Henriques Baptista da Silva Espírito Santo, de 35 anos, casado, natural de Queluz, inspector da Companhia de Seguros A Nacional, residente na Avenida Rio de Janeiro, 6, 4.º, esq.º, em Lisboa, atropelou, mortalmente, o sr. Jaime Ribeiro Gonçalves, de 56 anos, casado, recepcionista da firma Faranto, Ld.ª, de Faro, residente na Rua de São Luís, 65, daquela cidade, que seguia numa bicicleta, e no mesmo sentido. O infeliz andava em serviço de cobrança daquela firma. O automóvel ficou danificado, por ter embatido num muro, ao pretender o condutor evitar o desastre. Vítima do embate de duas motorizadas em Castro Marim, morreu a caminho do hospital da referida cidade o sr. Diamantino Gomes Raposo, de 36 anos, pedreiro, morador naquela vila.

COMBOIO A ARDER EM PLENA NOITE

O fogo irrompeu, de noite, no descampado por onde seguia a composição ferroviária, entre as estações de Ribeira de Seiça e Louriçal, envolvendo, depois, as chamas a automotora cheia de passageiros. A composição saíra, cerca das 22 e 30, de Alfarelos para Lisboa, onde devia chegar á 1 e 45 da madrugada. Pedidos socorros para a Figueira da Foz, a dificuldade de comunicações atrasou a chegada dos bombeiros ao local onde o comboio estacara. Separados o atrelado da automotora incendiada, que vinha na cauda da composição e tiradas para a berma da linha as bagagens dos passageiros, graças ao esforço do pessoal ferroviário, que incutiu animo e serenidade áqueles, não houve desastres a lamentar. A automotora ardeu e verificaram-se atrasos, durante horas, no movimento de comboios, incluindo o que saíra do Rossio, ás 20 horas, para Coimbra. Um comboio de socorro foi enviado das Caldas da Rainha ao encontro da composição incendiada, cujos passageiros seguiram aos seus destinos ás 2 horas da manhã noutra automotora.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 87046/64, José Pedro Correia, e 35994/65, António Manuel Carvalho Celorico.

Gravemente colhido por uma carroça

LAMAROSA, 29 — Na vizinha povoação de Barroca, andava o sr. Manuel Valério, de 43 anos, solteiro, a guiar uma carroça que transportava produtos agrícolas. Em dada altura, sem se saber bem porquê, caiu da carroça, tendo-lhe passado uma roda por cima. Transportado ao hospital de Torres Novas, foi ali tratado de várias equimoses pelo corpo e de fracturas em oito costelas, e, como o seu estado inspira cuidados, ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

BENTLEY-CONTINENTAT

MODELO RECENTE EM IMPECÁVEL ESTADO GERAL DE MECÂNICA E PINTURA VENDE O PRÓPRIO — TRATAR PELO TELEFONE 51462.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja de S. Jorge de Arroios foi baptizado o menino Paulo Alexandre, filho da sr.ª D. Teresa Maria de Figueiredo e do sr. Alexandre Felez. Foram padrinhos o sr. Alberto Cardoso e a menina Leonor Lopes. Na Casa de S. José foi depois servido um copo-d'água a numerosos convidados.

EM TRÊS LINHAS

Foram reforçadas várias verbas inscritas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província ultramarina de Moçambique.

///

A Imprensa Nacional de S. Tomé e Príncipe passou a constituir um serviço privativo da província, sendo da competência do respectivo governador o provimento de todos os seus lugares.

///

O dr. Rui Álvaro de Morais Serrão foi nomeado chefe da Repartição da Propriedade Industrial.

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

em cada novo fascículo de

NATURAMA®

exito

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA®

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

uma edição

NATURAMA®

CODEX

distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

À venda em todas as livrarias e tabacarias

Ora, diga-nos...

— Que faria se, durante 24 horas, tivesse um poder absoluto?

● *Embaraçosa, a nossa pergunta. Não há dúvida que se ela fosse feita ao repórter, ele ficaria meio engasgado, ocultaria talvez (a um desconhecido não se pode dizer tudo...) uma parte do seu pensamento, e, de tão surpreendido com a hipótese, não diria a décima parte do que faria se, durante vinte e quatro horas, tivesse um poder absoluto. Porém, o nosso primeiro entrevistado, o sr Joaquim Cerqueira, padeiro, não se atrapalhou. Pelo contrário, sorridente, o pequeno bigode tremendo-lhe de contentamento, logo nos disse:*

— Era uma coisa fácil, simples. Era pôr a vida melhor para a pobreza, para andar mais satisfeito.

— O sr. é um pessoa que se interessa pela sorte dos outros...

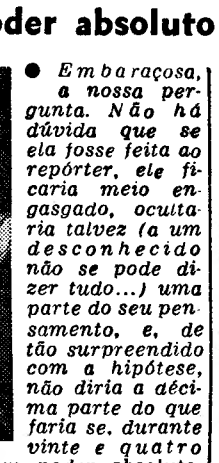
— Pois claro. Olhe, por exemplo: dava trabalho a toda a gente, e pagava bem. A pobreza tinha de comer, de beber, e andava contente da vida.

— E que fazia mais?

— Isto já bastava. O rico anda tranquilo. Vai á algibeira, tira o dinheiro que quer para comprar o que lhe apetece... O pobre é que chega a casa, á noite, e não tem nada. E a vida está má, sabe? (*Sabíamos*).

— Para si, então, nessas 24 horas, o que queria mais?

— Para mim não queria mais nada. Só aquilo que disse. E saúde.



● *Depois, é o sr. João dos Santos, porteiro da Carris, que também logo nos declara, sem hesitação:*

— A primeira coisa que fazia era que me saísse o Totobola, para comprar um andar e viver lá dentro. Mas quanto mais jogo mais perco — nunca me sai nada...

— E além disso?

— Desejava ter saúde, mais a «patroa».

— Mas, em relação aos outros não *mudava* mais nada?

— Mudar de companhia não mudava: continuava sempre na mesma, e sempre a trabalhar, para ter direito á reforma.

— Não digo isso. Em relação aos *outros*...

— Eu não sou ambicioso. Só queria orientar a minha vida. E se tivesse muito dinheiro, também ajudava os pobres, os que andam sem para aí encravados...

● *Um senhor rechonchudo, vermelhusco, quando lhe fizemos a pergunta, apressou o passo e não quis responder... (Nunca se sabe... é preciso prudência...). Ouvimos, por último, o sr. Luís Fortuna de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos:*

— Não lhe posso dizer...

— Bem acredito que haja alguma coisa que não possa ou não queira dizer. Mas há outras coisas...

O nosso interlocutor meditou uns momentos, e afirmou-nos:

— Acabava com o analfabetismo. Dava instrução e um mínimo de cultura a toda a gente. Além do pãozinho, claro.

— E que mais?

— Deitava as bombas, os canhões e tudo isso para as profundezas do mar — para que, finalmente, houvesse paz.

— E para si?

— Eu não sou egoísta. Fazia coisas para toda a humanidade. E como eu faço parte dela...

Fuzileiro naval

recebido pelo almirante Fernando de Quintanilha

O ministro da Marinha recebeu hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete, o 2.º sargento fuzileiro especial José Manuel da Silva, que se encontra em gozo de férias na metrópole, por haver sido distinguido com o «Prémio Governador da Guiné», instituído pela TAP.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha dirigiu palavras de muito apreço áquele fuzileiro naval, em que enalteceu o seu comportamento em campanha, e ofereceu-lhe um exemplar da obra «Infante D. Henrique», publicada, com o patrocínio do Ministério da Marinha, por ocasião das Comemorações Henriquinas.

Assistiram á audiência o chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo, e o comandante da Escola de Fuzileiros, sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Bastos, além dos oficiais que prestam serviço no gabinete daquele membro do Governo.

O 78.º ANIVERSÁRIO

do cardeal-patriarca

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, festejou hoje o seu 78.º aniversário natalício, tendo recebido, por esse motivo, numerosos telegramas, cartões e cartas de felicitações. A data também foi assinalada em todos os templos da diocese, com a celebração de missas de acção de graças.

Uma palestra no Rotary

sobre os empresários e a estatística

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, efectuou-se sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, secretariado pelo dr. Carlos Dias da Costa, estando o protocolo a cargo do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

O dr. Mário Gomes fez a apresentação do palestrante da reunião, dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, dando assim prosseguimento á série de palestras informativas sobre a Economia Nacional.

O dr. Amaro Guerreiro ocupou-se do tema «Os empresários e a estatística», começando por dizer que é um facto incontroverso que a estatística se instalou nas nossas vidas, de modo a ser considerada uma das tiranias dos tempos modernos. Esta tirania é tanto mais vincada quanto mais evoluído é o país, donde o poder concluir-se que ela satisfaz necessidades reais e prementes.

Antes de terminar a sessão, usou da palavra a estudante Wanda Isabel Serras Gago que, tendo participado recentemente nos Cruzeiros da Juventude da Comissão do Distrito Rotário Português, fez um estágio na Suíça, em casa de rotários, transmitiu breves impressões do que lhe foi dado observar.

A Exposição do Livro Científico Francês

Integrada no ambito da Exposição do Livro Científico e Técnico Francês, patente, com êxito, no Instituto Superior Técnico, procede-se hoje, ás 18 horas, á projecção de duas curtas metragens: «O sexto sentido» e «Secam — televisão a cores».

Peditório nacional

para a luta contra o cancro

A Liga Portuguesa contra o Cancro informa-nos de que o peditório nacional levado a efeito durante as celebrações do 25.º aniversário da oficialização daquela liga atingiu até agora o elevado montante de 2 mil contos. A Liga Portuguesa contra o Cancro, porém, continua a receber donativos de entidades particulares de Lisboa e da província.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Ele é esquecido

e a vizinha não era de confiança...

O sr. António do Vale, gerente comercial, residente na Rua Projectada, 3, 3.º, esquerdo, á Avenida General Roçadas, ausentou-se, em Setembro passado, para a província, em gozo de férias, mas, por esquecimento, deixou a chave na fechadura da porta.

A sua vizinha Maria Laurinda de Jesus Pinto Tavares, de 21 anos, solteira, doméstica, natural do Porto, ao passar pela referida porta teve uma tentação diabólica, e, em lugar de guardar a chave e de comunicar o facto ao distraído locatário, introduziu-se em casa dele, para proceder a uma operação de limpeza, furtando vários objectos de ouro avaliados em cerca de dois contos. Seguidamente, lançou a chave para dentro de um caixote de outra vizinha e decorridos oito dias vendeu tudo numa ourivesaria da Baixa, cujo dono entregou voluntáriamente os objectos comprados logo que soube que eles haviam sido roubados.

A Maria Laurinda foi presa pela Secção de Justiça da P. S. P. e seguiu para a Polícia Judiciária.

QUEM PERDEU?

Relações dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): umas luvas; embrulho com artigos de beleza; um rádio portátil; uma nota do Banco de Portugal; uma caixa com figos; um relógio de pulso; um vale postal, passado a favor de Joaquim Moreira; um brinco de ouro; um porta-moedas com documentos de Agostinho Dionísio Ramos Pires; uma sombrinha; um par de luvas de lã; dois casacos de senhora; uns óculos; um cachecol; um diploma do 2.º grau em nome de Gilberta Maria de Jesus da Fonseca; os bilhetes de identidade passados a favor de Luís Gonzaga Silva Bastos; os cartões desportivos de António Baltar Oliveira e Manuel António Meneses; luvas desirmanadas; dois tampões para rodas de automóvel, e diversas argolas com chaves.

PELA POLICIA

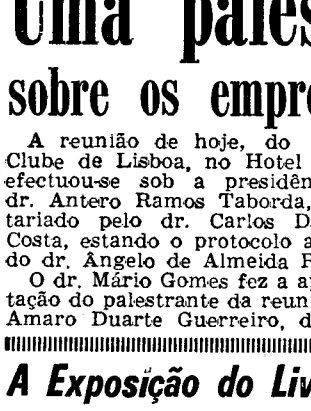
TRÊS ASSALTOS — A Polícia Judiciária foram apresentadas participações de mais três assaltos: um, a um estabelecimento de artigos eléctricos, na Rua dos Sapadores, 117-D, de cuja montra, mediante a quebra do vidro, foram roubados três gira-discos e dois aparelhos de rádio; o segundo no estabelecimento da mesma natureza, na Rua do Vale de Santo António, 242-A, de onde foram furtados um aparelho de rádio e um auto-rádio; e o terceiro, na Drogaria Sagres, na Rua José Duro, 18-B, de onde, ao que parece utilizando chave falsa, levaram 3500$00 em dinheiro.

CONFERÊNCIA

do embaixador da Bélgica na Academia das Ciências

O embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. dr. Luís Goffin, proferirá amanhã, ás 17 horas, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, uma conferência sobre «O infante D. Fernando de Portugal, conde da Flandres». A entrada para esta sessão é publica.

restaurante
arameiro
TRAV. DE SANTO ANTÃO, 21
(Restauradores) TELEF. 36 71 85
LISBOA



COMUNICADO

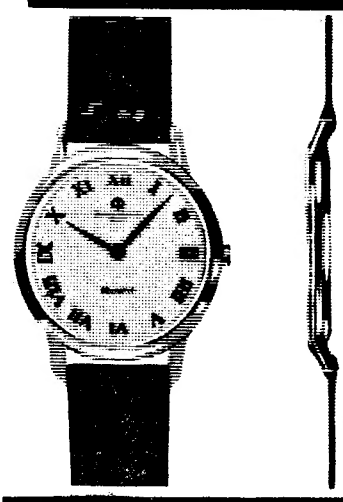
AVISAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE HOJE DIA 29 ÀS 20 HORAS SE ENCONTRA RESERVADA A SALA DE BANQUETES (N.º 2) PARA O

SPORT LISBOA E BENFICA

Funcionando normalmente a sala (N.º 1)

A GERÊNCIA

O automático calendário mais plano do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
JOALHARIA DAVID, L.DA
Rua da Prata, 281-283 — Tel. 30446
LISBOA

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Continua a falar-se na possibilidade da artista Madalena Iglésias participar num filme em Itália.*

TEATRO VILLARET

Uma boa comédia

Todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret, se repete o êxito de «Querida Mulatinha», com Raul Solnado e a escultural brasileirinha de voz doce Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Campaux escreveu para um teatro de Paris, e que durante sete ano foi cartaz, tem adaptação para português de Francisco Nicholson e direcção de Rogério Paulo. «Querida Mulatinha», história simples, contada com graça por Solnado e a sua companhia está todas as noites em cena, para divertir o publico, que quer rir (e n muito), ás 21 e ás 23 horas, no mais moderno e confortável teatro da capital.

MONUMENTAL

Um grande êxito

«Esta Lisboa que eu amo», a fantasia musical que Vasco Morgado apresenta, há já onze semanas, no Teatro Monumental, prossegue a sua carreira, sempre com agrado do publico, que assiste ás suas representações. No seu elenco destacam-se dois excelentes cómicos — Camilo de Oliveira e José Viana —, que, ao lado de Aida Baptista e Io Apoloni, dão a esta revista o tom elegante, aliado á linda musica, da autoria dos maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho. «Esta Lisboa que eu amo», tem, ainda, um luxuoso guarda-roupa e lindos cenários. Actuam, também, os «reis» da Rádio, Simone de Oliveira e António Calvário, interpretando lindas canções. Todas as noites, há duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas, para maiores de 17 anos.

A B O

A revista «Mini-Saias»

Em terceiro mês de representação, a revista «Mini-Saias» continua a ser o maior cartaz do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografada por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto, é um sensacional espectáculo, produzido pelo empresário José Miguel. Revista de características verdadeiramente populares, tem recebido calorosos aplausos do publico e as melhores referências da crítica. «Mini-Saias» é servida por um valioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, nomes bem populares, artistas de primeiro plano, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, cartazes não menos conhecidos e apreciados. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

CAPITOLIO

Uma comédia cheia de graça

Em quinto mês de representações, prossegue, no Capitólio, agora só por breves dias, a triunfante comédia «A mulher do roupão», espectáculo de Vasco Morgado, que assim continua na vanguarda ao apresentar ao seu publico boas comédias. Nesta peça, tem a actriz Laura Alves mais uma das suas notáveis criações, tendo a seu lado Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr. Com «A mulher do roupão», agora em ultimas representa-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00 ADULTOS

RAUL SOLNADO
E A DOCE E TERNA BRASILEIRINHA IOLANDA BRAGA na comédia do ano
«QUERIDA MULATINHA»
com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

BOM TEATRO ÀS 6,30 H. DA TARDE
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DIRECÇÃO DE ROGÉRIO PAULO
ADULTOS

AMANHÃ, ÀS 18.30 H.
a pedido do público, em reposição
AS RAPOSAS
uma peça de elevada intensidade dramática por um grande elenco
EUNICE MUÑOZ
e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga ● Canto e Castro ● Costa Ferreira ● João Perry ● Luís de Campos ● José de Castro ● Henriqueta Maya ● Rogério Paulo e a colaboração de MARIA LALANDE

DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
* NECESSÁRIA A IDENTIFICAÇÃO

HOJE
Últimos espectáculos
às 18 h. — M/ 6 anos
às 21.30 h. — M/ 12 anos
COLISEU

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites às 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» ás 16 h.
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
«O EMIGRADO»
De G. SCHEHADÉ
Realização de LUCA DE TENA
apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
(ADULTOS)

VIII salão DE artes domésticas
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS
NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
UM «SHOW» QUE CONSTITUI UM ÊXITO

QUARTETO CANDILEJAS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO
LENITA GENTIL
VOZ JOVEM DA CANÇÃO PORTUGUESA
ARISTON TRIO
FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
BALLET ESPANHOL DE
LUISA CORAL e PACO DE RONDA
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,30 e 23 H.
(ADULTOS)
3.º MÊS
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
ESTA LISBOA QUE EU AMO
UM «CAST DE ESTRELAS»
CAMILO ● IO APOLONI
C. J. TEIXEIRA ● BREYNER
Os Reis da Rádio SIMONE ● CALVÁRIO
O conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO
e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA
Encenação de PAULO RENATO
Coreografia de ÁGUEDA SENA
Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO
UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO
CENAS DE PINTO DE CAMPOS
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H.
(ADULTOS)
5.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ ● MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES ● LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
5.ª-FEIRA, DIA FERIADO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
CINEMA PARA CRIANÇAS
5.ª-feira, à tarde, às 18.30 h. — M/ 6 anos
PARAÍSO INFANTIL
O extraordinário filme
«UMA AVENTURA EM LONDRES»

11.ª SEMANA

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO:

O FILME DO ANO!

3.º MÊS

MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

A SUPERPRODUÇÃO DA

METRO-GOLDWYN-MAYER

DOUTOR JIVAGO

(ADULTOS)

TRIUNFAL!

O FILME DE

DAVID LEAN

70 m/m PANAVISION® METROCOLOR

JIVAGO

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

6 «OSCARS»

MAIS DE 150.000 ESPECTADORES

ANTES DE OUTUBRO DE 1967 NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Meu trabalho começou, vocês já sabem (sou um «desportista de pantufas...») com o «Momento Desportivo». Tratos: o problema da arbitragem no jogo Belenenses-Académica, imagens excessivamente breves do Guimarães-Sporting, entrevista bla-bla com Coluna e finalmente, do Porto, as declarações do novo seleccionador nacional de hóquei em patins, que exerce funções naquela cidade, onde se disputará o campeonato do mundo de 1968. Como não podia deixar de ser, veio à baila a decadência daquele desporto. Chegados aqui, valerá a pena ouvirmos as palavras do seleccionador:

«*O nosso hóquei tem baixado um bocadinho, por diversas circunstancias, até por falta de possibilidades dos clubes de darem ás camadas juvenis o material de que elas precisam para se iniciarem. As revelações não têm aparecido: a modalidade é muitíssimo cara, os clubes necessitam de dinheiro para porem as suas camadas jovens a trabalhar e não têm tido esse apoio. E' fácil ter qualidades, havendo trabalho...*»

Quanto a este ultimo ponto, cabe-me dizer que preferia o contrário: que fosse fácil haver trabalho quando há qualidades.

No resto, tudo certo. Falta de dinheiro, falta de material, falta de entusiasmo, falta de ambiente. O hóquei é um desporto sem grande significado. Nas competições internacionais, tudo se resolve entre Portugal e Espanha. Isto não pode deixar de tornar-se monótono.

Claro também que o hóquei é caro e há que dar dinheiro aos clubes.

Dar. Mas quem?

Tal como o Candido de Voltaire, gosto ás vezes de fazer perguntas

NO MUNDO DA ARTE —

Outro folhetim sobre a vida e a obra de Miguel Ângelo. Muito bem. Quando chegamos á obra, tudo bem.

O pior são as palavras. Uma inundação, pior do que a que afli-

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema** Intitula-se «O repórter vagabundo» o filme que, esta noite, será apresentado pela R. T. P., integrado na rubrica «Noite de Cinema». Realizado por William Howard, o filme é interpretado por James Cagney, Grace Georg. Marjorie Main e Marjorie Lord.

ESTREIA

Às 15, 18.15 e 21.30

REX

A MISSÃO MAIS ARRISCADA DO AGENTE NÚMERO 1 DA MELHOR POLÍCIA DO MUNDO!

MAIORES DE 12 ANOS

HUBERT NOËL ● DONALD O'BRIEN

SYLVIA SOLAR-CHRIS KERSEN-JUNIE ASTOR

Realização MAURICE BOUTEL

Um exclusivo

No programa: A HISTÓRIA DE 3 AMORES com KIRK DOUGLAS e LESLIE CARON

UM SOPRO DE VIOLÊNCIA VINDO DAS MONTANHAS ONDE VIVERAM OS MAIS AGUERRIDOS PELES-VERMELHAS, do famoso romance de FENIMORE COOPER

O último Moikano

EMPOLGANTE, SELVAGEM E HERÓICA AVENTURA NO FAR-WEST

Grande elenco: DAN MARTIN KARIN DOR JOACHIM FUCHSBERGER

TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

AMANHÃ

ESTREIA

POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO

MAIORES 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ções, há todas as noites espectáculo, ás 21 e 45, podendo o publico apreciar, desse modo, uma comédia cheia de graça e ternura.

MARIA VITORIA

Uma revista deslumbrante

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, entrou triunfalmente em quarta semana de representações e enchentes, a grande, alegre, dinâmica, colorida e popular revista «De vento em popa!», novo original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o magnífico triunfo do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; os queridos actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho; Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos: as grandes atracções Maria Helena, admirável cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, vedeta do fado. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

ESTÚDIO 444

Um admirável filme

Apesar de ter vedetas célebres, umas com talento outras suprimindo-o pela sua presença física e sedução, ás vezes quase abusiva, o melhor actor do cinema italiano tem sido o povo. «Os Inactivos», em exibição no Estudio 444, têm por protagonista o povo, não no sentido geral, mas do peculiar a uma terra pequena. Na designação de povo se inclue, neste filme de excepção, o classe média, a burguesia de bolso e, até, uma aristocracia medularmente ruralizada. Autêntico poema das vidas sem poesia, «Os Inactivos», que há duas semanas tem enchido a pequena e confortável sala do Estudio 444 de um publico conhecedor e evoluído, conta com uma excepcional encenação de Lina Wertmüller (antiga assistente de Fellini), e foi galardoado com o principal prémio do festival de Locarno e com o prémio do juri no segundo Festival de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. Falando uma linguagem que não pode ser entendida ou ouvida por pessoas que embotaram a sensibilidade de uma vez para sempre, «Os Inactivos» resulta num cartaz de superior craveira, e num dos filmes mais apaixonantes da presente temporada.

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL

«NADA DE ZANGAS!»

Sempre que um filme atinge a segunda semana e continua a registar enchentes em todos os espectáculos significa que obteve o mais caloroso agrado do publico. É o que sucede, uma vez mais no Politeama, com a exibição do notável filme «Nada de Zangas!», devido a assegurar a certeza de ultrapassar tudo quanto se espera, com a sequência de fartas condições de êxito acumuladas no engenho de uma história que evidencia, a cada passo, um excepcional nível de distracção. Contribui para isso o fabuloso interesse do movimento da intriga em articular, segundo um novo estilo da realização de George Lautner, uma densidade de situações em que a violência e o riso andam de mãos dadas para gaudio do publico.

Lino Ventura e Michel Constantin — os dois «duros finos» do filme — e ainda Jean Lefebvre e Mireille Darc, em criações maravilhosas de subtil pormenorização constituem o admirável condimento de uma «receita excepcional», onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda», para proporcionar um esplendido espectáculo em Tecniscópio e Eastmancolor, que o Politeama sente orgulho em exibir.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Jean Gabin e Robert Stack estão a interpretar «Le Soleil des Voyous», sob a direcção de Jean Delannoy. Trata-se de uma história de bandidos, inspirada no romance de J. M. Flynn, «O Homem de Acção»: um francês e um americano conheceram-se durante a guerra na Indochina. O primeiro era um bandido que se tornara guerreiro, o segundo um guerreiro que deu em bandido. Chegam a acordo sobre um assalto... Mas o crime não compensa. Do elenco fazem parte Margret Lee e Suzanne Flon.**

■ **Luigi Zampa vai dirigir em Roma «Os Doces Senhores», com Ursula Andress e Virna Lisi nos principais papéis. Comentário do realizador: «Quem não seria doce com tais protagonistas?».**

■ **Shirley MacLaine será a protagonista da versão cinematográfica de «Sweet Charity», uma comédia musical que presentemente está a alcançar grande êxito na Broadway. A película, cuja rodagem deverá iniciar-se na segunda metade de 1967, inspira-se no conhecido filme de Fellini «As noites de Cabiria».**

■ **O próximo filme de Doris Day será «The Epic of Josie», cuja acção decorre nos fins do século passado, no Wyoming. A película, uma adaptação de um livro de Harold Swanton, será dirigido por Andrew McLaglen. O produtor executivo será Martin Melcher, marido da popular actriz.**

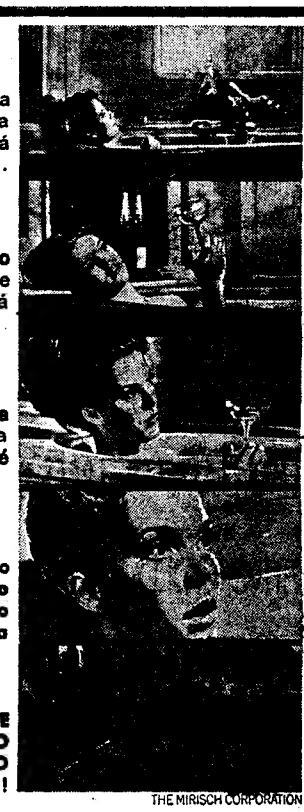
■ **Jean Marais, protagonista da película «Fantomas», em que contracena com Mylene Demongeot, encontra-se presentemente a filmar «A desforra do Fantomas», sob a direcção de Andre Hunebelle. Os exteriores estão a ser rodados no castelo medieval de Roquestaillade, próximo de Langon.**

■ **O realizador italiano Franco Zeffirelli, que tem uma casa em Florença, rodou uma curta metragem sobre as inundações que desvastaram a região. Vai projectar publicamente esse filme, revertendo a receita a favor dos sinistrados. O comentário tem como locutor Richard Burton.**

■ **O produtor norte-americano Melvin Frank tenciona rodar no Verão de 1967 um filme in-**

(Continua na página seguinte)

a agua está quente...
o champanhe está gelado..
a música é suave..
então o sonho termina
...E O PESADELO COMEÇA!



NINGUÉM! POR MAIS PERVERSO, IMAGINA O QUE ACONTECEU A ESTA RAPARIGA!

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*

UM ELENCO SENSACIONAL!

MAXIMILIAN . SAMANTHA . INGRID . HERBERT
SHELL . EGGAR . THULIN . LOM

Melhor actriz no Festival de Cannes

NUM FILME INVULGAR

CRÓNICA SINISTRA DUM "PLAYBOY"

Regresso das Cinzas

"Return From the Ashes"

5.ª FEIRA ÀS 21.30 ESTREIA

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Prod. e Realiz. de J. LEE THOMPSON · *Argumento de* JULIUS EPSTEIN · *Baseado na novela de* HUBERT MONTEILHET · PANAVISION® · *Um filme da* UNITED ARTISTS

ADULTOS

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inq., tendo cada 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

TEATRO VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel 768609

ESTREIA SENSACIONAL
DENTRO DE DIAS

HELENA FÉLIX
JOAQUIM ROSA
MÁRIO JACQUES
LIA GAMA
DARIO DE BARROS

em

exercício para 5 dedos

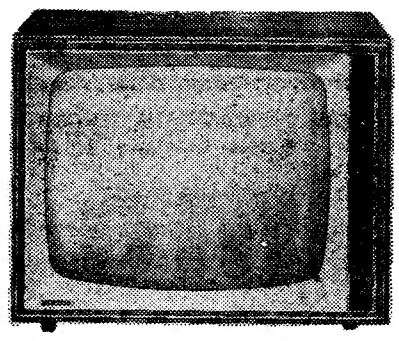
(M/ 17 anos)

DE PETER SHAFFER

INAUGURAÇÃO DO NOVO SISTEMA DE AQUECIMENTO INSTALADO NESTE TEATRO

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 06 - 53 83 23 32 69 31

ADEGA

MESQUITA

AVISO

8.ª SEMANA

Em virtude de na próxima 5.ª-feira, dia **1 de Dezembro**, ser feriado nacional, **Tia Adelina e Domingos Mesquita** comunicam a todos os apreciadores de

A CHISPALHADA

que esta terá lugar, excepcionalmente, amanhã, 4.ª-feira, dia 30, aos almoços

Não se esqueçam amigos

1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8

Até amanhã se Deus quiser.

FILMITALÚS apresenta

COM:
SINTARU KATSU
FUYIKO YAMAMOTO
KOJIRO JONGO
AYAKO WAKAO
e milhares de figurantes

UM ASSUNTO IMORTAL PELA 1.ª VEZ NO CINEMA
A ALUCINANTE HISTÓRIA DA TURBULENTA VIDA DO MAIS FAMOSO IMPERADOR DA ANTIGA CHINA
MAIOR QUE ALEXANDRE
MAIOR QUE CESAR
MAIOR QUE TODOS
TSING
O GIGANTE FUNDADOR DO MAIOR IMPÉRIO ASIÁTICO
•
AS LUTAS E OS AMORES, O FAUSTO E A MISÉRIA, A AMBIÇÃO E TIRANIA DO HOMEM QUE, COM SACRIFICIO DE MILHÕES DE VIDAS, CONSEGUIU ERGUER A CELEBRE «MURALHA DA CHINA»
•
UM FILME ESPECTACULAR DO MAIOR INTERESSE!
UMA GRANDIOSA PRODUÇÃO!

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

DIRECÇÃO: SIGEO TANAKA PRODUÇÃO: MASAICHI NAGATA

NO
HOJE ÀS 21,45 ESTREIA DO MAIS ALTO INTERESSE
EUROPA

ADULTOS

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Mais precisamente: recital pelo pianista brasileiro Eduardo Hazan, ainda jovem, já distinguido em vários concursos, e que veio ao palco do Tivoli para a Juventude Musical Portuguesa. No publico, mais uma vez muito numeroso, prevalecia, para nossa satisfação, o numero de verdadeiros jovens, que se manifestaram animadamente. Se se pensasse novamente em promover sessões em que se levantassem problemas de criação ou de execução musical e se quisesse provocar colóquios, talvez houvesse agora quem correspondesse, com coragem para vencer a hesitação, — e com a tão desejável sinceridade. Talvez se pudesse também distribuir boletins de consulta sobre preferências, tendências, discordâncias — porque não? — e possíveis aspirações.

Eduardo Hazan foi uma muito boa escolha para a J. M. P., ou uma feliz consequência do III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. É um pianista cem por cem dedicado á sua arte, tem personalidade e uma técnica que se distribui com visão larga a aspectos muito variados da vastíssima «literatura» para piano. O seu programa, dividido, segundo a praxe, em duas partes, arrumou de forma original as peças escolhidas: cada parte principiava por musica brasileira mais ou menos contemporânea, — o Preludio das «Bachianas Brasileiras» n.º 4, de Villa-Lobos, para a primeira parte, e para a segunda três preludiozinhos e duas Danças Brasileiras de Claudio Santoro. (Eduardo Hazan poderia insistir mais na propaganda da musica do seu país, — os referidos Preludios são neutros; as Danças têm carácter, souberam-nos a pouco). E cada parte terminava com uma importante Sonata, a op. 110 de Beethoven e a Sonata n.º 2 em ré menor de Prokofieff Intercalados, os «*Reflets dans l'eau*» de Debussy e a Barcarola de Chopin. Mencionemos ainda, para um dos extras, o «Allegro Bárbaro» de Bela Bartok. Evidentemente, Eduardo Hazan ainda tem progressos a fazer, notadamente na qualidade da percussão, que não perdia em ser por vezes mais incisiva; mas estabeleceu a tão desejada comunicabilidade das obras com o publico, «servindo as obras em vez de se servir delas», e elevou-se ao

(Continua na página seguinte)

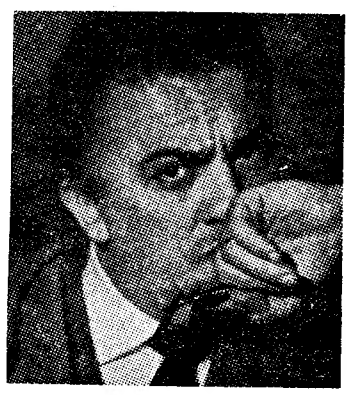
O 86.º aniversário da Sociedade União 1.º de Dezembro

Passa depois de amanhã o 86.º aniversário da fundação da Sociedade União 1.º de Dezembro com sede em S. Pedro de Sintra. Nesse dia, ás 22 horas, haverá uma sessão solene para assinalar a data, no decorrer da qual a Associação de Futebol de Lisboa conferirá medalhas de comportamento exemplar aos componentes da equipa de juniores. Seguir-se-á um baile.

O programa do aniversário inclui também uma sessão de teatro, no dia 4, ás 21 e 30, e um sarau de folclore, no dia 11, ás 21 e 30, com o Rancho «Os Salolos» de Maceira-Sintra (adultos e infantis).

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BAIA LHOZ

DEPOIS DE
● «A ESTRADA»
● «NOITES DE CABIRIA»
● «LA DOLCE VITA»
● «FELLINI 8 1/2»



FEDERICO
FELLINI
RESPONSÁVEL POR ALGUMAS DAS MAIS SIGNIFICATIVAS OBRAS DO CINEMA MUNDIAL, ASSOMBROU AGORA O MUNDO COM O SEU PRIMEIRO FILME COLORIDO
JULIETA DOS ESPIRITOS
(GIULIETTA DELLI SPIRITI)
GIULIETA MASINA • SANDRA MILO
VALENTINA CORTESE • SYLVA KOSCINA
AMANHÃ
EM DOIS DOS MAIS MODERNOS CINEMAS DE LISBOA
estúdio 444
• CINEMA •
MUNDIAL
FILMES LUSOMUNDO ADULTOS
UM FILME QUE DÁ A MAIOR AMPLITUDE À PALAVRA OUSADIA

CINEMA DE PARIS
À procura de «Polli Magoo»

Há um quarto de século um jovem realizador chamado Orson Welles partiu em busca do «Citizen Kane» que acabava de morrer e ninguém sabia ao certo quem fosse, entre mil retratos contraditórios que a sua acção portentosa provocara. Com isso o ciniema situava-se num plano mitico, ou para melhor dizer, no domínio do mitologema — e ninguém melhor a tal nível o situou que este Orson Welles, devorador pantagruélico da realidade, ele próprio personagem mítica que ao cinema então convinha.

Então... — e agora, vinte e muitos anos passados?

Criando modernidade, propondo-a, nela se definindo como um factor comum, Orson Welles agiu historicamente, e a história seguiu o seu caminho. Não só a história do cinema — mas, com a vivência possível e necessária do espectador (que somos nós todos), a história da própria expressão narrativa, das suas estruturas e dos seus símbolos. E a situação do próprio objecto buscado.

Esse objecto podechamar-se hoje Polly Magoo — e é como se não tivesse nome. Mito, ele é-o apenas num sentido degradado, monótona ratoeira de sonhos num quotiliano por de mais á deriva. Polly Magoo que neste primeiro filme de William Klein se procura é um manequim estilizado e andrógino, americaninha de Paris, com o seu irremediável sotaque, a sua inexistência profissional. Para além dessa inexistência se pergunta então: «Qui êtes-vous Polly Magoo?», logo no título do filme — e trata-se de um programa de televisão, dentro de uma série assim mais ou menos sociologicamente agenciada. No filme assistimos ás aventuras do realizador da «télé», ás do modelo inquirido, e ás dum fabuloso príncipe Igor que, apaixonado por uma fotografia vista em qualquer revista de modas, vem a Paris para esposar Polly Magoo, fazendo-se preceder de dois agentes secretos, compadres burlescos que pontuam o filme. Diga-se desde já que, não encontrando, por um acaso de elevadores, a sua «cinderela», o príncipe casa com outro modelo — que tanto faz... E é essa conclusão que põe o acento maior na pergunta desinteressante de quem seja, afinal, Polly Magoo. Pobre rapariguinha feia que só a maquilhagem faz existir, e os vestidos caricaturais que lhe enfiam (muito «op», e de alumium também), ela não sabe coisa nenhuma — e que mais poderia saber o realizador, perdido nos testes psicológicos ridículos a que a submete? As caricaturas sobrepõem-se, da televisão, da moda e das vítimas de uma e de outra num ritmo algo «pop», que vai do «cinéma-verité» á fantasia explosiva dum «Knack», com o qual, nesta crise mítica que a narração cinematográfica propõe, se deve estabelecer um parentesco imediato.

J. F.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

titulado «Boa Tarde, Senhora Campbell». Trata-se de uma comédia de Frank e Dennis Norden Junior, localizada na Itália, durante a segunda grande guerra. O produtor pretende para protagonista do seu filme Sophia Loren.

■ Anuncia-se em Paris que Kirk Douglas decidiu realizar um filme, que prepara há cinco anos, sobre a conquista do Império Azteca pelos espanhóis, intitulado «Montezuma».

■ Maria Gomez, uma jovem actriz nascida em Marselha, filha de um espanhol e de uma francesa, estreou-se em Hollywood, num filme de aventuras dirigido por Richard Brooks, «Os Profissionais», em que contracena com Jack Palance, Claudia Cardinale e Burt Lancaster.

■ «Fugitivos em Viena» será o próximo filme de Ingrid Bergman, que Jack Smight começará a dirigir nos primeiros meses de 1967, por incumbência do produtor Irving Allen.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Teatro! Emp. Ld.ª Tele. 4C
Humberto Madeira
EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.
EM PLENO SUCESSO NA SUA 4.ª E TRIUNFAL SEMANA DE REPRESENTAÇÕES
A VITORIOSA REVISTA POPULAR
DE VENTO EM POPA!...
Nela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Deslumbrante montagem · Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espect. P.ª Ad. Maiores de 7 anos

NATALINA JOSÉ
NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

Vida musical

(Continuação da página anterior)

melhor nível, reconhecido por ouvintes exigentes mas não uniformizados na sua exigência, na Fuga da 110 de Beethoven, e, por virtudes mais especificamente pianísticas, na Barcarola de Chopin e no Final da Sonata de Prokofieff.

O 7.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N.

De todos os Concertos Sinfónicos do sábado no Tivoli, foi este, até hoje, que levou ao Tivoli, cheio como um ovo, a mais selecta assembleia, e que despertou maior vibração, (apesar de não figurar nenhum solista no cartaz). Contudo, não foi aquele que mais comentários nos sugeriu. Reaparecia o maestro alemão Efrem Kurtz, com a mais eufórica das disposições, — ou assim nos pareceu. E éramos informados pela nota biográfica de que a IV Sinfonia de Tchaikowsky, que íamos ouvir, permitiu a Efrem Kurtz «alcançar um êxito fulgurante por ocasião do seu recente regresso á Russia», á frente da famosa Filarmónica de Leninegrado». Ainda bem, ainda bem, para Efrem Kurtz, para A Filarmónica de Leninegrado, para Tchaikowsky, — isto é, para o país cioso do bom nome dos seus artistas, — e para nós, que não poderíamos nem quereríamos duvidar da nossa unica verdadeira Orquestra Sinfónica, em Lisboa. Mas incomodam-nos, um pouco, as atitudes de feiticeiro de que Efrem Kurtz usa e abusa. Temos saudades da batuta, (embora ela também possa assemelhar-se a uma varinha de condão). E por contraste, diante do «espectáculo», pensamos na figura melancólica do compositor, concentrado na sua mesa de trabalho, onde manipulava os elementos que exprimem, com uma rica paleta de cores, melancolia, exacerbação emotiva e triunfo do sentido épico. Quase nos parece que o mais leve exagero se transforma fácilmente numa traição; achamos também, e sobretudo, que a *qualidade* a que a orquestra pode e deve aspirar é sacrificada a um brilho mais fácil e superficial.

A abertura da «Flauta Mágica» e a deliciosa Sinfonia em si bemol maior, K. 319, tinham preenchido a primeira parte do programa, anunciando-se já a inegávelmente forte veia dramática de Efrem Kurtz na abertura e uma «vistosa» caracterização de estilo na Sinfonia. Vamos ter novos e repetidos ensejos de ver o afamado maestro alemão com as rédeas da Sinfónica da E. N. na mão, e estamos convencidos de que se irão avolumar os méritos do intérprete e seus colaboradores. Mas quando terá a Orquestra um maestro que assuma as responsabilidades dum trabalho em continuidade, de acordo com a verdadeira psicologia dos executantes, condicionada embora pelas exigências das partituras?

FRANCINE BENOIT

O concerto de amanhã na Estufa Fria

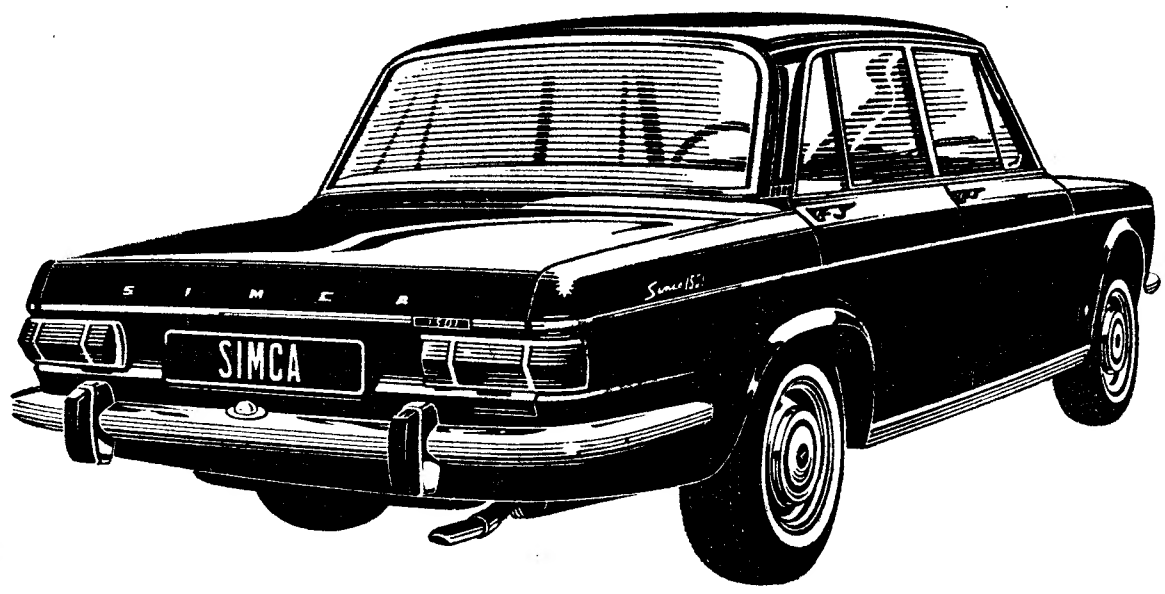
No concerto de amanhã á noite na Estufa Fria, ás 21 e 45, integrado na programação cultural de iniciativa do Município, a Orquestra Sinfónica de Lisboa é dirigida pelo maestro privativo do conjunto, Fernando Cabral, e pelo compositor Wenceslau Pinto, este na regência de obras da sua autoria.

A primeira parte compreende «Freischutz», abertura da ópera, de Weber, e «Sinfonia n.º 92», de Haydn, e a segunda «Quadro Sinfónico», «Desalento», da suite «Esboços Orquestrais», e «Poema sinfónico», peças de Wenceslau Pinto e dirigidas por este maestro. As entradas são livres.

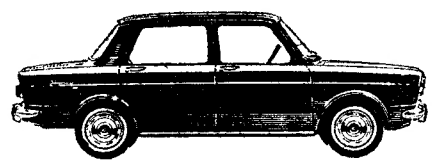
O próximo concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

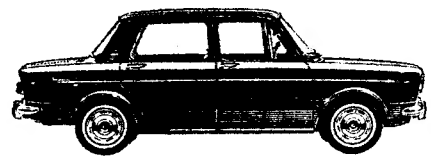
Prossegue amanhã, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, a primeira série de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian na presente temporada. Dirigido pelo maestro Adrian Sunshine, este concerto revelará ao publico da capital o notável artista holandês Hans Henkemans, na sua dupla faceta de pianista e compositor.

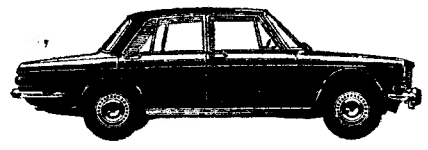
Como habitualmente, os estudantes beneficiam de 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes.

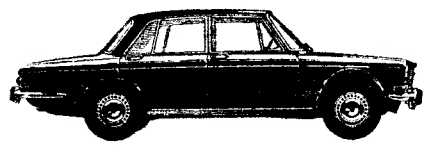


SIMCA
apresenta a nova gama
1967
SIMCA 1000
SIMCA 1301
SIMCA 1501
mais
luxuosos, elegantes, confortáveis
...e sempre a mesma insuperável
QUALIDADE SIMCA


SIMCA 1000 LS


SIMCA 1000 GLS


SIMCA 1301 LS


SIMCA 1501 GL

SIMCA 1501 GLS

SIMCA PORTUGUESA
AVENIDA DE ROMA 15B LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

giu Florença, há dias. Mas então eu sou contra as palestras culturais?

Contra as culturais, não. Contra as esculturais, sim. Contra a retórica. Evidentemente que havia grandes vantagens em situar a actividade de Miguel Ângelo na sua época. Isso é que sim, seria cultura. O resto é encher dias.

Que ganhará quem quer que seja — e muito menos o telespectador português — com uma «cultura» assim: «*Desaparece Luís XII e sobe ao trono da França Francisco I em 1515. Em 1516 morre Fernando, o Católico, de Aragão. Dois anos depois morre também o imperador Maximiliano. As coroas da Espanha, Alemanha, Países Baixos, Áustria e Boémia reunem-se sob a cabeça de Carlos V. A Itália continua dividida entre a Espanha e a França quando Francisco I retoma a guerra para conquistar o ducado de Milão. O exército da Santa Liga, formado por espanhóis, suíços e pontifícios, sofre pesada derrota...*» etc., etc.

Eis a difícil terra de ninguém, terra da erudição bojuda, que é necessário vencer para chegar até Miguel Ângelo, na rubrica que a Televisão inteiramente lhe dedicou. Uma vez passada, como já disse, chegamos á obra de Miguel Ângelo com todo o interesse e todo o proveito que ninguém discute. Infelizmente as palavras usadas no documentário não estão de acordo com os objectivos de divulgação. Suprimi-las em 90 por cento, porque não?

FADOS — Ali, a um cantinho do Terreiro do Paço, é que se foi buscar inspiração e modelo para a sessão de fados e guitarradas transmitida ontem. A Outra Banda iluminada, os cacilheiros a dormir, a ponte com o arrepio das suas mil luzes, um bote a debicar nas ondas breves.

Tudo isto, mais que certo, para nos dar o berço do fado que não tardaria a romper na voz de Natércia da Conceição. O fado é lisboeta, a certidão foi passada com Terreiro do Paço e tudo.

Bom. Mas este fado assim não tem interesse, não. Nem estes versos «literários» (eu ia a escrever «famigerados», depois, não sei porquê, mudei de rumo...) nem esta interpretação tão estilizada, tão ordenada, tão premeditada. Não conseguimos ver de frente, uma vez sequer, o rosto da fadista. Esta cantou sempre de olhos em alvo, fitos na Lua, nas estrelas. Ora o fado é para cantar cara a cara, para chorar, para clamar, para protestar. O fado é deste mundo.

Eu cá é que não tenho jeito nenhum, senão, com o material que aí deixo, já se fazia um rico fado, era só o trabalho de procurar as rimas. Limpinho.

Enquanto isso não acontece, vou lembrar algumas quadras do repertório de Natércia da Conceição. Mas... ah!, não me recordo de nenhuma. Digo isto, afinal, sem pena. Pelo contrário: com alívio, como se acordasse de um sonho incómodo.

No fado, como no comércio, as letras são o demónio.

SELECÇÃO POLICIAL — Não se pode, de maneira nenhuma, concordar com a iniciativa de Artur Varatojo referente á criação das Brigadas da Selecção Policial. Parece legítimo e sensato interessar tão profundamente e tão a sério as crianças em assuntos de tanta responsabilidade, desencadeando de longe forças tão difíceis de orientar? Não será melhor deixar que elas brinquem aos polícias e ladrões umas com as outras, sem os emblemas e os cartões e as cartas e os conselhos do dr. Varatojo? Não será melhor que as crianças vivam tão alheadas quanto possível de uma rubrica com as características da Secção Policial? Assuntos tão melindrosos como o roubo de automóveis, o assalto a estabelecimentos, etc., deverão estar com tanta facilidade á mão das crianças?

O problema assume aspectos muito melindrosos, ao que indiquei apenas alguns e não talvez os mais relevantes. Esperemos que o responsável da rubrica os pese maduramente.

Quanto á fita de ontem, sabe-se que pertence á série dos «Intocáveis» com a vedeta Eliot Ness. Fita igual a tantas outras da mesma série? Pode dizer-se que sim. O crime, o álcool, a finança de mãos dadas.

Neste, porém, quem assistiu não perdeu tudo. Girava a intriga á volta da produção de champanhe, o qual viria, não da França, mas dali mesmo, de Chicago. Facílimo! Cidra e açucar de cana e já está: trezentos escudos cada garrafa!

Imaginem que eu não era homem contente com a minha sorte. Imaginem que a ambição tomava conta da minha alma. Com a «receita» que ontem aprendi, poderia bem ser levado a tentar a minha «chance»...

Não há duvida que «Selecção Policial» ensina umas belas coisas. Só o que lhe faltava agora era ser didáctica. — *M. C.*

ÉVORA VAI TER UMA NOVA ESCOLA TÉCNICA

ÉVORA, 29. — A junta de Construções de Edifícios para Escolas Técnicas, abriu já concurso para a adjudicação da empreitada de construção do edifício destinado á nova Escola Industrial e Comercial de Évora. O respectivo projecto deu agora entrada na Camara Municipal de Évora.

Crise de trabalho em freguesias rurais

Apesar dos esforços despendidos pela Camara Municipal de Évora, que tem absorvido grande quantidade de mão-de-obra nos trabalhos de urbanização dos bairros dos Canaviais, da Senhora da Saude e noutros, regista-se uma crise de desemprego em algumas das freguesias rurais do concelho. Reunindo em data breve a Comissão Coordenadora de Obras Publicas no Alentejo, esta certamente aproveitará a oportunidade para a abertura de alguns trabalhos.

Serviços Sociais do Município eborense

A partir do próximo mês de Dezembro, os Serviços Sociais da Camara Municipal de Évora têm á disposição dos seus beneficiários consultas médicas e serviços de enfermagem gratuitos e descontos nos medicamentos, bem como outras facilidades neste campo de assistência.

Novas instalações para a Junta dos Produtos Pecuários

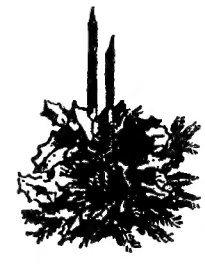
A Junta Nacional dos Produtos Pecuários acaba de adquirir, junto á estrada da Fonte Nova, nesta cidade, 29 000 metros quadrados de terreno, destinado a parque para a realização de exposições-feiras pecuárias; ampliação dos armazens de escolha e tipicação de lãs e ainda para a construção de instalações frigoríficas.

O 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemora, no próximo mês de Dezembro, o 56.º aniversário da sua fundação. O programa dos festejos foi assim elaborado: dia 4, ás 11 horas, com a presença de entidades civis e militares, corporações congéneres e associados, proceder-se-á á inauguração e bênção de uma nova viatura, seguindo-se sessão solene, para condecoração de voluntários e entrega de diplomas aos 1.os socorristas; dia 11, ás 9 horas, romagem aos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João, e ás 12 e 30, missa, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sufragando a alma dos associados falecidos; e dia 12, ás 20 e 30, jantar de confraternização, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, dos corpos gerentes, comando, corpo activo e associados.

UMA MULHER EFICIENTE*

Em casa,
por ser competente.
Na vida,
por ser nossa cliente.



*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicâmos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada uma conta mais do que a sua conta

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

«Quinzena de Cultura Teatral»

organizada pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa vai promover uma série de realizações — que têm o seu início depois de amanhã — a que foi dada a designação «1.ª Quinzena de Cultura Teatral».

Este Grupo, que durante anos teve a servi-lo a boa vontade e a perseverança do sr. dr. Claude Henri-Frèches, professor daquela Faculdade e probo estudioso do nosso teatro, deixou este ano de contar com a sua colaboração, dado ter ele regressado ao seu país. Mas, continua a contar com a valiosa ajuda do prof. dr. Luís Filipe Lindley Cintra, e agora também da prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior.

Se é certo não poder afirmar-se que os espectáculos deste grupo sempre atingiram o desejado nível artístico, não é menos certo que a missão de um grupo teatral universitário não é só dar bons espectáculos — e, na actual conjuntura, se uma série de circunstâncias não se conjugarem para isso, é mesmo bastante difícil que ele os consiga dar.

● Três privilégios do teatro universitário

Ora, é consciente disto mesmo, que o Grupo da Faculdade de Letras de Lisboa organiza uma «Quinzena de Cultura Teatral». Sobre o teatro universitário dizem os responsáveis do Grupo:

— Consideramos que o privilégio de que pode desfruta o teatro universitário é a não vinculação a um circuito comercial, o que lhe determina duas liberdades fundamentais: a do ensino e a da experimentação.

«Um outro privilégio de que desfruta o teatro universitário em relação aos restantes teatros amadores é o de os seus artifícios provirem de núcleos mais aptos culturalmente a conduzirem o teatro português aos caminhos actuais do teatro. Ainda um terceiro privilégio, de muita importância, é o de o teatro universitário poder dispor de um publico-base já organizado: em escolas, simplesmente, ou já recrutado pelos organismos de estudantes com actividades culturais».

● Uma actividade didáctica no sentido de formação do Grupo e dos espectadores

E sobre as actividades do Grupo:

— Consideramos, para já, mais

(Continua na 14.ª página)

Ensino de História da Literatura

nas secções preparatórias para os institutos

Tendo-se suscitado dúvidas sobre a melhor maneira de dosear o ensino de História da Literatura na disciplina de Português das secções preparatórias para os institutos e convindo estabelecer-se identidade de critério e de procedimento a tal respeito em todas as escolas onde funcionam, a Inspecção Superior do Ensino Técnico recomenda ás escolas que importa enquadrar o programa de História da Literatura dentro do condicionalismo do tempo disponível, desenvolvendo apenas nas épocas medieval e clássica, a matéria respeitante ás grandes obras e ás grandes figuras e resumindo a matéria restante. Assim se poderão estudar mais detidamente as obras e autores dos séculos XIX e XX, de acordo com os interesses e capacidades dos alunos e com a sua preparação linguística de carácter predominantemente prático.

Cursos de Estudos Ultramarinos

em Lisboa e Coimbra

Principia no dia 2 de Dezembro o IX Curso de Estudos Ultramarinos da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da M. P. A lição inaugural será proferida na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Avenida da Republica, 84, 6.º), ás 19 e 45, pelo tenente-coronel eng.º Nuno Rebelo Vaz Pinto, que falará sobre «Problemas de Moçambique».

Em Coimbra, o curso começa no dia 7, ás 17 horas, no Colégio de S. Teotónio, sendo a lição inaugural proferida pelo dr. Eduardo dos Santos, investigador da Junta de Investigações do Ultramar, que versará o tema «Pan-Africanismo e Negritude».

SEMANA DE RECEPÇÃO

AOS NOVOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa promove, na próxima semana, a tradicional Semana de Recepção aos Novos Alunos daquele estabelecimento de ensino superior, a qual compreende várias manifestações culturais, recreativas e desportivas. O programa é o seguinte:

Dia 5 — Às 11 horas, abertura solene, no anfiteatro de Química, com a presença do director da Faculdade e corpo docente; ás 12, inauguração da exposição na sala de convívio; ás 15, tarde desportiva (handebol, voleibol, basquetebol e judo).

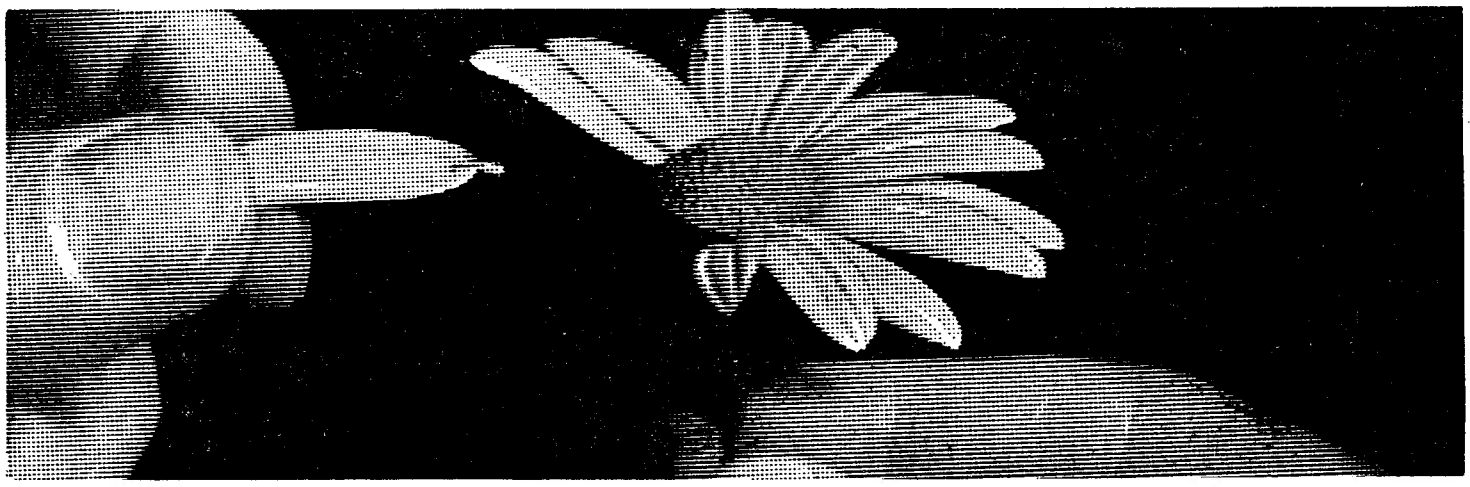
Dia 6 — Às 19 horas, sessão de cinema, com o filme «Quando Paris Delira», no cinema Império.

Dia 7 — Às 12 horas, almoço de confraternização, na sala de convívio; e ás 16, grande convívio com conjunto.

Dia 8 — Às 16 horas, tarde de Coimbra e pequeno convívio.

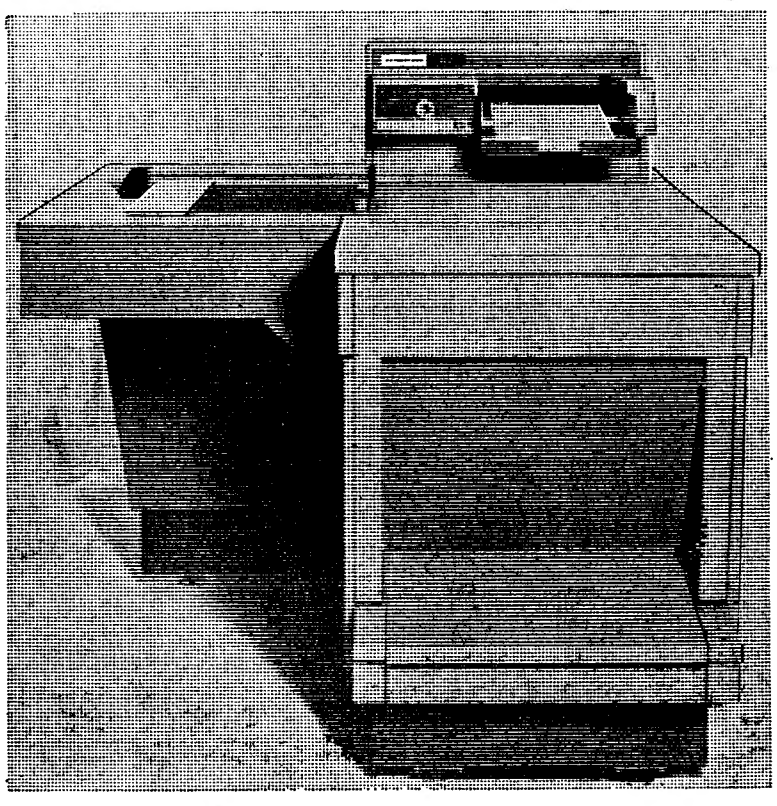
Dia 9 — Às 9 e 30, manhã desportiva com futebol de salão e ténis de mesa; ás 14 e 30, tarde cultural, com colóquio, seguido de mesa-redonda, sobre o tema «Novos aspectos do cinema do Brasil»; e ás 18, tempo de poesia, por Madalena Pestana.

Dia 10 — Às 22 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, baile com Shegundo Gallarza e Rueda + Quatro. As marcações podem fazer-se pelos telefones 67 68 49 e 67 53 47.



...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...
...Copiduplicopi...

Alto!
Xeroduplique numa Rank Xerox



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 420 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita? Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto. Está feito! E note que ao utilizar uma xeroduplicadora terá , ainda, muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original; economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manusear. Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a nova Rank Xerox 420, sem empate de capital.

Marque a sua demonstração pelo telefone 41141

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O porto de Lisboa constitui importante factor de promoção

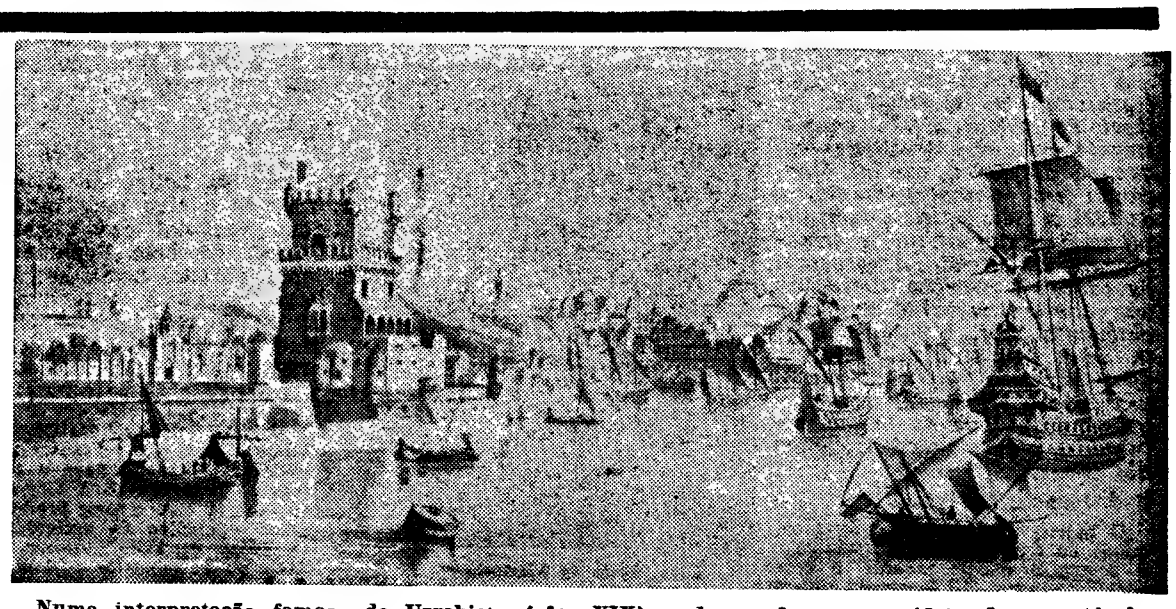
O porto de Lisboa está a tornar-se, cada vez mais, factor de importante promoção turística, atendendo não só ás carreiras regulares dos transatlanticos que demandam a barra do Tejo, mas também ás viagens de cruzeiro marítimo. Ainda que a maior parte dos nossos visitantes se limitem a uma breve estada, em transito, na capital portuguesa, mesmo assim são muitos milhares de pessoas que movimentam, durante algumas horas, a industria turística olisiponense, desde as empresas de autocarros e de outros transportes motorizados, até aos restaurantes e comércio lojista.

Afigura-se, portanto, ser do maior interesse, para a expansão do turismo português, o apetrechamento sistemático do porto de Lisboa, por forma a que os grandes paquetes possam manobrar com rapidez e total segurança. Vem a propósito referir que as duas estações marítimas existentes são já insuficientes para o tráfego crescente de navios e passageiros, convindo erguer uma nova estação — conforme, aliás, se encontra previsto — mais a montante do rio. Aproximavam-se, assim, os passageiros e turistas que viajam a bordo dos luxuosos transatlanticos do centro da cidade, circunstancia que não poderá ser indiferente a qualquer plano de fomento. Deste modo, haveria notório aproveitamento de tempo, muito em especial para os passageiros em transito, que poupavam aborrecidas viagens da área de Alcantara até á Baixa pombalina e vice-versa.

Neste contexto, será de assinalar o facto de outros dois grandes navios — «Michelangelo» e «Raffaello» — passarem a escalar periódicamente o Tejo, o que, impondo considerável desvio na rota mais rápida entre o Mediterranee e a América do Norte, com uma demora de vinte e quatro horas de navegação, confirma o interesse suscitado pelas belezas turísticas portuguesas junto das empresas armadoras, que o mesmo será dizer junto dos milhares de utentes dessas carreiras. Além do potencial económico que representa a permanência de um destes colossos dos mares no nosso porto, cada um deles transportando 1775 passageiros e 720 tripulantes, atente-se no valor da propaganda assim dispensada ao turismo de Portugal.

Deveremos então corresponder, o melhor possível, á atenção que nos é dispensada por diversas empresas armadoras, procurando conceder-lhes as devidas facilidades. Este tipo de turismo, quando bem estruturado, proporcionará aos principais centros de veraneio do País relevante achega, nomeadamente nas épocas de «baixa estação», quando necessitamos de ser mais imaginativos... Se o porto de Lisboa poderá constituir uma escala regular para os transatlanticos que cruzam próximos da costa portuguesa, os portos de Setubal e Portimão, quando devidamente aproveitados, dispõem de ancoradouros magníficos para os cruzeiros marítimos.

Estamos, pois, em presença de vasto campo de estudo turístico, capaz de proporcionar diversificadas fontes de trabalho. O mais difícil problema a resolver será, porventura, conjugar todas as possibilidades de acção com os recursos financeiros disponíveis, porquanto os esforços de organização turística, além de complexos e, por vezes, demorados, solicitam investimentos constantes. O turismo marítimo (carreiras regulares e viagens de cruzeiro), observadas as condições naturais do nosso espaço geográfico, pode oferecer á industrialização portuguesa as melhores vantagens, convindo não descurar, também, a indispensabilidade de se demarcar, ao longo da costa, do Tejo até ao Guadiana, dois ou três pequenos portos de recreio, destinados a proporcionar abrigo seguro a iates de médio e longo curso, bem como a outros barcos de menores possibilidades, mas também de inegável interesse turístico.



Numa interpretação famosa de Urrabieta (séc. XIX) podemos fazer uma ideia do espectáculo extraordinário que constituía a entrada do porto de Lisboa no final do século XVI

A ZONA DE BELÉM —ITINERÁRIO FABULOSO DA CAPITAL PORTUGUESA

A cidade de Lisboa constitui, toda ela, exuberante património turístico, nem sempre aproveitado da melhor maneira, tendo em vista as potencialidades de que dispõe. Se a capital e as zonas de Sintra e Cascais, perfeitamente interligadas, representam, ainda hoje, a principal armadura que, no Continente, podemos oferecer aos turistas, no plano internacional, não podemos também esquecer que a urbe olisiponense continua a ser o mais decidido factor de turismo interno. Na «Grande Lisboa» se conjugam, portanto, recursos e possibilidades de uma promoção generalizada, convindo cuidar da defesa e aperfeiçoamento dos seus monumentos e museus, jardins e casas seculares. As suas belas panoramicas representam outro dos seus fabulosos atributos, onde a mão do homem também poderá ter influência decisiva, na abertura e alindamento de miradoiros e espaços verdes, na defesa de uma linha urbanistica autêntica e que se identifique com as caracteristicas dominantes deste velho burgo.

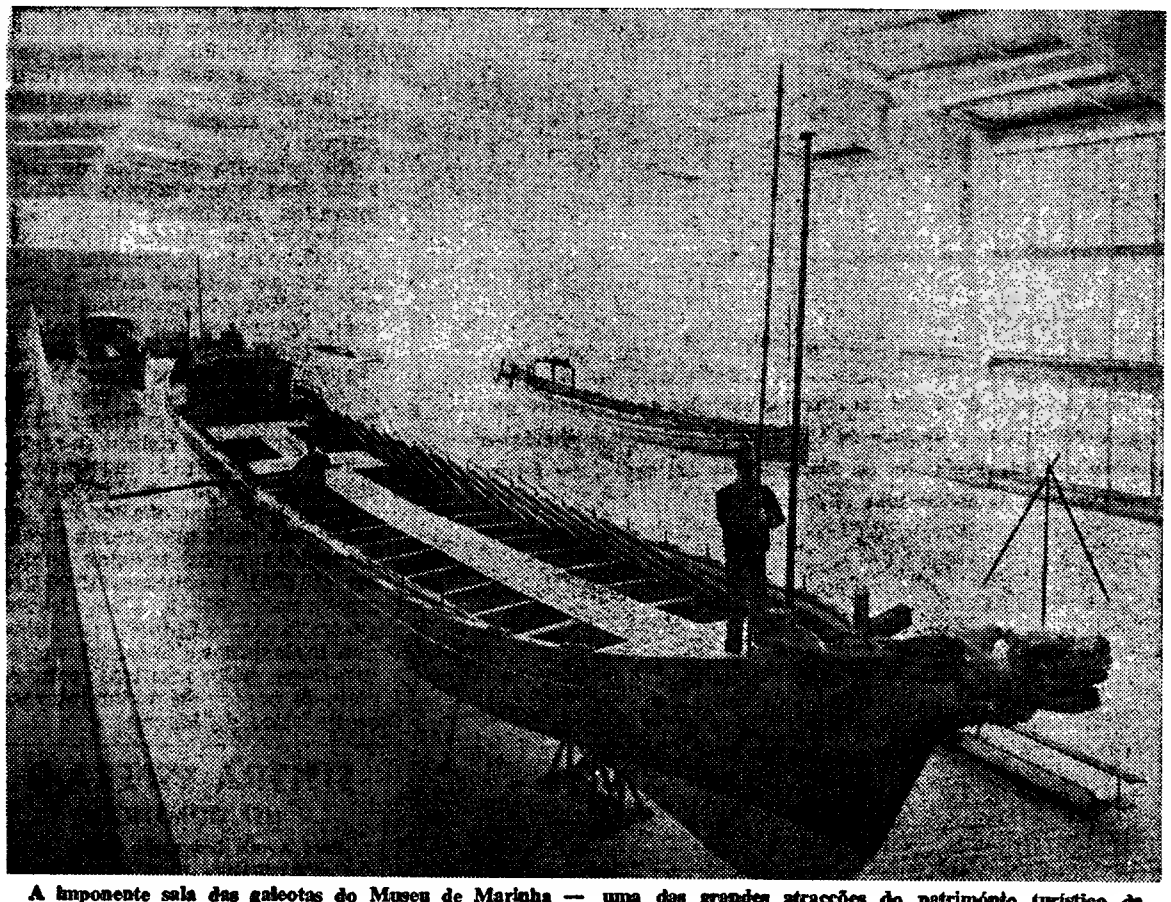
Claro está que a defesa do rico património turístico de Lisboa e dos arredores não impedirá o progresso de outras regiões também dotadas, pois a industrialização em larga escala que se pretende não poderá ficar confinada a esta ou aquela zona. Uma coisa não impede a outra, desde que a planificação tenha estabelecido a indispensável escala de prioridades, na qual, por certo, se atendeu aos casos mais válidos e urgentes. De qualquer modo, o apetrechamento da capital portuguesa e das zonas afins, onde se demarca uma rede hoteleira e de estabelecimentos similares de categoria e razoável capacidade, é o único que, por enquanto, permite encarar, com êxito, o turismo de qualidade (interno e externo) e massivo, de recorte popular.

Das diferentes zonas turísticas em que poderemos dividir a «Grande Lisboa» — e já nesta secção nos temos referido a algumas delas —, vamos hoje dedicar um pouco de atenção e espaço ao sector de Belém, numa sugestão de itinerário para digressão de fim-de-semana ou de domingo. O tempo parece propício e o passeio, a concretizar-se, será bem aproveitado (e apreciado) pelos nossos leitores. Vem a propósito esclarecer — e isto aplica-se muito em especial aos lisboetas — que nem sempre as extensas passeatas fora de portas se revestem daquele interesse recreativo ou cultural que deve ser uma das normas a observar nas escolhas dos pequenos ou grandes circuitos. Muitas vezes, perto de nós, dispomos das condições ideais — e desconhecemo-las... Quando se levam crianças a passear teremos de cuidar mais destes pormenores, aparentemente de importancia secundária, evitando fatigá-las.

● Apontamento histórico

A fundação da zona urbana de Belém vem de longa data, e situava-se, então, num local arrabaldino da capital. Nasceu no Restelo, a praia de onde partiram, no século XV, numerosas armadas que foram demandar regiões ignotas. Aquele bairro foi ganhando maior relevancia á medida que diversos monumentos foram ali construidos em estreita ligação com a epopeia marítima dos portugueses. Mas, segundo os historiadores, foram as famílias nobres que lhe deram carácter quando edificaram naquela zona, muito sossegada, algumas grandes mo-

(Continua na página seguinte)



A imponente sala das galeotas do Museu de Marinha — uma das grandes atracções do património turístico da capital portuguesa

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (PORTUGAL)
TELE PHONE 31258
GRAMS ISOLANTES

Os itinerários da «Grande Lisboa»

(de extraordinário interesse cultural e recreativo)

são indispensáveis ao progresso do turismo

(Continuação da página anterior)

radias, evitando, assim, o bulício da vida lisboeta.

A importancia de Belém foi crescendo, e de tal modo que, no final do século XVIII, constituia já um dos seis distritos em que se dividia a capital. Marcando este desenvolvimento, e de 1835 a 1885, aquele importante aglomerado urbano e demográfico foi elevado á categoria de concelho, posição destacada que manteve, portanto, uns bons cinquenta anos. A partir daquela data, porém, o seu estatuto administrativo foi modificado, passando a ser Belém uma freguesia da cidade de Lisboa, situação que se manteve ao longo dos tempos.

● Interesse turístico

O bairro de Belém, devido á riqueza do seu património artístico e á beleza dos seus jardins é hoje considerado um dos locais da cidade de maior interesse para o turista, que lá se dirige em autêntica peregrinação. Numa magnífica paisagem que dali se desfruta sobre o estuário do Tejo, enquadram-se, conforme referimos, valiosos monumentos, museus e edificações centenárias, algumas delas muito pitorescas.

Várias construções antigas têm resistido á acção do tempo e, entre elas, pode apontar-se a Casa das Colunas, onde foi o famoso «António das Caldeiradas». Ainda num recanto de Belém Velho, no sítio do «Chão Salgado», se eleva singera coluna de mármore, com cinco anéis de pedra encimada por um fogaréu. Nela se pode ler uma inscrição que esclarece ser aquele terreno infame e nunca ali se poder edificar. Lembra, assim, o local onde existiram as casas dos duques de Aveiro, demolidas após a condenação do oitavo duque, implicado no atentado contra o rei D. José.

● Atractivos principais

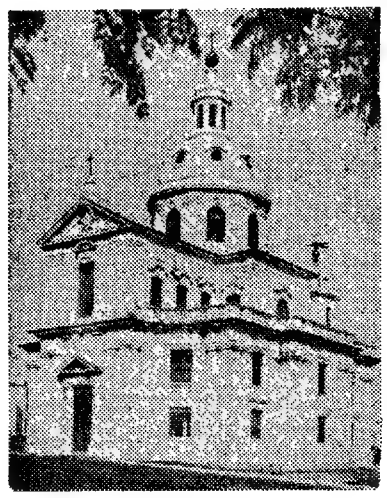
Na impossibilidade, por escassez de espaço, de darmos notícia completa de todo o rico e vasto património que se concentra na zona de Belém, procedemos á selecção dos seus principais atributos, a que nos vamos referir numa rápida citação

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Construído no começo do século XVI, é uma obra básica da arquitectura renascentista portuguesa, em que o verdadeiro milagre de construção, na traça gótica, se completa com a exuberante decoração «manuelina». Notem-se os dois portais, especialmente o do lado poente, esculturado de maneira superior, o claustro e e os pilares inverosimilmente finos e raros em que se apoiam as abóbadas — das quais uma tem vinte e cinco metros de abertura. A capela-mor primitiva do templo foi substituída no final do terceiro quartel do século XVI pela actual, de puro traçado renascentista, construída por Jerónimo de Ruão. Igualmente a capela do topo do braço sul do transepto, com o túmulo onde se encontra a suposta ossada do rei D. Sebastião, e desenhada no estilo maneirista do final do século XVI, se deve àquele artista.

TORRE DE BELÉM — Obra-prima do estilo manuelino, edificada entre 1515 e 1521 e decorada com elementos que evocam a epopeia portuguesa no mar e nos países do Oriente, denuncia um prodigioso equilíbrio construtivo. Muito bem proporcionada, não se sabe o que mais nela impressiona: se a graciosidade exterior, se a severidade sóbria do interior gótico. Observe-se, numa das faces da torre quadrangular, sobre o formoso varandim rendilhado e emoldurado por calabres, o escudo de armas do rei D. Manuel I e as esferas armilares esculpidas com relevo tipicamente manuelino. Nas outras três faces, repare-se nos esbeltos balcões geminados que os decoram.

● Outros motivos

Ainda no que concerne ao património monumental de Belém, importa apontar alguns outros atractivos, entre os quais avulta o



A Igreja da Memória

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS — Erguido frente ao rio, tem a expressão arquitectónica de uma proa de caravela e é enriquecido por magnífica composição escultórica. Ladeando a caravela distinguem-se duas rampas, onde estão implantadas as figuras de algumas das personalidades mais influentes no expansionismo português. Na união das rampas, feita na proa, e a dominar toda a composição, situa-se a figura do Infante, logo seguida de outras esculturas de navegadores, cartógrafos, artistas, cosmógrafos, colonizadores, guerreiros governadores, cronistas e evangelizadores. Acima das velas vê-se um paredão, cujas faces laterais são decoradas com as armas portuguesas do tempo das descobertas, e na parte posterior do padrão, sobrepujando a porta de acesso ao interior do monumento, pode observar-se, a toda a altura, uma espada sobre a Cruz de Avis no punho.

IGREJA DA MEMÓRIA — Foi erguida em acção de graças por D. José se salvar de um atentado ali perpetrado contra a sua existência, conforme documenta um quadro alusivo àquele acto criminoso existente na capela-mor. Sendo um templo pequeno, revela, no entanto, traça sumptuosa e é rico de mármores lavrados no seu interior.

Devemos, ainda, referir a existência de outros monumentos, quais são a capela de S. Jerónimo (data de 1514), estátua de Afonso de Albuquerque (decorada com valiosos baixos relevos), ermida de Santo António (do mais puro estilo renascentista) e Fonte Luminosa.

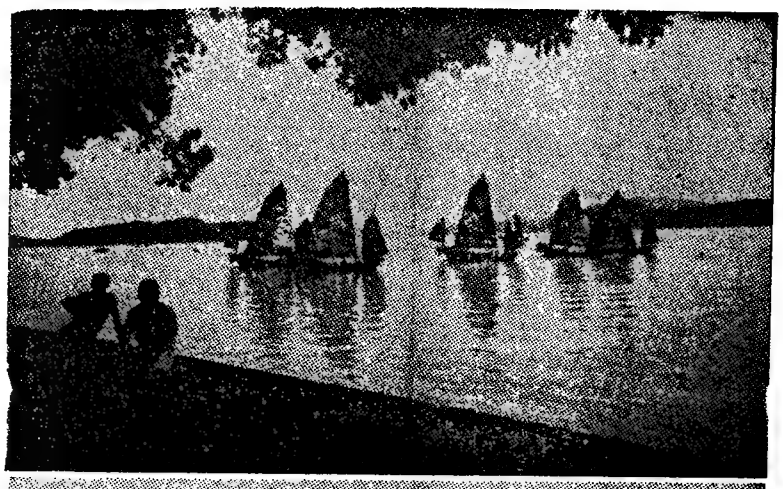
● Museus

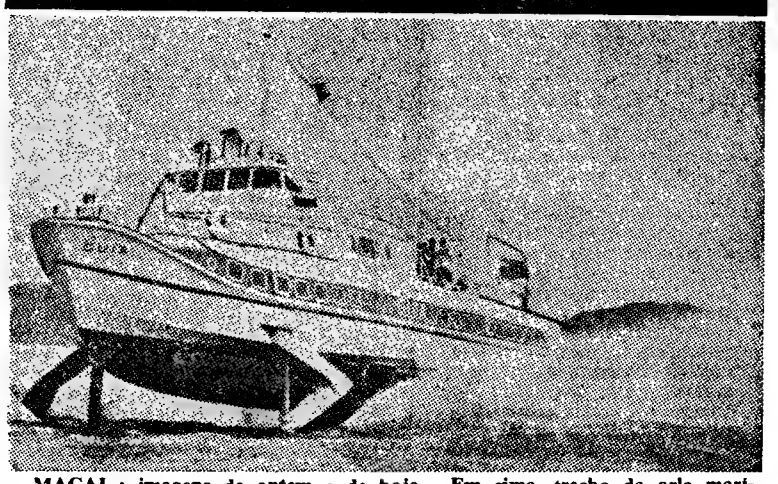
Na área do bairro de Belém localizam-se quatro importantes museus: Nacional dos Coches, Etnológico, de Arte Popular e Marinha. Porque, nesta secção, já demos notícia recente e desenvolvida de um deles — Museu Nacional dos Coches — vamos, hoje, apenas citar, nos seus traços essenciais, os seguintes:

MUSEU ETNOLÓGICO — Vasto e mais rico de materiais, muito em especial para a pré e proto-história e para a época romana, é este museu produto quase exclusivo da actividade científica de dois homens: J. Leite de Vasconcelos e Manuel Heleno. Devido ás suas pesquisas arqueológicas e ás aquisições feitas, o Museu Etnológico possui importantíssimas colecções líticas e cerâmicas, vasos gregos, esculturas, inscrições e mosaicos romanos de grande valor e um conjunto de jóias pré-romanas e romanas, que é dos mais variados e valiosos que existem. Possui, também, uma importante colecção etnográfica.

MUSEU DE ARTE POPULAR — Inaugurado em 1948, foram aqui agrupadas, por províncias, as mais diferentes manifestações de arte e do artesanato popular: pinturas, esculturas, tecidos, rendas e cerâmica, entre outros aspectos mais frisantes. Em típicos escaparates estão expostas peças de barro simples e graciosas, objectos de cortiça ou de chifre pacientemente lavrados, exemplares de doçaria com apresentação deveras curiosa e até artística e muitas e variadas inscrições ingénuas do nosso povo.

MUSEU DE MARINHA — Evoca gloriosamente as nossas relações com o mar. Troféus, modelos de navios de guerra, de comércio, de pesca ou de recreio, peças de artilharia, bandeiras, pinturas, gravuras, fardamentos em manequins, mapas, uma série variada de instrumentos náuticos, documentos históricos, as artísticas galeotas reais destinadas a cerimónias oficiais constituem, entre outras espécies, o recheio deste notável estabelecimento. Num edifício anexo, encontra-se ali instalado o Planetário Calouste Gulbenkian.





MACAU: imagens de ontem e de hoje... Em cima, trecho da orla marítima, vendo-se os tradicionais e típicos juncos, com o seu velame bem característico. Em baixo, um dos vários hidroplanadores que estabelecem ligações rápidas entre aquela província portuguesa e a vizinha cidade de HongKong

61 775 visitantes

(não contando os chineses)

estiveram em Macau durante o primeiro semestre do ano corrente

A presença de Macau no mundo turístico torna-se cada vez mais relevante, pois, devido a uma bem conduzida política de expansão das respectivas infra-estruturas, tem sido possível o melhor aproveitamento de todo um magnífico conjunto de belezas paisagísticas e de sugestiva traça arquitectónica. Também a vivência e costumes das suas gentes transformaram aquela província portuguesa no lugar de encontro de civilizações distintas, que, embora separadas por traços inconfundíveis, respeitam-se e convivem harmoniosamente.

Não admira, assim, que o território macaense venha a ser descoberto pelos turistas de diferentes latitudes, que desembarcam ali aos milhares. As belas praias de Macau constituem, por sua vez, outro dos motivos de encanto dos visitantes, tudo se conjugando para transformar aquela província numa potência de turismo internacional. A população local compreende e aceita esta «invasão» de diversas nacionalidades. pois não desconhece o valor social e económico do turismo.

Assume, portanto, o maior interesse a observação cuidada das nótulas estatísticas respeitantes ao movimento de passageiros entre Macau e os portos e territórios vizinhos, embora não se trate de fluxos puramente turísticos. De qualquer modo, algumas ilações deverão ser retiradas, porquanto alguns números concretos podem ser referidos, numa tradução exacta de quanto se afirma.

No primeiro semestre do corrente ano, o movimento geral de entradas ascendeu a 737 080, enquanto as saídas foram de 740 626. Deste movimento, pertencem ao tráfego entre Macau e Hong-Kong os seguintes números: entradas, 623 643; saídas, 627 454. No que se reporta a estrangeiros das mais diversas nacionalidades (não incluindo chineses residentes em Hong-Kong e nos territórios vizinhos) registou-se o seguinte movimento: entradas, 61 775; saídas, 60 377.

Quanto a nacionalidades, as presenças mais numerosas foram fornecidas pelos turistas ingleses (18 675), japoneses (19 900) e americanos (8084). Além destes, australianos, filipinos, canadianos, malasianos e indonésios misturam-se pelos centros comerciais ou pontos de maior interesse turístico de Macau.

Os principais atractivos turísticos da zona de Belém encontram-se anotados neste sugestivo gráfico, elaborado pelos serviços de Propaganda e Turismo do Município de Lisboa — departamento que tem vindo a cumprir relevante tarefa de divulgação, em Portugal e no estrangeiro, das belezas características da grande urbe olisiponense

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Empregados da Shell
receberam emblemas e prémios de antiguidade

A circunstancia de a Shell Portuguesa ser hoje uma das maiores e mais importantes companhias do País e o facto de essa invejável posição traduzir o resultado de muitos anos de acção construtiva, dedicada e coordenada, foram salientados pelo administrador delegado daquela empresa, sr. W. N. Meredith, durante a cerimónia realizada no ginásio do Edificio Shell para entrega de emblemas e prémios de antiguidade a 48 empregados.

Presidiu o sr. dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração, estando também presentes o administrador dr. Bráulio Barbosa, o major Dovalle Portugal, membro do conselho fiscal, e os directores de Departamento eng.º Vasco Cabral, drs. Afonso Howell, Carlos Barral, Cardoso Barata, e Tavares de Almeida e ainda o eng.º Leotte do Rego, director adjunto da Administração.

No uso da palavra, o dr. Correia de Barros disse do prazer que sentia em presidir, pela segunda vez, a uma festa que comemorava muitos anos de trabalho e dedicação á Shell Portuguesa e desejou as maiores felicidades a todos os premiados e ainda á numerosa assistência, constituída por quase todo o pessoal.

Seguiu-se o sr. W. N. Meredith que, depois de apreciar o êxito da Organização Shell em Portugal, disse: «Qual terá sido o segredo desse êxito? Uma combinação feliz: utilizando a experiência do passado, acompanhando o progresso tecnológico do presente e adaptando estes dois ingredientes para construção do futuro».

Procedeu-se depois á distribuição dos emblemas e prémios a 48 empregados dos quais um com 45 anos de serviço, cinco com 40, seis com 30, dois com 25 e 34 com 10.

Em nome dos empregados assim distinguidos, falou o sr. Vítor de Lima e Santos.

Nas instalações da Shell em S. Vicente, Cabo Verde e Funchal receberam também, em cerimónias idênticas, prémios e emblemas de antiguidade mais oito empregados.

OS FUNCIONÁRIOS DA CARRIS
vão promover em 15 de Dezembro o «Dia da Boa Vontade»

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa houve esta tarde uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação, com o objectivo de anunciar o programa comemorativo do 33.º aniversário daquele organismo corporativo.

O programa inclui a promoção do «Dia da Boa Vontade», a levar a efeito anualmente. Destina-se este a que haja boa harmonia nos transportes colectivos, durante 24 horas. Muitos atritos surgem, na verdade, no decorrer de cada dia, entre o publico utente e os funcionários da Carris, que laboram nos eléctricos. Não se procura saber quem os origina, nem vale a pena, pois ambas as partes têm responsabilidades no assunto.

Em principio, o «Dia da Boa Vontade» será a 15 de Dezembro, data do aniversário do Sindicato, e, brevemente vão aparecer, nos transportes colectivos, cartazes a anunciarem-no. É de esperar que o publico dê bom acolhimento a esta louvável iniciativa.

O programa do 33.º aniversário do Sindicato do Pessoal dos Carros Eléctricos de Lisboa inclui, ainda, os seguintes actos: de manhã, celebra-se missa na igreja dos Paulistas, por intenção dos companheiros de trabalho já falecidos; cerca das 13 horas, há um almoço de confraternização; á noite, com início ás 22 horas, efectua-se uma sessão solene, na sede daquele organismo, a que deve presidir o ministro das Corporações, e, durante a qual, são entregues emblemas de honra aos sócios fundadores e de antiguidade a dois empregados com 25 anos de actividade. É inaugurada, na ocasião, uma exposição, constituída por mapas gráficos, que se destina a dar uma ideia da evolução do Sindicato nos ultimos 33 anos.

Uma trempe
que se dedicava a várias modalidades de furto

Foram presos, por uma brigada da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública, Luís Alberto de Almeida Gomes, o «Topa-a-tudo», de 20 anos, e António Alexandre Picareta Delgado, o «Mimoso de Benfica», de 18 anos, solteiros, serralheiros civis e naturais de Lisboa, onde residem, no Bairro de Santa Cruz, em Benfica, os quais constituíam, com outro individuo que anda a monte, uma trempe que se dedicava a quase todas as modalidades de furto.

Conhecedores, a fundo, do bairro onde moravam, assaltaram, por diversas vezes, o quintal de um vizinho, de onde roubaram mais de 100 garrafões vazios, peças de vestuário e roupa diversa, que se encontrava a secar, etc.

Os três arrombaram a portinhola de um automóvel estacionado na Avenida Gomes Pereira, em Benfica, e, depois de feita a ligação, por meio de um arame, deram várias voltas pela cidade, sendo o carro conduzido pelo fugitivo. Antes, porém, de abandonarem a viatura junto do Estádio Pina Manique, furtaram de dentro dela vários objectos.

O «Topa-a-tudo», sózinho, entrou em vários cafés da Baixa e conseguiu furtar, do vestiário de um deles, uma gabardina, e, de outro, um casaco que estava dependurado nos cabides do salão de jogos.

Os garrafões, que tinham sido vendidos a 10$00 cada um em determinado estabelecimento da Buraca, foram entregues na referida Secção, logo que o comprador teve conhecimento da sua criminosa proveniência.

Os dois larápios, que não têm cadastro, foram enviados á Polícia Judiciária.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 65-PP-09

«Quinzena de Cultura Teatral»

(Continuação da 10.ª pagina)

importante uma actividade didáctica no sentido amplo de formação do Grupo e dos espectadores — ensino do que é o Teatro ou do que pode ser o Teatro. Assim, a par da preparação de espectáculos, a nossa atenção dirige-se para outros tipos de actividade úteis ao referido objectivo: divulgação dos aspectos passados e presentes do teatro nacional e estrangeiro, sob diversas formas, tendo em especial atenção que elas envolvam uma colaboração activa do Grupo e dos espectadores, na medida em que tal nos for possível. A finalidade ultima da nossa actividade será interessar os estudantes em tornarem-se espectadores vivos do Teatro, o que significa capazes de crítica e de escolha. E, como nenhuma arte é um círculo fechado, do teatro ás outras artes é um passo; assim como poucos passos são do teatro ás outras formas de cultura e de actividade humana

● O programa da «Quinzena»

O programa da «1.ª Quinzena de Cultura Teatral» é o seguinte:

Dia 30 de Novembro, pelas 15 e 30: Recital de poesia. Serão ditos — por Ana Maria Teodósio, Diana Barrogueiro, Francisco Cirne, Helena Domingos, Isabel Ferreira e Joaquim Manuel Magalhães, sob a orientação de Gastão Cruz — poema de Afonso, «o Sábio», Torneol, Mendinho, Camões, Cesário Verde, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena, Sophia Andersen, Eugénio de Andrade, José Gomes Ferreira, Mário Sesariny, Raul de Carvalho e Ruy Belo.

Dia 2 de Dezembro, ás 16: «Um dramaturgo actual: Peter Weiss» — conferência pela sr.ª dr.ª Yvette Ontero.

Dia 7 de Dezembro, ás 15 e 30: Sessão de documentários sobre teatro: o teatro clássico Nô; o teatro de Manheim com algumas cenas de «Os bandidos», de Schiller, na encenação de Erwin Piscator; o T N. P.; o mimo de Marcel Marceau em o mimodrama «Don Juan».

Dia 14 de Dezembro, ás 16: Espectáculo de teatro português pelo Grupo da Faculdade de Letras, no Teatro Avenida, com a representação de «Laudes», de André Dias, «Auto dos Físicos», de Gil Vicente, e «Pranto de Maria Parda», de Gil Vicente.

● Um texto teatral quase desconhecido

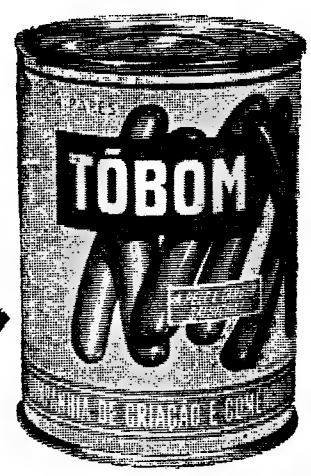
Sobre este espectáculo esclarecem-nos os responsáveis do Grupo:

— Na impossibilidade de apresentar já um novo espectáculo, retomámos um trabalho preparado no ano anterior. Reconhecemos que a representação das três obras que o constituem não desempenha ainda de forma capaz de nos satisfazer o papel que desejaríamos que um espectáculo nosso desempenhasse: contribuir para a actualização do teatro em Portugal no duplo sentido da função e do modo de o fazer.

«Apesar disso, e tanto quanto é possível falar de nível ou apuro artístico, em abstracto, este espectáculo é apresentado porque se reconhece nele este nível, porque contribui para a divulgação de textos teatrais quase desconhecidos (as «Laudes»), porque desta forma o Grupo se enquadra num convívio com o publico que, mesmo assim, é já uma base para o que fizermos de mais fecundo».

TÓBOM

Tem o gosto de apresentar a nova Salsicha em que...



...a pele é também SALSICHA

COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS

Documentos valiosos

da 6.ª Conservatória do Registo Civil e do Tribunal de Polícia correm graves riscos nas velhas instalações do Palácio Azambuja

O antigo Palácio Azambuja, no Largo do Calhariz, esquinando para a Rua Marechal Saldanha e a Calçada da Bica Grande, foi construído no século XV, no tempo de D. Afonso V. Conhecido antes pelo Solar dos Almadas e dos Valadas, foi, depois, residência do marquês de Pombal. Em 1867, era seu proprietário de direito D. Francisco de Meneses, conde de Caparica.

Este palácio, no qual se desenrolaram vários dramas emocionais e políticos, foi vendido, em 1922, por D. José de Melo, da família Azambuja, ao comerciante e antiquário sr. Manuel Henrique de Carvalho. Ali estava instalado o jornal a «Luta», de Brito Camacho, que deixou perduráveis tradições políticas e literárias. Dali, por exemplo, saiu, discretamente, a conjura de 1917 de Sidónio Pais.

Em 1925, o proprietário mandou reduzir o átrio nobre do palácio Azambuja, aproveitando o espaço para estabelecimentos comerciais. No vestíbulo ficaram interessantes painéis de azulejos, procedentes de um palácio do Conde de Almada, um datado de 1760 e outro de 1762.

Decorridos alguns anos, em 1936, fizeram-se novas obras no palácio do Largo do Calhariz, mantendo-se o traçado da frontaria e respeitando-se alguns pormenores interiores, como, por exemplo, uma ampla sala, que era jardim de Inverno, as salas que foram da «Luta» e do Centro Nacional, instalando-se, depois, ali, os jornais «Povo» e o «Liberal».

Anos mais tarde, ali funcionaram os 7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais de Lisboa, onde decorreram julgamentos importantes daquele tempo. Depois, foram para ali os 1.º e 1.º auxiliar e 2.º Juízos do Tribunal de Polícia e a repartição da 6.ª Conservatória do Registo Civil.

★

Depois do falecimento do dr. Brito Camacho, o prédio mudou de dono e os inquilinos multiplicaram-se no 2.º andar, com entrada pela Rua Marechal Saldanha.

Ora, este edifício não reune as condições necessárias á instalação dos arquivos de ambas as repartições que ali se encontram, em especial no que respeita a segurança do valioso arquivo da 6.ª Conservatória do Registo Civil, repartição que reune os registos mais ricos e importantes e que remontam a mais de um século, referentes ás freguesias da Sé, do Socorro, dos Mártires, parte de Alfama e Bairro Alto. Estão ali registados, além das pessoas nascidas e casadas nesses bairros, as perfilhações secretas, os nomes dos mais ilustres fidalgos que nasceram nos palácios das referidas freguesias, e são figuras da História de Portugal.

Encontram-se ali milhares e milhares de livros e verbetes, parte deles encadernados e colocados em estantes grandiosas, que fazem parte da secretaria. Necessitam, na maioria, de protecção contra as intempéries e da acção do tempo, o que se torna evidente ao simples relance do olhar. As estantes já não comportam mais registos. Mas como existe ainda um pequeno vão de escada que dá acesso a um corredor, com uma estreita escada de madeira, servindo o patamar de lavabos dos funcionários e das pessoas que ali vão, estão a fazer uma série de cacifos, que serão colocados na parede-mestra do referido vão, até á altura do tecto. Para esses cacifos irão os verbetes e registos amontoados no chão e colocados nos intervalos do gradeamento de ferro da referida escada.

Isto, porém, não é todo o drama do palácio Azambuja. O referido vão de escada comunica com os corredores das habitações do segundo andar; e muitos deles cozinham a petróleo e outros empregando botijas de gás. Em caso de sinistro, fácil será de prever o que possa suceder ao arquivo. E não é só este que corre perigo. O mesmo sucede com o do Tribunal de Polícia, que, embora seja de pouca importancia, nem por isso se pode deixar de considerar.

★

As instalações deste tribunal também são confrangedoras. No entanto, passam por ali, durante o ano, muitos milhares de pessoas de todas as categorias sociais, mesmo das mais elevadas, e, até, estrangeiros — e todas essas pessoas comentam o estado deplorável de tais dependências. A ampla sala do tribunal, onde, há muito, não se fazem julgamentos publicos, está transformada num depósito de bancos e cadeiras partidos, cobertos de pó, vendo-se a um dos cantos um montão de pedaços de madeira de móveis quebrados. Não há um gabinete para testemunhas, e os julgamentos são feitos nos gabinetes dos magistrados, onde testemunhas e acusados se amontoam, supreendidos pelo ambiente.

Os corredores do velho palácio oferecem, por seu turno, aspecto não menos desagradável: paredes sujas, portas sem puxadores, embora tenham, por ironia, em seu lugar, a indicação escrita num papel: «Puxe»... Percorrendo o corredor, vê-se colocado nas paredes outro papel com uma legenda e uma seta vermelha, feita a lápis, tudo já bastante sumido pelo tempo, e indicando: 1.º Juízo! 1.º Juízo auxiliar! 2.º Juízo! Tesouraria! Secretaria! Nas ombreiras das portas, espetados num prego, em molho, editais de convocação de julgamentos á revelia, mandados de captura, leilões, convocações, etc.

Não há para o publico instalações sanitárias, pois as que existem se destinam ao pessoal do Tribunal e da Conservatória do Registo Civil. Nos corredores, há apenas dois bancos compridos, que não comportam mais de cinco pessoas cada um. Tudo isto que se aponta é uma pequena amostra, na certeza, porém, de que não deixarão de ser tomadas as urgentes e necessárias providências, como o foram, com rapidez de assinalar, quando, recentemente, chamámos a atenção a quem de direito para as condições de perigo que oferecia a instalação eléctrica do mesmo edifício.

E vale mais prevenir a tempo do que remediar, lamentar e censurar depois de grandes males — e quando já não é possível qualquer reparação de perdas graves.

Festa de confraternização de antigos alunos da Secção Mista do Liceu de Camões

Os antigos alunos da Secção Mista do Liceu de Camões reunem-se num almoço de confraternização, no Hotel Atenas, no dia 3 do próximo mês, ás 13 e 30. As inscrições podem ser feitas no escritório do sr. dr. António Martins, na Rua Augusta, 89, 2.º, esq.º, ou pelo telefone 32 84 68. A este almoço assistem todos os antigos professores e o antigo vice-reitor, sr. dr. Estêvão Pinto.

Do referido curso fazem parte médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, funcionários superiores de importantes empresas, bem como algumas senhoras da nossa melhor sociedade.

Falta de professores no Liceu de Beja

Continuamos a receber cartas de todos os pontos do País sobre a falta de professores nos estabelecimentos de ensino liceal e técnico.

Em 20 do corrente, os alunos do 6.º e 7.º anos do liceu de Beja ainda não tinham quem lhes leccionasse Latim e Grego; havia turmas do 3.º ano sem aulas de Português e das aulas de Educação Física não estava ainda nenhuma em funcionamento.

E tudo isto a menos de um mês do termo das aulas do 1.º período.

motor

Sai ás quintas-feiras

GRÁTIS 1 almofada flexiflock na compra de um colchão de MOLAS + ESPUMA

espumaflex®

um produto Molaflex

oferta de

TABORDA & QUARESMA, LDA.

AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez./66)

147/234 A.J

O Tejo visto por artistas ingleses

numa exposição hoje inaugurada no Instituto Britânico em Portugal

Tem grande interesse a exposição que o Instituto Britanico em Portugal organizou, e que hoje abriu ao publico na sala principal do primeiro andar dessa prestigiosa e prestimosa instituição, que á cultura tantos e tão grandes serviços tem prestado.

«O Tejo visto por artistas britânicos», é o tema da exposição e, nos seus quadros a óleo, aguarelas e gravuras, apresenta-se um conjunto unico, que dará ao publico de Lisboa a oportunidade de ver como nos três ultimos séculos alguns dos grandes pintores e gravadores ingleses viram o rio, que é o autêntico «ex-libris» de Lisboa. Segue-se esta exposição, vinda a propósito da ligação das duas margens do Tejo com a grande ponte pênsil, a outras organizadas pelo mesmo Instituto Britânico, e que têm permitido ao lisboeta verificar como os artistas britanicos viram a vida portuguesa, através dos tempos.

Para esta exposição concorreram, além do Gabinete de Estudos Olisiponenses, alguns coleccionadores particulares, como o próprio embaixador britanico, dr. Fausto de Figueiredo, dr. George Duff, «mr.» Leland Gilbert, David Ponsonby e o próprio dr. Carlos Estorninho, que foi o organizador da mesma exposição.

Na exposição se reflectem, de facto, os grandes acontecimentos de Portugal nos séculos XVIII e XIX e, neste século, em nossos dias, lá está o marco miliário da ponte de Lisboa, inaugurada há meses, e que um artista da categoria de Ponsonby nos dá em diversas fases.

Na sala grande se apresentaram as obras de óleo e aguarela, nelas se destacando pelas suas dimensões e poder decorativo um grande quadro de John Serres, figurando a Torre de Belém, em meio de mar picado, e que foi adquirido em Londres por Teixeira Gomes, o cidadão de fino gosto artístico que foi representante diplomático de Portugal na capital britânica durante dez anos e depois Presidente da Republica, por ele oferecido depois á Câmara Municipal de Lisboa. Belo e decorativo também aquele grande óleo pertença do dr. Fausto do Amaral Figueiredo e que figura «O Tejo junto ao Terreiro do Paço», feito por James Holland em meados do século passado. Não havia ainda as panóplias nos torreões da Praça do Comércio nem se erguera ainda o Arco da Rua Augusta; e bem curioso aquele quadro pintado no tempo de uma mesa, assinado por G. Simson. É óleo sobre tela, recoberto por vidro protector

Nos corredores do Instituto se encontram algumas das belas gravuras que Lisboa e o Tejo têm inspirado aos mestres da arte de gravar que sempre foram os ingleses.

Na exposição, de rigorosa selecção, se apresentam 41 espécies, sendo 37 antigas (14 pinturas a óleo, 17 aguarelas e 6 gravuras) e 4 contemporâneas, as aguarelas de David Ponsonby sobre a Ponte de Lisboa.

Dos artistas apresentados, alguns deles consagrados marinhistas, dos mais célebres pintores e aguarelistas da Escola Inglesa, membros da Royal Academy, British Institution e academias similares com obras nos principais museus e galerias da Grã-Bretanha, como a National Gallery South Kensington Museum, etc., apresentados citam-se: tenente-coronel Robert Batty, Thomas Buttersworth (talvez o maior pintor do Tejo de todos os tempos), John Cleveley, John Sell Cotman (um dos maiores aguarelistas da Escola Inglesa), James Holland, Charles Landseer, C. Lamprière, Peter Monamy, Richard Paton, Dominic e John Thomas Serres — pai e filho (ambos pintores régios de marinhas), William Clarkson Stanfield, H. T. Wells. O contemporâneo David Ponsonby, outro apaixonado do Tejo e de Lisboa, aguarelista da tradição inglesa, fixou as fases mais importantes da construção da Ponte do seu miraduro situado no alto do Ginjal.

A exposição, inaugurada esta tarde pelo embaixador britânico, «sir» Anthony Lambert, ficará patente ao publico todos os dias, inicluindo os feriados, excepto aos domingos, até 9 de Dezembro, das 11 ás 13 e das 15 ás 19.

Proclamação da República no Burundi

(Continuação da 1.ª página)

sidente Mobutu. Devia regressar esta tarde a Bujumbura.

Numa proclamação feita pela rádio, ontem, á noite, o primeiro-ministro declarou-se a si próprio presidente da Republica e ministra da Defesa, e comunicou que o Governo tinha sido dissolvido. Foi constituída uma junta militar e imposto recolher obrigatório, desde o anoitecer até de madrugada. O aeroporto da capital foi encerrado ao tráfego civil, o que impede o rei de regressar de Kinshasa.

Mocambero acusou o jovem soberano destituído de não haver cumprido as suas promessas nem os compromissos tomados, deixando-se influenciar pelo pai, o ex-rei Mwambutsa IV, e por alguns dos seus conselheiros.

Ntare destronara seu pai, Mwambutsa IV, no dia 8 de Julho, e foi coroado a 1 de Setembro. O velho rei, conhecido pela sua paixão pelo «jazz», vive, actualmente, nas proximidades de Genebra.

O Burundi, que tem dois milhões de habitantes, era uma monarquia constitucional, que, juntamente com a visinha Republica do Ruanda, constituia o antigo território belga de Ruanda-Urundi, administrado pela Comissão de Curadorias das Nações Unidos.

Ambos os Estados foram recentemente cena de conflitos entre o povo hutu, maioritário, e os gigantes utsi, antigos governantes de ambos os países.

O novo presidente da Republica conta 24 anos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Pires Ferreira Travaços

Faleceu ontem o sr José Pires Ferreira Travaços, de 64 anos, natura. de Coruche, empregado de escritório e residente na Rua do Passadiço, 29, 2.º, esquerdo, em Lisboa, que era casado com a sr.ª D Arminda Martins.

Figura popular nos meios desportivos, José Travaços foi categorizado árbitro de futebol, tendo actuado várias vezes no estrangeiro. Como dirigente, a sua acção revelou sempre qualidades que se impuseram á consideração geral

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se em data a determinar.

FUNERAIS

José Maria Soares Teixeira

Da sua residência, Rua da Fé, 18-2.º, para o cemitério do Alto de S. João, saiu hoje, ás 12 horas, o funeral do sr. José Maria Soares Teixeira, de 58 anos, funcionário dos serviços administrativos do Hospital de S. José

O extinto, pessoa muito considerada nos meios hospitalares, onde exercia a sua actividade há 36 anos, era casado com a sr.ª D. Júlia Ataíde dos Santos Soares Teixeira, irmão da sr.ª D. Mariana Teixeira Soares e pai da sr.ª D. Maria Madalena Soares Teixeira Pinto e do sr. João Manuel Soares Teixeira.

Capitão Carlos Alberto Frederico de Albuquerque

Após missa de corpo presente, na capela A, da igreja de São João de Deus, efectuou-se, para jazigo de família no cemitério dos Capuchos, em Santarém, o funeral do sr. Carlos Alberto Frederico de Albuquerque, de 64 anos, capitão na reserva e delegado do Exército junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Ribeiro de Miranda e Albuquerque, e pai do arquitecto Jorge Manuel Miranda de Albuquerque e das sr.as eng.ª D. Maria Regina Miranda de Albuquerque e D. Maria Madalena Miranda de Albuquerque Morais Sarmento, casada com o eng.º João Morais Sarmento.

António Fernandes Gomes

Foi hoje a enterrar no cemitério do Alto de São João, o corpo do sr. António Fernandes Gomes, que ontem faleceu na sua residência, Largo da Graça, 71, e que era pessoa muito considerada e conhecida nos meios desportivos, especialmente do Sport Lisboa e Benfica, onde foi dirigente.

O funeral saiu da casa mortuária da igreja da Graça, onde o corpo foi velado por muitos desportistas e por pessoal de várias secções da Emissora Nacional, onde é funcionária uma filha do falecido. Às 11 horas celebrou-se missa de corpo presente.

A direcção do S. L. Benfica fez-se representar pelo director sr eng.º Dionísio Magro e o «Diário de Lisboa», pelo nosso director-adjunto sr. dr. Mário Neves, a cuja redacção pertence o genro do extinto, nossa prezado camarada Edgar de Carvalho.

D. Ascensão Carlota Teles

ILHAVO, 29 — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, da Rua João de Deus para a igreja matriz, onde se celebrou missa de sufrágio, e dali para o cemitério desta vila, o funeral da sr.ª D. Ascensão Carlota Teles, de 74 anos, esposa do professor primário aposentado sr. José Pereira Teles, director do jornal local «O Ilhavense» e mãe do funcionário da Camara Municipal deste concelho sr. João Pereira Teles, da professora de ensino elementar D. Marília Carlota Teles e da servente escolar D. Maria do Céu Carlota Teles.

SUFRAGIOS

Menina Lídia da Conceição Sales Almeida

Mandada dizer pelos pais e pela avó, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Socorro, á Rua Marquês de Ponte de Lima, missa por alma da menina Lídia da Conceição Sales Almeida, no primeiro aniversário do seu falecimento.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

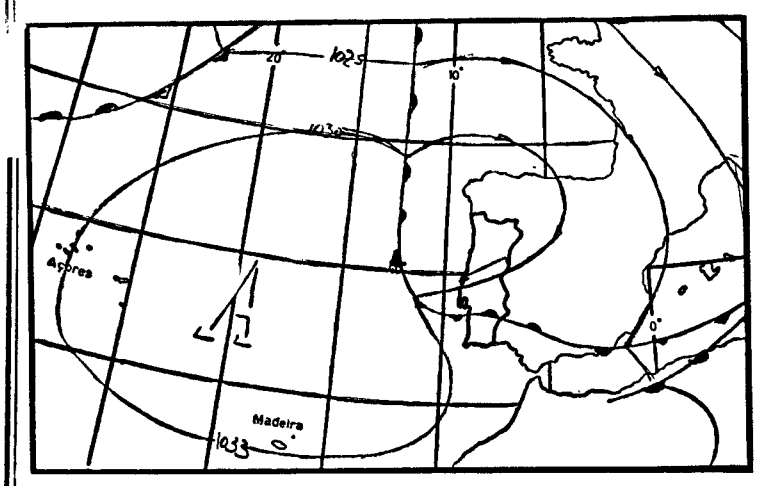
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos e caíam chuviscos ou havia nevoeiro em algumas regiões por influência de uma superfície frontal que se estendia ao sul da França, a oeste das Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,5; mínima: Viseu, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado entre o arquipélago dos Açores e o território do continente português deverá afectar as condições meteorológicas em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco e períodos de chuvisco nas regiões do Norte e do Centro; céu geralmente pouco nublado e pequena subida de temperatura nas regiões do Sul.

AMANHÃ

SOL *Nascer ás 8 e 34 Ocaso ás 18 e 16*

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — As 4 e 30 (3,9 m); 16 e 55 (3,8 m). **Dia 30** — As 5 e 10 (3,9 m); 17 e 35 (3,7 m). **Dia 1** — As 5 e 52 (3,9 m); 18 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — As 10 e 20 (1 m); 22 e 30 (1 m). **Dia 30** — As 11 horas (1 m); 23 e 12 (1,1 m). **Dia 1** — As 11 e 42 (1,1 m); 0 horas (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 27

TINTAS, VERNIZES E SECANTES

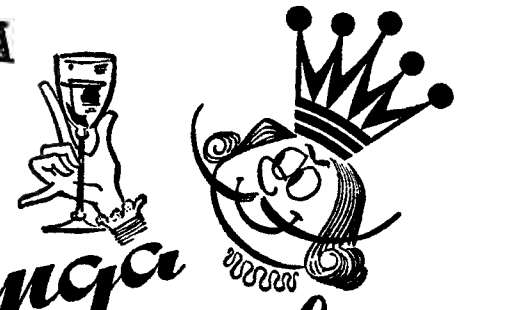
ATENÇÃO LISBOA

Importante Organização Fabril instalada no Norte, necessita Agente em Lisboa com possibilidade de acompanhar o Sul.

Resposta à Redacção ao n.º 259.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

BEBA



Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Trabalha-se com vontade
para «O Natal visto pelas crianças» na Escola Francisco de Arruda

A avaliar pelo que vimos na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o entusiasmo que os mais pequenos dedicam a «O Natal visto pelas crianças» é um facto indesmentível. O director da escola, prof. Calvet de Magalhães, nosso colaborador de longa data e um apaixonado por todos os sectores da educação, deu carta branca aos seus alunos.

Já é tradicional a Francisco de Arruda classificar-se por forma particularmente brilhante no concurso. Deve-se isso ao labor continuado do corpo docente à compreensão interessada da mentalidade infantil e juvenil, ao entendimento da pedagogia como um sacerdócio de todas as horas. O Natal de 1966 vai certamente compensar a exemplar devoção da Escola Francisco de Arruda.

Orientou a nossa visita uma professora de Português, a sra. dra. D. Maria Manuela Montenegro Miguel, que logo nos franqueou as portas de duas aulas. O ritmo de trabalho não abrandou com o aparecimento do repórter. Pelo contrário, os nossos amigos redobraram de aplicação e foi de carteira em carteira que a nossa curiosidade pôde fixar-se.

Cinco amigos escritores

O José Antonio Carapinha vive no Dafundo, é repetente («não sei bem porquê...») e enviou para o concurso «uma prosa com um verso em baixo».

— Estás a vontade nos versos? — perguntámos-lhe.

O Carapinha engasgou-se, olhou em volta e acabou por explicar:

— Tenho mais jeito para o desenho .. Mas a senhora professora disse que quem quisesse podia também escrever. Saiu à minha maneira.

Era impossível não reparar no pequeno Alexandre José Gaspar, falador, vivo de espírito e... *morto* por umas palavrinhas. Fizemos-lhe a vontade.

— Tenho dez anos, o meu pai é empregado no comércio, passo o Natal em Lisboa, já passei um no Porto e outro em Coimbra, as notas vão ser regulares, fiz duas classes num ano, escrevi uma redacção sobre o presépio... (Isto tudo dito num fôlego, em ar de discurso).

Quisemos saber se já ouvira falar nos prémios do concurso.

— Há bicicletas, não há? — Problema tremendo para o Alexandre. — Tenho duas... Ganhei a segunda num concurso... Não dão telefonias?

Óculos na ponta do nariz, ouvimos depois o Rogério Breia. Mora na Ajuda, a dois passos da escola. Também fez «uma redacção» para o concurso.

— Sobre o Menino Jesus.

— Que disseste?

— Que nasceu no dia 25 de Dezembro, que foram lá entregar-lhe coisas, presentes...

O pai é cantoneiro da C. M. L. No Natal do ano passado o Rogério recebeu umas luvas e um par de meias. Não houve brinquedos.

— E tu, como te chamas?

— Henrique tal-tal Catarino.

— Ena, que nome comprido!

— Também escrevi uma coisa para o concurso.

Conforme nos contaria, gastou só uma aula e falou da época festiva, «todos contentes», muitas «tradições bonitas». A melhor prenda quer ele dá-la aos pais: notas boas.

O último *escritor* entrevistado estava impaciente. Chama-se José Florêncio, nasceu no Estoril, mora no Bairro da Martinha, tem três irmãos e o pais trabalha na Companhia do Gás.

— Posso contar? — perguntou.

— Pois claro. O «Diário de Lisboa» quer saber tudo.

— Escrevi uma coisa sobre o Menino Jesus.

— Como o Breia?

— Diferente!

Conhece o Menino Jesus das estampas. O pai é quem dá os presentes... Muitos?

— Poucochinhos. Somos quatro irmãos!

A bicicleta calhava que nem canja. No Bairro da Martinha «há meninos que têm bicicletas, mas não os conheço».

O melhor foi apanhado no corrimão...

Na aula de Desenho do prof. Mário do Carmo informaram-nos logo que «o melhor, o Marçal, foi apanhado no corrimão». Como assim?

— É o Marçal Ventura. Quer ver as pinturas dele?

O chefe de turma foi buscar

(Continua na 20.ª página)

Aula de Desenho na Escola Francisco de Arruda. Tesouras e pincéis qual, com os olhos postos no nosso co

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA**, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

ZEBÚ

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influindo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

Foi publica do novo Có

- São substanc em relação a os fundamen

Com data de 25 do corrente publicou o «Diário do Governo», hoje distribuído, o texto do novo Código Civil. É-nos grato registar, a uma primeira e apressada leitura, que, além das alterações mais importantes anunciadas pelo ministro da Justiça no seu discurso de sábado, outras pequenas modificações, inclusive de redacção, que correspondem a observações feitas no «Diário de Lisboa». O que, aliás, está de acordo com a declaração do prof. dr. Antunes Varela de que o nosso jornal «inseriu alguns depoimentos bastante sérios e objectivos, de sentido vincadamente construtivo, com sugestões pertinentes e aproveitáveis, que permitiram modificar para melhor várias soluções e eliminar muitas duvidas de interpretação através da correcção adequada dos textos.»

Entretanto, importará realçar as alterações introduzidas aos artigos 1778 e 1792 a que o titular da pasta da Justiça aludiu já no seu discurso, na Assembleia Nacional. Assim, de acordo com o projecto, eram os seguintes os fundamentos da separação litigiosa:

a) Adultério de qualquer dos cônjuges; b) Práticas anticoncepcionais ou de aberração sexual exercidas habitualmente e contra a vontade do requerente; c) Condenação definitiva de um dos cônjuges em pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta; d) Condenação definitiva de um dos cônjuges pelo crime de lenocínio praticado contra descendente ou irmã do requerente, ou por homicídio doloso, ainda que não consumado, contra o requerente ou qualquer parente deste na linha recta ou até ao terceiro grau da linha colateral; e) Vida e costumes desonrosos de qualquer dos cônjuges; f) Abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos; g) Ter o cônjuge decaído em acção de separação judicial de pessoas e bens ou divórcio intentada, sem fundamento, contra o requerente; h) Haver o cônjuge, sem fundamento, acusado judicialmente o requerente de ter cometido algum crime que não seja contra a pessoa do acusador, seus ascendentes ou descendentes; i) Qualquer outro facto que ofenda, gravemente a integridade física ou moral do requerente.

Verifica-se agora que o Código deixa de exigir a *habitualidade* na

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

exercitam o talento de cada
ncurso

do o texto
digo Civil
ialmente alargados,
lo projecto,
tos do divórcio

alínea b) e acrescenta, na alínea c), que o crime tem de ser *doloso*. Além disso, eliminou os fundamentos das alíneas g) e h) — que, de qualquer forma, sempre nos parece poderem considerar-se compreendidos na fórmula vasta da alínea i).

Finalmente, o que é muito importante, enquanto, de acordo com o projecto, só as alíneas a), b), c) e d) eram, ao mesmo tempo, além de fundamentos de separação litigiosa, fundamento, de divórcio, o Código estatui que o divórcio pode ser requerido judicialmente por um dos cônjuges com base em qualquer dos referidos fundamentos de separação litigiosa — continuando o tribunal com o poder de, na sentença final «decretar, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida.»

Três horas no Alhambra com o Duo Ouro Negro
e os convidados da U. N. I. C. E. F.

por **LUÍS D'OLIVEIRA NUNES**

PARIS, *Novembro* — Qualquer parisiense mèdiamente boémio tem, esta manhã, como nós, que não somos parisienses mas somos boémios, vastas razões para estar um pouco fatigado. Uns porque, sendo ontem o dia nacional da costura francesa, não perderam as festas organizadas em todos os «ateliers», fábricas ou simples oficinas, onde qualquer dos ingredientes da indústria dos trapos é rei. Apesar de muita gente lamentar que só existam hoje 60 mil «catherinettes», há certamente alguns que, neste dia, não perderam a oportunidade de fazer sair desse rol de solteiras umas tantas costureirinhas de 25 anos, ou mais, que ainda não tenham encontrado o príncipe dos seus sonhos. Não admira, assim, que os jornais desta manhã se façam eco das festas alegres e gaiatas que «chez» Balmain, Dior ou quaisquer outros entretiveram até altas horas a gente da alta e da baixa costura francesa. Outros, alguns outros, pelo menos a maioria dos dois mil espectadores que ontem assistiram ao espectáculo de gala que comemorou os vinte anos da U. N. I. C. E. F., no Teatro Alhambra, têm igualmente motivos de sobra para estar um pouco fatigados. Não falamos, evidentemente, dos artistas que participaram no espectáculo, não só as grandes estrelas cinematográficas, francesas e americanas, que foram lá para ser vistas, mas os outros artistas de menos nomeada, que estiveram no palco ou na sala e ajudaram a perfazer as duas centenas estipuladas para dar brilho ao «gala». Falamos do espectador comum que saiu do teatro quase á uma hora da manhã, o que, para eles, é madrugada, porventura acrescentada, se não resistiram á tentação de ir cear a qualquer lado, o que não é difícil quando há francos com fartura.

Quanto aos artistas, aos literatos, aos homens dos jornais, á *snob* gente da sociedade parisiense, dessa nem é bom falar, porque arranjou certamente convite para ir á festa que a *condessa X* deu na sua opulenta casa, após o espectáculo, em honra dos artistas. Os que conseguiram arrancar um convite para essa galante festa parisiense ainda devem estar a dormir á hora a que escrevemos estas linhas, sonhando com algum «fait-divers» da sua «dolce vita». E repare o leitor que, afinal, tudo isto, de novo com montões de jóias, peles, perfumes, tules e «lamés», é provocado pelos oitenta milhões de crianças famintas, doentes ou inadaptadas, que ainda pululam por todo o mundo, apesar da era de apregoado progresso em que vivemos. So em França, indicam as estatísticas oficiais, existem oitocentos mil jovens de menos de vinte anos e um milhão e meio de adultos nestas condições. Quantos existirão noutros países?

● Dar de comer

Não vimos a emissão do espectáculo de ontem á noite, que a Radiotelevisão Francesa fez em cadeia para a Eurovisão e a Intervisão, transmitindo-o para duzentos milhões de telespectadores em mais de vinte países. Não sabemos, portanto, se entre as 21 e as 21 e 30, meia hora de intervalo entre o começo da emissão televisada e o começo do espectáculo, os organizadores do programa terão dado aos nossos telespectadores a noção prévia da razão pela qual se realizou, aqui em Paris, tão opulento espectáculo. Seja como for, vale no entanto a pena traçar meia dúzia de linhas sobre o assunto, antes de entrarmos nos pequenos «potins» que qualquer pessoa pode sempre encontrar em ocasiões como esta.

Foi em 1946 que a Assembleia Geral das Nações Unidas tomou a iniciativa de criar a U. N. I. C. E. F., organismo que se iria dedicar a obras a favor da saúde, da alimen-

(Continua na 27.ª página)

A esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo á sua esquerda a filha do Chefe do Estado, durante a visita á exposição-venda.

Abriu ao público na F. I. L.
o tradicional bazar de caridade a favor da Cruz Vermelha e do Home Internacional

Abriu ao publico, esta manhã, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional bazar de caridade, promovido por diversas embaixadas, e cujos proventos revertem para os pobres protegidos pela Cruz Vermelha Portuguesa e pelo Home Internacional.

O certame foi inaugurado pela esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, D. Vera Franco Nogueira. Receberam-na, entre outras pessoas, a presidente do Home Internacional, sr.ª Johnson; o presidente nacional da Cruz Vermelha, sr. general Costa Macedo; a presidente da secção feminina daquela instituição, sr.ª D. Margarida Morais, e a embaixatriz do Canadá. Encontravam-se presentes a direcção da C. V. P. e senhoras de todos os serviços da organização humanitária.

A sr.ª D. Vera Franco Nogueira, acompanhada pela sr.ª D. Natália Rodrigues Thomaz e por muitas senhoras, percorreu o recinto onde está instalado o bazar, observando os diversos «stands», em que se se podem adquirir objectos característicos de cada país representado — na sua maior parte, lembranças próprias para a quadra do Natal.

Algumas senhoras do Corpo Diplomático envergavam os trajos típicos das respectivas pátrias. Encontram-se representadas, neste certame, as embaixadas dos seguintes países: Grã-Bretanha, Grécia, Alemanha Ocidental, Equador, Venezuela, Peru, Colômbia, Japão, Brasil, China Nacionalista (Formosa), Áustria, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Noruega, Brasil, Canadá, África do Sul, França, Estados Unidos e Itália.

A Cruz Vermelha, além de dispor de um «stand» próprio, onde se podem adquirir lembranças de Natal e objectos de decoração, tem a seu cargo um salão de chá. Os países escandinavos, como é tradicional, montaram um restaurante com especialidades culinárias nacionais. No pavilhão da Áustria, funciona um serviço de bar.

O bazar de caridade encerra-se esta noite, prevendo-se que seja visitado, como acontece todos os anos, por elevado numero de pessoas.

A ASSEMBLEIA GERAL DA U. N. E. S. C. O. NÃO ACATOU A OPINIÃO DA COMISSÃO JURÍDICA NO CASO DE PORTUGAL

PARIS, 29 — (A. N. I.) — Nos círculos ligados á Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (U. N. E. S. C. O.), comenta-se vivamente o facto de a comissão jurídica deste organismo ter sido colocada em xeque pelo facto de a Assembleia Geral ter rejeitado o pedido de Portugal para que o caso da sua presença nos trabalhos da Assembleia fosse remetido ao Tribunal Internacional da Haia — pedido que a comissão jurídica aprovara.

Salienta-se nos mesmos círculos que a votação na Assembleia Geral, que deu o resultado de 72-11, foi contrariada pela oposição da Inglaterra e pelas abstenções de 26 países, entre os quais a França e os Estados Unidos, bem como por um país africano, o Malawi.

Caiu a um poço e morreu afogado

PERO PINHEIRO, 29. — Morreu afogado, por ter caído a um poço, quando trabalhava por conta da firma Rogel, da Pedra Furada, nesta região, o cabouqueiro Felisberto Duarte Florêncio, de 39 anos, casado, natural e residente em Santa Eulália (Almagem do Bispo).

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
apresenta

o primeiro volume das
«OBRAS DE MÁRIO DIONÍSIO»

MÁRIO DIONÍSIO
poesia incompleta
publicações europa-américa

POESIA INCOMPLETA

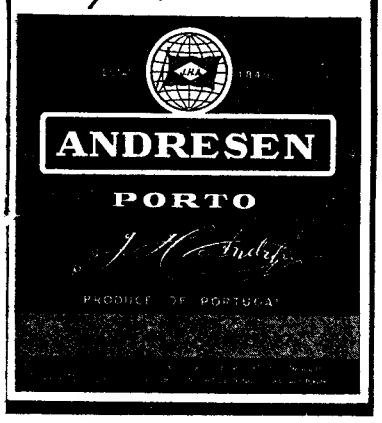
Trinta anos de poesia num volume que reune uma obra poética de invulgar qualidade.
No mesmo livro, «Memória Dum Pintor Desconhecido».

Colec. «Obras de Mário Dionísio» — 344 págs. — 50$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

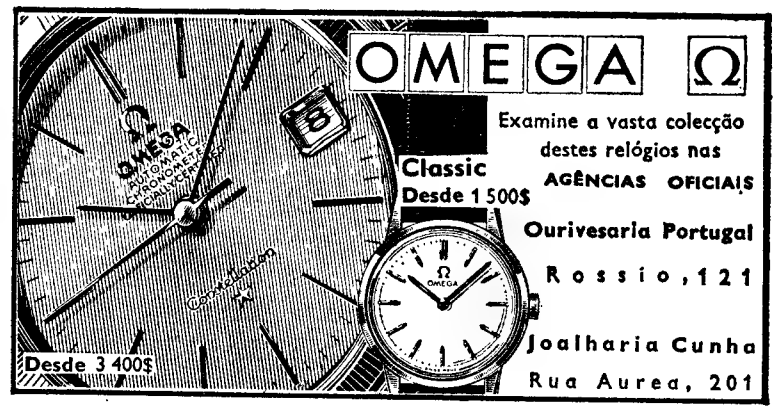
PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial



RESTAURANTE NEGRESCO

O mais conhecido em Portugal. É o ponto de reunião dos bons apreciadores da Cozinha Portuguesa.
Todos os dias especialidades aos almoços e jantares à mesa-redonda ao preço de 50$00.
Ar condicionado. Agradabilíssima temperatura. Telefone 361727.



Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 251

ZEBÚ

Brandt obteve o apoio do seu partido com vista à coligação com o C. D. U.

BONN, 29 — (R.) — O chefe social-democrático, Willy Brandt, obteve apoio esmagador dos altos órgãos do seu partido, relativamente á decisão de participar num Governo de coligação com os cristãos-democratas, presidido pelo dr. Kiesinger.

Esta aprovação remove um grande obstáculo na luta para solucionar a crise governamental. que dura há um mês.

Entretanto, espera-se que o dr. Kiesinger anuncie hoje a composição do seu Governo de coligação. Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, será o seu adjunto e, ontem, á noite, admitiu-se que seria também o novo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A aliança dos dois partidos é considerada como um casamento de conveniência forçado pela necessidade de um Governo em bases mais latas, capaz de acertar as finanças do país e de remodelar a política externa.

Os socialistas estão convencidos de que o Governo do dr. Kiesinger baseará a sua política no programa de oito pontos que apresentaram como ponto de partida para negociações com vista á coligação.

O partido de Brandt põe em evidência o estabelecimento de um equilibrio adequado nas relações entre a Alemanha Ocidental, a França e os Estados Unidos e gostaria de ver praticada uma política mais arrojada para com a Europa Oriental, conduzindo a relações diplomáticas com a Polónia, Checoslováquia, Hungria, Roménia e Jugoslávia.

Os sociais-democráticos opõem-se aos pedidos da Republica Federal Alemã de participação na força nuclear conjunta da N. A. T. O., mas pretendem a obtenção de direitos acerca do emprego de armas nucleares em solo alemão.

Os partidos devem tomar hoje uma decisão final e, se tudo correr bem, o dr. Kiesinger será eleito chanceler esta semana(pelo Bundestag.

Apenas uma sobrevive

Roni Sue, a única sobrevivente das cinco gémeas nascidas, prematuramente, no sábado, em Pittsburgh, nos Estados Unidos. Roni encontra-se bem e os médicos esperam salvá-la. Das suas quatro irmãs, que nasceram com os pulmões insuficientemente desenvolvidos, três morreram no domingo e a outra ontem (Telefoto especial da Agência Europa-Presse para o «Diário de Lisboa»)

DIA A DIA

PERSPECTIVAS ELEITORAIS

GOVERNADOR ROMNEY

O êxito alcançado pelos republicanos nas eleições de Novembro, para a renovação do Congresso (um terço do Senado e a totalidade da Câmara dos Representantes) e para a escolha de diversos governadores estaduais, a qual lhes foi nitidamente favorável, modificou o panorama da política interna dos Estados Unidos. Pensam eles agora, sériamente, o que até aqui não acontecia, em disputar a eleição presidencial de 1968 para o que iniciaram já preparativos. Pode dizer-se que a campanha para a eleição presidencial, que terá lugar dentro de dois anos, começou já e entrará numa fase activa em seguida á reunião dos governadores republicanos que, em Dezembro, se realizará no Colorado e na qual será tratada a escolha do candidato do partido. O dirigente republicano que maior numero de probabilidades reune, neste momento, é o governador do Michigan, Romney, concorrente de Barry Goldwater em 1964, não chegando a tempo de evitar o desastre que o ultimo provocou dando aos republicanos a maior derrota da sua história.

Entretanto o presidente da comissão executiva do partido, Ray Bliss, um veterano das lutas políticas, anunciou que os republicanos lançarão, sem demora, uma campanha de propaganda a fim de conquistarem os votos dos americanos que até 1968 atingirão a idade de votar. Calcula-se que o numero de indivíduos nestas condições ande á volta de doze e meio milhões, cifra impressionante e que bastaria, só por si, para fazer inclinar a balança da decisão a favor de qualquer dos competidores. Esta mudança na situação política americana terá fundas repercussões na política externa dos Estados Unidos a qual se encontra numa viragem cujo sentido é por enquanto indefinido mas que não tardará a precisar-se com a visita á Europa do presidente Johnson a qual está anunciada para a próxima Primavera.

Rádio Vaticano aplaude as tréguas no Vietnam

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P. e R.) — Rádio Vaticano afirmou, a noite passada, que as notícias de uma possível trégua do Natal no Vietnam eram «um raio de luz nesta guerra absurda» que muitos americanos descrevem como «desastrosa».

«A iniciativa a favor de uma trégua do Natal no Vietnam, tomada pelo Vietcong, reflecte mais que o desejo de passar quatro dias longe do vendaval da morte e da destruição» — disse a emissora.

«A vida, isto é, a paz, é o bem supremo. Esta verdade está implícita, ao que parece, na trégua benvinda do Natal» — concluiu Rádio Vaticiano.

CAIU NUMA EMBOSCADA UM COMBOIO DE CAMIÕES SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 29 — (F. P.). — Um comboio sul-vietnamiano de 17 camiões caiu hoje numa emboscada, na estrada Saigão-Dalat, tendo-se verificado pesadas baixas e perda de material.

Na quinta-feira, «vietcongs» tinham armado uma cilada a uma caravana de engenheiros civis americanos nas mesmas paragens.

Há muitos meses que não se verificavam atentados nas províncias em redor de Dalat. Na estrada Saigão-Dalat, existem diversos postos «vietcongs», que cobram regularmente um imposto aos camiões civis.

TRAINEIRAS SOVIÉTICAS AVISAM O VIETCONG DA IMINÊNCIA DE ATAQUES AÉREOS

PELI DEJERENG, 29 — (F. P.). — As grandes unidades «vietcongs e nortevietnamianas; operando no Vietnam do Sul são avisadas, por traineiras soviéticas, da iminência de ataques dos bombardeiros estratégicos «B-52», com duas horas de antecedência — é esta, pelo menos, a convicção de grande numero de oficiais americanos, que tomam parte na operação «Paul Revere 4» nos planaltos.

O capitão Linwodd Knight é formal: «Traineiras soviéticas pairam permanentemente ao largo da ilha de Guam. Dispõem de poderosos emissores de rádio. No próprio momento em que as esquadrilhas de «B-52» levantam voo, uma mensagem em código segue para Hanoi ou para o Q. G. do Vietcong, na província de Tay Ninh, a 100 quilómetros de Saigão».

O Governo inglês reune-se hoje

LONDRES, 29. — (R.). — O primeiro-ministro Harold Wilson convocou para hoje uma sessão do Gabinete a fim de pesar as possibilidades de uma solução negociada do dilema da independência da Rodésia, que dura há um ano.

A alternativa para o Governo britanico é passar a crise para as Nações Unidas, neste fim de ano.

Numa diligência relacionada com a questão, «sir» Saville Garner, subsecretário permanente do Ministério da Comunidade Britanica, parte hoje de Londres, de avião, para Washington, onde travará conversações com o Governo dos E. U. A. e, depois, em Ottawa com o Governo canadiano.

Na agenda da sessão de hoje do Gabinete encontrase um relatório de Herbert Bowden, sobre a visita que fez no fim da semana á Rodésia.

Bowden afirmou ao regressar, ontem, que o primeiro-ministro rodesiano fizera «pequenas concessões».

ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM ITÁLIA

ROMA, 29 — (F. P.) — Progressão dos comunistas, estabilidade da Democracia Cristã, perdas do Partido Socialista Unificado, o que implica enfraquecimento da coligação centro-esquerda — são estas as tendências, segundo os primeiros resultados conhecidos, das eleições municipais parciais de domingo e de ontem.

Desmentido russo

WASHINGTON, 29 — (R.) — A Embaixada soviética classificou de «infundada» uma notícia do «New York Times», segundo a qual o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, manifestara preocupação, durante a sua recente conferência com o presidente Johnson, acerca de tensão na fronteira russo-chinesa.

O departamento de Estado afirmou, a semana passada, que o assunto não fora abordado durante o encontro de Gromyko com dirigentes americanos, nesta capital, no mês passado.

A publicação de tal notícia destina-se a uso de certos círculos, que procuram todos os pretextos para difamar a União Soviética e agravar as relações russo-chinesas.

AGRAVOU-SE O ESTADO DO FILHO DE JAYNE MANSFIELD

HOLLYWOOD, 29 — (R.) — Zoltan, de 6 anos de idade, filho da «estrela» cinematográfica Jayne Mansfield, que foi atacado no sábado por um leão, piorou a noite passada.

Os médicos descobriram uma hemorragia interna e afirmaram que outra operação poderia ser necessária devido a uma rotura no baço.

O rapaz foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao cérebro pouco depois de ter sido conduzido ao hospital de Conejo Valley. A operação durou cinco horas.

Desde o acidente, Jayne Mansfield tem permanecido no hospital num quarto contíguo ao do filho.

Os médicos acrescentaram que o estado do garoto, considerado como satisfatório até á noite passada mudara e era agora muito grave.

O jordim zoológico onde a criança foi mordida pelo leão situa-se próximo desta cidade.

SÓ NASCEM RAPAZES NAQUELA FAMÍLIA

NOVA YORK, 29 — (R.) — Darbe Pitofsky deu ontem á luz um filho e o vigésimo nono nascimento consecutivo de uma criança do sexo masculino na família, nos últimos 135 anos.

O avô Louis Pitofsky, de 73 anos, espera ainda oferecer um título no valor de cinco mil dólares (cerca de 145 contos) á sua primeira neta.

Recomeçaram na Jordânia as manifestações contra o rei Hussein

—anuncia-se na capital síria

DAMASCO, 29 — (F. P.) — Rádio Damasco e os jornais «Al Baas» e «Al Saura» anunciam o recomeço das manifestações contra o regime de Hussein, em Jerusalém, Ramallah e Belém.

SITUAÇÃO TENSA EM JERUSALÉM

JERUSALEM, 29 — F. P.) — Uma greve geral marcará hoje, na Jordania, o aniversário da votação, pela O. N. U., em 1947, a favor da partilha da Palestina, na altura em que se espera a chegada a Amman de Edward Kennedy. O senador será recebido pelo primeiro-ministro Wasfi el Tall, e almoçará com o rei Hussein, depois de ter conferenciado com o embaixador do seu país.

Amanhã, Edward Kennedy gostaria de se deslocar em romagem aos lugares santos de Jerusalém e visitar Belém. Só á ultima hora ficará assente esta parte do programa.

Em Jerusalém, a situação continua tensa, a despeito da tranquilidade aparente. Basta andar pelas ruas da cidade para se ouvir, saindo das casas, as vozes exaltadas dos locutores das emissoras do Cairo e Damasco. Os palestinianos ouvem as instruções de Ahmed Chukeiri e dos representantes da Organização para a Libertação da Palestina.

Terminou a hora de recolher obrigatória durante o dia, a qual se mantém, no entanto, á noite.

Esta continua em vigor, com diversos graus de severidade em Ramallah, Naplusa e Hebron. O Exército e a Polícia garantem a ordem. As escolas estão fechadas. Os turistas e peregrinos escasseiam e os hoteis de Jerusalém encontram-se práticamente vazios.

Morreu o actor espanhol José Insbert

MADRID, 29 — (A. N. I.) — O actor de cinema espanhol José (Pepe) Insbert faleceu, ontem á noite, timado por um ataque cardíaco, na sua residência, em Madrid. Contava 81 anos.

O conhecido actor espanhol que se caracterizou pelos seus papéis secundários, pela sua peculiar voz e a sua atractiva simpatia, morreu rodeado dos seus familiares.

Duas películas deram-lhe grande popularidade: «Bievenido Mister Marshall», uma sátira do povo dirigida por J. Berlanga, e «El Verdugo» do mesmo realizador.

PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO

(Continuação da 1.ª página)

«processo de causalidade circular». A concentração garante a si mesma condições de expansão: novas populações urbanas atraem novas actividades, que por sua vez atraem novos trabalhadores.

Estabelecem-se, portanto, relações causais complexas. «A cidade não cresce ùnicamente devido ao afluxo de uma nova população industrial: o seu desenvolvimento é estimulado pela implantação de novas actividades e pela ampliação e transformação de actividades tradicionais. O progresso da indústria exige um novo ritmo de transportes e de distribuição de energia, gera novas profissões comerciais, provoca o desenvolvimento dos serviços públicos. Expande-se a circulação do dinheiro e o comércio local amplifica-se, não apenas em função do crescimento do número de consumidores, mas também segundo a importância dos valores fiduciários postos a circular. Assim, aumentam rápida e consideràvelmente os efectivos das actividades de gestão financeira, das mais diversas empresas comerciais, das profissões liberais e dos serviços públicos» (Pierre George, «Précis de Géographie Économique»).

A zona de maior intensidade de industrialização

Ora a análise da evolução do produto industrial distrital em 1952-58 permite realçar, com suficiente clareza, a posição de Lisboa, que se apresenta «como uma das zonas mais fortemente motivadas pelos impactos da industrialização», conforme assinala o Instituto de Investigação Industrial, no mais importante estudo até hoje publicado sobre o assunto (M. de Santos Loureiro — «As Assimetrias Espaciais do Crescimento no Continente Português»).

«Lisboa, além de deter um potencial de produção nacionalmente estratégico, surge-nos como a mancha de maior intensidade de industrialização». Esta conclusão do dr. M. de Santos Loureiro precede, no citado estudo, a de que é possível localizar no espaço continental as áreas de evolução globalmente homogéneas no que concerne ao crescimento do produto industrial. São ali detectadas três áreas genéricas de desenvolvimento industrial:

● ZONAS DE DESENVOLVIMENTO — *Distritos de Lisboa, Aveiro e Portalegre.*
● ZONAS DE EVOLUÇÃO LENTA — *Distritos do Porto, Setúbal, Coimbra, Castelo Branco, Faro, Viseu e Vila Real.*
● ZONAS DE ESTAGNAÇÃO — *Distritos de Braga, Leiria, Santarém, Viana do Castelo, Beja, Évora, Guarda e Bragança.*

Ao contrário do que se poderia pensar, este marcado desequilíbrio regional da industrialização não foi ainda superado, nem parece que a evolução mais recente tenda a corrigi-lo.

Desigualdade que perdura

Considerando o numero de autorizações concedidas para as industrias abrangidas pelo condicionamento industrial, no que respeita á criação de novas unidades, instalações de novas fábricas e ampliação de unidades existentes, no período de Abril de 1963 a Agosto de 1965, a dr.ª Maria Elsa Ferreira demonstrou, em estudo recente, que se intensificou a industrialização dos distritos do litoral, principalmente de Lisboa e Setubal, continuando o resto do País a absorver sómente unidades dispersas («Evolução da localização perante alguns projectos de investimento», revista «Industria Portuguesa», Janeiro de 1966). Embora a análise da distribuição espacial com base no numero de empregos criados, no valor dos investimentos ou na tecnologia da produção levasse provàvelmente a conclusões diferentes, mais favoráveis ainda á região de Lisboa, nem por isso os elementos reunidos deixam de significar a permanência de fortes desigualdades regionais.

Lisboa e Setúbal, no Sul, e Aveiro, Braga e Porto, no Norte, continuam a ser zonas de atracção industrial; uma terceira zona, formada pelos distritos de Coimbra, Leiria e Santarém, começa a absorver grande parte da iniciativa. Aqueles oito distritos corresponderam 77,5 % das novas unidades, 90,4 % dos novos fabricos e 99,4 % das ampliações, em oposição aos dez restantes distritos do País (Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Beja e Faro) que constituem a zona não industrializada. A situação é ainda mais grave porque, das 22 unidades criadas na zona subdesenvolvida, 17 integram os sectores de conservas vegetais, concentrados de tomate e fabrico de queijo, cuja localização está directamente ligada ás fontes de produção de matéria-prima, e não reflecte portanto qualquer iniciativa para a formação de novos aglomerados económicos.

Aglomeração de indústrias básicas

Por outro lado, a distribuição sectorial das novas unidades, dos novos fabricos e das ampliações concedidas, confere a Lisboa e Setúbal lugar proeminente no desenvolvimento operado. De facto, Lisboa e Setúbal absorveram 26 das 98 novas unidades da indústria transformadora, cabendo 21 á Zona Norte, 29 aos distritos de Coimbra, Leiria e Santarém, e 22 aos restantes distritos. Em números absolutos, verifica-se corresponder a Lisboa e Setúbal, que abrangem 21,2 % da população do Continente, mais de 26 % das novas unidades. Deve, porém, notar-se que uma quota parte (24) das novas unidades pertencem ao sector das indústrias alimentares, cabendo a Lisboa e Setúbal sòmente duas destas; e que, em contrapartida, se localizam em Lisboa e Setúbal 18 das 28 novas unidades da indústria química (64 % do total).

Lisboa e Setúbal absorveram também mais de 50 das autorizações concedidas para novos fabricos (16 em 31). E' diferente a sua posição nas ampliações, entre as quais têm maior peso as verificadas na Zona Norte. Destas, porém, 92 % respeitam á indústria têxtil e abrangem inclusivamente as ampliações superiores a 40 teares automáticos (por substituição de igual número de mecânicos). Mesmo assim, o número de ampliações nos distritos de Lisboa e Setúbal foi superior ao registado em treze outros distritos reunidos.

Concentração do progresso

O significado desta concentração excessiva, particularmente na área de Lisboa, em contraste com a estagnação industrial da maioria dos distritos do Continente, avulta quando se consideram os desequilíbrios que continuam a caracterizar o crescimento económico nacional. Sabe-se, efectivamente, que a produção de riqueza se expande nos sectores de actividade secundária e terciária e se mantém práticamente estacionária na agricultura. As taxas médias anuais de crescimento do produto interno bruto na Metrópole, segundo um trabalho do Centro de Estudos de Estatística Económica citado pela O. C. D. E. («Le Projet Regional Méditerranéen — Portugal» — Paris 1966), entre 1950 e 1960, foram de 0,9 na agricultura, de 5,5 nas industrias transformadoras e de 12 nas industrias de electricidade, gás e água. Estes dois ultimos sectores também registaram, no período considerado, mais altas taxas de aumento da produtividade, as quais atingiram um máximo de 8,2 nas industrias de electricidade, gás e água, situando-se em 3,4 nas industrias transformadoras, contra apenas 1,1 na agricultura. Estatísticas mais recentes confirmam este módulo evolutivo: o relatório da Lei de Meios para 1967 regista que a contribuição do sector primário para a formação do produto interno bruto tem continuado a descer, nos ultimos anos, prevendo-se nova contracção em 1966; e indica que o Instituto Nacional de Estatística prevê para este ano uma elevação do produto originado no sector «Industrias e Construção» á taxa de 6,5 por cento. Como o crescimento das actividades terciárias depende grandemente da urbanização, da qual é factor primordial, no nosso tempo, o desenvolvimento do sector secundário, pode dizer-se que, em particular no caso português, industria e sinónimo de progresso e ruralidade se identifica com estagnação. Isto confere extrema importancia ás assimetrias da localização industrial.

Polarização económica

A consideração, em estática, da distribuição do produto nacional revela aliás igualmente a nítida imparidade da região de Lisboa no conjunto continental. Emergem dos elementos reunidos em «Assimetrias Espaciais do Crescimento no Continente Português», e referidos a 1958, os seguintes indicadores:

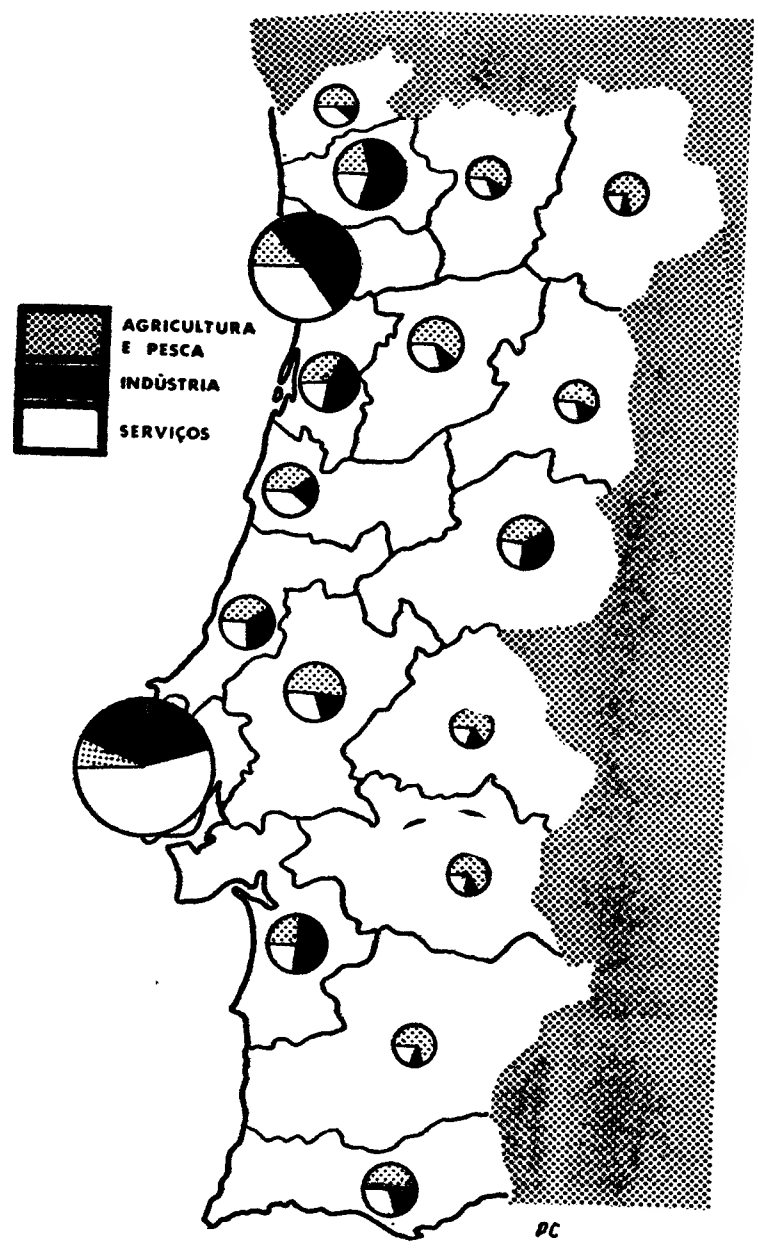
● *POLARIZAÇÃO ECONÓMICA EM LISBOA — Correspondem ao distrito de Lisboa (que em 1960 concentrava 16,7 por cento da população) as seguintes percentagens do produto nacional: produto interno bruto, 30,4 %; produto bruto industrial, 34,9 %; produto bruto do comércio e dos serviços, 45,9 %.*

● *REPRESENTATIVIDADE DO LITORAL — A quatro outros distritos — Porto, Setubal, Braga e Aveiro —, que em 1960 concentravam 32,4% da população do continente, correspondem 33,2 % do produto interno bruto e 47,2 % do produto bruto industrial.*

● *DÉBIL INDUSTRIALIZAÇÃO DA MAIOR PARTE DO TERRITÓRIO — Aos treze restantes distritos continentais — Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu — que em 1960 concentravam mais de metade da população do País, correspondem 36,4 % do produto interno bruto e 17,9 % do produto bruto industrial. Estes valores, como se observa, são equivalentes aos de Lisboa com Setubal, para o produto global; e a* metade dos de Lisboa, para o produto industrial, *o que demonstra a debilidade da industrialização da maior parte do território.*

● *MAIOR EFICÁCIA PRODUTIVA EM LISBOA — É exigua a importancia industrial de cada uma das parcelas localizadas fora dos distritos de Lisboa, Porto, Setubal, Braga e Aveiro: «Excluindo um ponto ou outro do espaço geogràficamente complementar (ao desses distritos) as industrias implantadas não parecem situar-se em níveis elevados de evolução económica e tecnológica». O quadro das capitações distritais do produto industrial, insito no trabalho do prof. Castro Caldas e do dr. Santos Loureiro sobre «Níveis Distritais de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português», publicado pela Fundação Gulbenkian — e que reune os unicos numeros que se sabe existirem sobre o assunto, pois é tambem tributário do estudo elaborado pelo Instituto de Investigação Industrial —,* mostra a capitação de Lisboa situada num nível superior em cerca de 60 % do verificado no Continente. *A capitação do Continente, no produto interno bruto da industria, era, em 1957, de 31,6 contos, e a de Lisboa ascendia a 50,3 contos.* Todos os distritos do interior, excepto Portalegre, apresentavam capitações inferiores á média do Continente, *salientando-se as baixas capitações de Bragança (7,8 mil escudos por trabalhador) e de Viseu (11,3 mil escudos). O quadro das capitações por sectores é especialmente expressivo do nivel relativamente elevado que o distrito de Lisboa inscreve nas capitações referentes á industria e aos serviços: nestes, atinge 26,7 contos, quando a média do Continente é de 18,4, valor que, entre os demais distritos, só o de Santarém, com 18,9 contos, consegue ultrapassar. Tal circunstancia corrobora o que se afirmou, quanto á localização, no distrito de Lisboa, da estrutura produtiva mais evoluida e importante do País.*

DISTRIBUIÇÃO E ESTRUTURA DISTRITAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO



Como se pode verificar neste gráfico da distribuição e estrutura distrital, em percentagens, do Produto Interno Bruto (fonte: «Níveis de Desenvolvimento Agrícola no Continente Português) o progresso concentra-se no distrito de Lisboa, que é o que revela uma estrutura do Produto melhor colocada na escala do desenvolvimento, apresentando, ao mesmo tempo, menor predominância relativa do sector agrícola e uma elevada densidade de presença do sector dos Serviços

Predominância de factores de economia do mercado

Os indicadores da estruturação do espaço económico até aqui reunidos são suficientes para vincar a macrocefalia do País, tendo em conta a estreita relação entre aglomeração económica e aglomeração demográfica. Mas não será supérfluo sobrepor-lhes os elementos que desvendam os desníveis interdistritais através da repartição regional das sociedades, uma vez que, como advertiu o dr. Adérito Sedas Nunes («Portugal, sociedade dualista em evolução», in «Análise Social» n.os 1-8), «a moderna economia de mercado pressupõe uma forte proporção de empresas juridicamente societárias. Onde este tipo de empresas escasseia ou falta, pode-se estar certo de que subsiste ou predomina uma economia tradicional, á base de pequenos produtores individuais de bens e serviços — uma economia por isso inapta, na sua dimensão e organização ao nível da propriedade produtiva, para corresponder ás exigências da técnica moderna e do desenvolvimento».

Infelizmente, a «Estatística das Sociedades», de que temos presente o volume relativo a 1964, não é concludente no que diz respeito á distribuição geográfica das sociedades, visto que o apuramento não considera o local ou locais onde elas exercem a sua actividade, mas sòmente a situação da respectiva sede. No entanto, é rico de implicações sócio-económicas o facto de se localizar em Lisboa a sede de sociedades cuja actividade principal se exerce noutros distritos, e de qualquer modo os números assumem uma tão grande expressão que o seu significado vale para além dessa contingência.

Assim, das 26 949 sociedades com sede na Metrópole, cujos capitais totalizam 19 149 428 contos, mais de 43 %, sejam 11 622, tinham sede na cidade de Lisboa. A essas 11 622 sociedades correspondiam capitais de 16 400 contos (52 % do to-

(Continua na página seguinte)

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Desculpe, M. L., mas não somos da sua opinião. Muitos dos aspectos da resposta ao questionário são negativos, não concordantes com a época actual. Não se ofenda connosco. Acredite que respeitamos as suas convicções, como aliás as de toda a gente mas parece-nos que vê os problemas demasiado sob o ponto de vista pessoal.

As sociedades, felizmente, tendem para um nivelamento de classes e isso poderá não ser bom para nós que gozamos de certas regalias, temos «criada» e aparelhos eléctricos para fazer o serviço da casa, mas é bom para os outros que nunca as possuiram e podem aspirar ao mínimo que garante a dignidade humana.

Lembra-se o que era antigamente uma «boa criada»? Era um ser sem vida própria, que vivia em função dos patrões As «criadas», as empregadas domésticas são mulheres como nós, com os seus problemas, os mesmos anseios que nós, talvez com capacidade para mais do que aquilo que fazem.

O trabalho da mulher fora do lar é pernicioso ao próprio lar? Só é pernicioso na medida em que absorve demasiado tempo á mulher. Se a sociedade considerasse que a maternidade é uma função social e não um assunto de foro privado, haveria leis mais justas que estabeleceriam o trabalho a meio tempo para a mulher Quando esta conseguir esse regime de trabalho, terá dado um grande passo para o seu enriquecimento espiritual, a transformação do seu lar numa célula verdadeiramente viva e activa

Não concorda? Voltaremos a conversar consigo.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?
2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
6 — Que entende por promoção feminina?
7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma secretária, casada, de 29 anos.

1 — A minha maior ambição era que meu marido melhorasse a sua situação, de maneira a eu poder trabalhar a «meio tempo».

2 — Por um lado, o trabalho fora do lar dá á mulher maiores conhecimentos, espírito mais aberto, mais facilidade para discutir este ou aquele assunto. Por outro lado, obriga-a a desdobrar-se, e esse desdobramento constante entre a casa, o marido, o trabalho, os filhos, etc., afecta, necessáriamente, o seu sistema nervoso e, muitas vezes, a sua saude. Gostaria, pois, de continuar a trabalhar fora de casa, mas em regime de «meio tempo», o que me deixaria tempo livre para me ocupar de certas coisas de que gosto e para as quais geralmente, não tenho tempo.

3 — O sexo não interessa; o que interessa são as qualidades de dirigente

4 — A correr. Sim, a correr: de manhã para o emprego para não perder o ponto, á hora do almoço para casa, onde mal se tem tempo para comer e para dar atenção ao filho, depois novamente para o emprego e á tarde para casa, pois o filho espera-nos ansiosamente e há que resolver mil e um problemas, há que arrumar mil e tantas coisas, há que fazer contas com a criada, há que... há que... há sempre que fazer!

O meu filho, que tem 5 anos, já há um ano que frequenta um colégio infantil. Antes disso, ficava com a criada, o que, confesso, muito me custava. Ainda experimentei arranjar uma senhora para tomar conta dele durante o dia, mas, além de ser bastante dispendioso, não resultou, pois, não encontrei ninguém capaz. Gostaria muito de ter outro filho mas, nestas circunstancias, não tenho coragem!

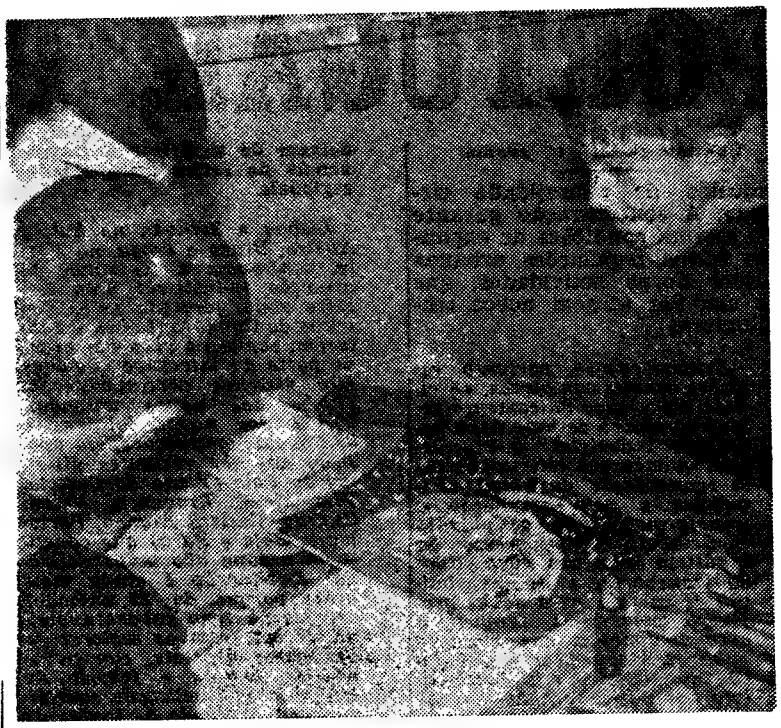
5 — Acho que a mulher do nosso tempo não deve, *tem* de ter uma preparação profissional. Na verdade, com a média dos ordenados dos maridos, é indispensável a ajuda da mulher

6 — A igualdade, em todos os campos, ao homem.

7 — Acho que sim. A mulher deve tanto quanto possível (e tanto quanto o seu pouco tempo livre lho permitir) procurar cultivar-se. As razões são as mesmas porque os homens se cultivam.

8 — Apenas o suficiente para poder estar ao par dos acontecimentos mais importantes.

NOTA — Para responder é necessário indicar a idade, profissão e estado civil.



Um guacho e uma colagem para «O Natal visto pelas crianças». O artista do lado, com o seu cachecol á Montparnasse, veio espreitar. «Hum, faço melhor...»

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página central)

uma pasta, de onde tirou um belo guacho e projecto de outro. Castigado por ter sido apanhado a escorregar no corrimão, o pequeno Marçal não assistiu ao elogio colectivo dos camaradas.

Mas estava o «segundo melhor», de seu nome Vítor Miranda. Tema da produção plástica enviada ao concurso: o presépio à direita, à esquerda o deserto com os Reis Magos.

— Explica lá isso, Vítor.

— Os reis acamparam no deserto, depois veio uma tempestade de areia Agora estão a levantar a tenda.

— E depois?

— Como não podem ficar no deserto, fogem e encontram mais depressa o presépio.

Junto do presépio vê-se um pastor vestido de *charro* mexicano, como mandam as regras. Cores abundantes, combinações inesperadas. O talento em liberdade.

Na carteira de trás, o Emídio Francisco mostrou-nos o seu guacho para o concurso: a Virgem, S. José e o Menino Jesus no presépio, o burro e a vaca para lá de uma cancela.

— Este é que é o S. José?

— Não. O S. José é este. Então não vê a túnica?

Tínhamo-nos equivocado. O Emídio não desarmou e foi dizendo que quer ser «engenheiro mecânico». Mas o pai, de profissão ladrilhador, se calhar não poderá pagar os estudos.

A ronda terminaria na última carteira O pequeno António Constante, senhor de poucas palavras, concorre este ano com um guacho e uma colagem.

— O guacho já está quase pronto. (Retira a folha da pasta). Vou dar aqui um contorno na vaca, que se confunde muito com a neve.

O pai do Constante é fotógrafo. Ontem houve festa em casa: o nosso entrevistado fez 13 anos.

— Muitos presentes?

— Dois carros, umas luvas, uma camisola, meias, um corte de ganga para substituir este fato-macaco.

Imagina-se a pedalar na bicicleta do concurso. Será para ele?

— Se não for, paciência. Não pode calhar a todos

— Queres dizer alguma coisa para o «Diário de Lisboa»?

Uma pausa para assentar ideias.

— Então, Constante?

— Não sei... O concurso é formidável. A ver se os prémios melhores vêm cá para a escola...

Portugal, país macrocéfalo

(Continuação da página anterior)

tal), 321 mil empregados e assalariados (37 % do total), 7853 mil contos de ordenados e salários pagos no ano (52 % do total). Todas juntas, as sociedades com sede em Vila Real (177), Bragança (152), Guarda (174), Viseu (380), Beja (167) e Portalegre (188) eram 1238 — menos, portanto, do que as existentes só no distrito de Setúbal (1260), que aliás, como se sabe, constitui um prolongamento da região de Lisboa e onde se exercem as actividades de parte das sociedades com sede em Lisboa.

Fortíssima desigualdade favorável principalmente a Lisboa

Já nos estudos preparatórios do Plano Intercalar, considerando o peso do sector primário na população activa total, a distribuição do produto interno e o confronto dos níveis de vida, se concluiam pela fortíssima desigualdade regional favorável principalmente a Lisboa, seguida do Porto (e mais Setubal, Braga e Aveiro, mas não quanto a todos os critérios considerados). Em contrapartida, como notou um dos mais competentes economistas portugueses (dr. Francisco Pereira de Moura, parecer da Camara Corporativa sobre o Plano Intercalar de Fomento) «os distritos do Norte e Centro Interior e os do Sul aparecem sistemáticamente em posições inferiores». De facto, «a capitação do produto interno por pessoa activa excede a média do Continente apenas em Lisboa (mais 64 por cento), Setubal e Porto, mal passando metade dessa média nos distritos não industrializados do Norte».

A macrocefalia do País, documentada em termos de industrialização, que é lícito interpretar como sinónimo de progresso, confirma-se também, como veremos, pelo exame dos indicadores do nível de vida.

SILVA COSTA

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

OS PREGÕES

Subimos os degraus do pequeno mercado do Bairro Alto. Parámos á entrada, para evitar que as vendedoras nos vissem, perdessem o á-vontade e parassem com os pregões, que as suas vozes fortes erguiam e se comprazíam a repetir. Depois, semiescondida pelas outras donas de casa, cujo fim é abastecerem os seus sacos, lamos registando o que ouvíamos:

— Já viram o meu carapau, já viram esta loiça?

O pregão ganha colorido, força, com a modelação da voz da varina.

— Olha a qualidade deste peixe!

— Está podre! — respondeu, a rir, outra vendedora. Abespinhada, a primeira retorquiu:

— Alguém falou consigo?

E outra varina:

— Quem quer peixe para o gato?

De novo, a mesma voz que antes já tínhamos ouvido, exclamou:

— Olhem que rico peixe tenho cá hoje! Carapau com três olhos!

Calaram-se por momentos. Aproximámo-nos. Quebrou-se o encanto! As vendedoras viram-nos. Não gostam que lá vamos registar os preços. Terão medo de que as prejudiquemos? Mas não, até simpatizamos com elas!

PEIXE

Este pequenino mercado é pouco abastecido. Vale, para nós, pelo seu aspecto humano. As vendedoras parecem-nos uma pequena família. Não encontramos lá flores nem criação, o peixe não apresenta grande variedade, mas a hortaliça é muito fresquinha.

Vimos faneca a 5$20 e 8$20; a sardinha, a 8$00; o carapau, a 8$90; a pescadinha, a 10$90; a conquilha, a 8$00; o berbigão, a 4$00; o atum, a 12$00; a xaputa, a 11$30; o polvo, a 10$80; as lulas, a 16$50; o goraz, a 17$70 e a 19$00; a pescada de Vigo, a 16$00; o robalo e a pescada grande, a 29$00; o robalinho, a 20$00; e o salmonete, a 45$00.

HORTALIÇA

Quanto á hortaliça, vimos couve-portuguesa, de 1$50 a 2$50; alface, a 1$50; dois molhos de agriões, 1$50; um molho de grelos, grande, 4$00; os nabos a $50 e 1$00, a cabeça; e o quilo das cenouras, a 3$50.

Perguntámos o preço das lombardas, e a mulherzinha teimava em responder-nos:

— Comprei-as a 55$00 a duzia.

— Queria saber a como as vende! — repetimos.

— Para quê? Para saber o lucro!

Sorrimos e estávamos disposta a registar o tal preço da duzia e encarregar a leitora de fazer as contas, como ela nos mandava a nós fazer, mas o nosso sorriso parece que a desarmou, pois disse-nos:

— Pode pôr a 4$00 e 4$50 cada uma, mas ninguém o dá.

Já íamos a virar, quando ouvimos a outra vendedora, dirigindo-se não sei a quem, talvez a nós:

— Só vem disto hoje! Não chega, não chega mesmo. Raios as partisse.

Não dissemos nada. Com quem seria? Como dizer-lhes que gostamos delas e achamos graça aos seus ditos, até quando não são muito delicadas?

FRUTA

Vejo-as com o jornal na mão a ler o que escrevemos. Zangadas por registarmos as vossas expressões? Não vale a pena. Reparem que não é para as censurar. E' um apontamento pitoresco, sómente.

No que respeita á fruta, anotámos os seguintes preços: maçã-reineta, 13$00; pêro bravo de esmolfe, 10$40; pêro encarnado, 10$40; laranjas, 3$90; tangerinas, a 5$20; bananas, a 9$10 e 11$00; e pêras, 13$00.

Como não vamos criar um título só para fixar o preço dos ovos, escrevemo-los mesmo aqui; a duzia dos ovos estava, pois, a 14$60, 15$50 e 16$50.

DONA DE CASA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

Um pequeno e pitoresco mercado onde predomina a nota humana

MONSTROS DUPLOS — um dos temas focados numa entrevista com o prof. Lutz

PROF. H. LUTZ

O prof. Lutz, da Faculdade de Ciências de Clermont Ferrand (França), director do Laboratório de Biologia Animal da mesma Faculdade, veio, a convite do Instituto Francês, fazer três conferências na Faculdade de Medicina de Lisboa, cujos títulos foram «free-martinismo espontâneo e experimental nos mamíferos e aves», «sexualidade pela técnica da cultura in vitro **» e «cultura** in vitro **e cancro» e se realizaram a 16, 18 e 21 de Novembro.**

Estava acompanhado pela esposa, investigadora do Laboratório de Biologia Animal de Clermont Ferrand, em colaboração com quem tem publicado diversos trabalhos.

Em Maio passado estiveram na Universidade de Coimbra.

O prof Lutz com uma imensa simpatia conversou connosco sobre os trabalhos efectuados no seu laboratório e sobre a vida científica francesa, e declarou-nos:

«Entre os cientistas não há fronteiras. Somos todos amigos.»

No início deste século, Hans Spemann conseguiu, pela primeira vez, obter experimentalmente gémeos no tritão, dividindo o ovo do tritão em dois, com um laço feito com um cabelo. Desta maneira, cada uma das duas células, chamadas blastómeros, vai dar um embrião.

Se considerarmos um ovo de ave, o problema apresenta-se nitidamente diferente. O ovo apresenta, ao nível da zona superior, um pequeno disco esbranquiçado — a blastoderme — e esta blastoderme é constituída por um grande numero de células. Foi-me possível cortar a blastoderme, ainda no próprio ovo, em dois, três, quatro, cinco partes. Cada uma destas partes é capaz de dar origem a um embrião completo. Evidementemente, o desenvolvimento deste embrião não pode ser levado até ao nascimento, mas não é menos verdade que se pode demonstrar assim, de uma maneira muito precisa, que qualquer parte da blastoderme é capaz de dar origem a um embrião completo. Este resultado é muito importante no que diz respeito ao estudo da potencialidade das diferentes regiões da blastoderme. Consegui levar este estudo muito para a frente.

Monstros duplos

Recentemente, com a colaboração de Madame Lutz, retomámos este estudo pela técnica da cultura *in vitro* (1). A blastoderme de ave pode ser cultivada num meio de cultura á base de líquido embrionário e, desta maneira, pode-se assistir ao aparecimento de um embrião. É possível obter da mesma forma, gémeos duplos, ou seja, é possível obter monstros duplos.

O que é um monstro duplo? É o resultado da junção de dois embriões provenientes de um só ovo. Dizendo de outra maneira, os gemeos perfeitos tais como se encontram na natureza, na espécie humana, são monstros duplos perfeitos, no sentido que estão completamente separados.

Outra monstruosidade — o free-martinismo

No nosso laboratorio estudámos outra monstruosidade que existe na natureza, o free-martinismo, que aparece especialmente nos bovideos.

O free-martin é um embrião de vaca genéticamente feminino, mas que foi masculinizado. Esta maformaçao sexual encontra-se quando existem dois embriões de sexo oposto, e há comunicação entre os vasos extra-embrionarios, destes dois embriões. Este e um problema, em estudo há muitos anos por autores de diferentes países como austríacos e americanos e que é muito conhecido.

Um ovo com gema dupla...

No nosso laboratorio, e ainda em colaboração com Madame Lutz, tentámos ver o que se passava com as aves. Existem, com efeito, ovos com gema dupla. Perguntámo-nos se não poderia haver aí uma malformação idêntica quando existem dois embriões num mesmo ovo. Claro que apenas nos interessava o caso de eles serem de sexo oposto. Pode haver comunicação entre os vasos extra-embrionários e o embrião feminino consegue feminilizar parcialmente o embrião masculino e por seu turno o embrião masculino consegue masculinizar o embrião feminino.

No entanto, esta experiência natural não vai tão longe como no caso dos bovídeos, pois as gónadas do embrião feminino não são atingidas mas apenas os canais genitais.

Noutra serie de experiencias, usámos a cultura *in vitro*. Esta técnica foi levada a cabo por Etienne Wolff, em especial, e foi usada por Madame Lutz para o estudo dos ca-

(Continua na página seguinte)

● Nas Universidades francesas existem dois quadros de pessoal

Quadro do pessoal pedagógico

professeur
|
maître-assistant
|
assistant

Quadro do pessoal de investigação
(Centre National de la Recherche Scientifique)

directeur de recherches
|
maître
|
chargé
|
attaché
|
stagiaire

os quais se ocupam, um do ensino, o outro de investigação.

● Recebem emolumentos que lhes permitem ocupar-se dos seus trabalhos a tempo inteiro.

● No início da carreira a subida de categoria é muito rápida.

● Há dois tipos de Universidades em França: do Estado e Católicas (Paris, Toulouse, Lyon, Angers, Lille).

● Há uma estabilidade no trabalho: qualquer pessoa, em qualquer cargo, só pode ser despedida por falta administrativa grave, que será analisada em tribunal próprio.

● O pessoal do C. N. R. S. — não é considerado funcionário — pode ser despedido no caso de não apresentar trabalho.

● A subida de cargo, no grau pedagógico, depende de teses, etc. Mas no caso de isso não ser feito o membro do pessoal docente não é despedido, apenas não sobe de categoria.

● É fácil a obtenção de bolsas e subsídios de missão para ir ao estrangeiro. É muitas vezes importante, em vez de se tentar durante meses e meses pôr «au point» uma técnica já em funcionamento um laboratório doutro país, despender apenas um ou dois meses para aprender essa técnica «in loco».

O 9.º CONGRESSO MUNDIAL DE CANCEROLOGIA

Os cancerologistas estão cada vez mais perto da meta

Nada foi descurado para fazer do 9.º Congresso Mundial de Cancerologia, que se realizou recentemente em Tóquio — onde se reuniram seis mil investigadores, vindos de setenta países, que escutaram ou fizeram mil e quatrocentas comunicações e participaram em vinte e três mesas redondas — uma viragem, uma data importante na história da Medicina. Para o congresso foi organizada uma imensa máquina informativa, como se fossem aparecer terapêuticas que modificassem de um momento para o outro o futuro dos cancerosos e que seria imprescindível comunicá-las, sem perder um minuto, ao mundo inteiro. Evidentemente que nada disto poderia acontecer.

Uma organização mundial para a investigação do cancro

No caso do cancro, como na maior parte dos problemas científicos, os cientistas têm, de facto, um «congresso permanente», e há poucas descobertas fundamentais ou conquistas terapêuticas que não sejam imediatamente conhecidas por todos os interessados.

Recentemente foi criada uma organização mundial para a investigação do cancro, a fim de facilitar informações contínuas e evitar desperdícios de energia, ficando assim centralizadas as informações; tem a sua sede em Lyon e o conselho científico reune as maiores sumidades na matéria.

A barreira tóxica

O Congresso de Tóquio apresentava, no entanto, imenso interesse. Permitiu que os investigadores estabelecessem contacto mais directo que pela leitura de comunicações científicas, académicamente elaboradas. Em especial, permitiu constatar mais claramente que, por uma espécie de milagre, investigações dispares acabam por convergir e que o problema do cancro se orienta para determinadas direcções fundamentais.

Discutiram-se diferentes métodos empíricos de tratamento que são utilizados pela cancerologia clínica. Estudou-se a eficacidade dos tratamentos radioterapêuticos e cirurgicos, e a possibilidade de os associar a novos métodos.

Aperceberam-se, assim, que a associação da radioterapia e dos produtos químicos ditos citotóxicos (porque têm a virtude de intoxicar a célula cancerosa mas infelizmente, se bem que em menor grau, a célula normal) ia embater numa barreira. A radioterapia é particularmente eficaz para destruir o «tumor inicial»; a quimioterapia é mais apropriada para atingir as «formações secundárias». Ambas devem ser utilizadas no limite de toxicidade, para além do qual acabaria por ser o remédio que matava o doente. Daí a dificuldade do emprego simultaneo das duas técnicas: a utilização de radiações sobre o tumor inicial obriga a reduzir as doses de citotóxicos que ficam em quantidades insuficientes para destruir as formações secundárias.

Os novos métodos de diagnóstico precoce

Criaram-se novos métodos de diagnóstico mais precisos e sobretudo mais precoces, como, por exemplo, o aparelho que estabelece uma espécie de mapa térmico da superfície do seio, tornando a temperatura em milhares de pontos muito aproximados uns dos outros. Estuda-se, por outro lado, um processo que consistirá em medir o tempo de passagem de um determinado ácido através dos glóbulos do sangue sendo o tempo diferente no caso de um canceroso ou de uma pessoa sã. Tal técnica seria de um interesse considerável, pois permitiria afirmar que uma pessoa é cancerosa, antes mesmo de se saber de que cancro sofre, e justificar uma pesquisa mais minuciosa e mais custosa para determinar a localização do tumor — pesquisa que nem sempre se faz se existir apenas uma desconfiança de existência de cancro. Actualmente, é necessário descobrir um tumor preciso para se afirmar que a pessoa é cancerosa.

Os malefícios do tabaco

Fez-se, uma vez mais, em Tóquio, o processo de tudo o que favorece o aparecimento do cancro. E o tabaco, foi mais uma vez acusado. *É urgente lançar uma campanha mundial contra o tabaco. Foram sugeridas medidas precisas e subtis, como a inscrição em todos os maços de cigarros da frase «Perigo de cancro», proibição de fumar nos locais publicos,* etc.

De facto, já não se discute o papel favorável que o tabaco representa na eclosão do cancro dos brônquios. O unico problema é avaliar, com precisão, a sua incidência nos riscos de aparecimento da doença. Se, por exemplo, o numero de cancros dos brônquios passa, por exemplo, de 10 a 30 em 100 000 habitantes, isto significa simplesmente que cada fumador tem três possibilidades em 10 000, em vez de uma só, de vir a ser canceroso. O risco é real, bastante sério, mas não é «visível». A necessidade de fumar corresponde a um sentimento de «carência», tão profundo, que nos arriscamos a nunca conseguir convencer o fumador apenas com estes numeros. É necessário, sem duvida, encontrar

(Continua na página seguinte)

Embriões de pata provenientes de um só ovo por divisão deste. O tipo de divisão está indicado na fotografia no canto inferior esquerdo

MONSTROS DUPLOS

(Continuação da página anterior)

nais de Müller, que são os ovidutos da fêmea, em aves.

No princípio era o hermafroditismo

Quando se considera qualquer embrião de vertebrado, observa-se no princípio da vida caracteres semelhantes, isto é, é muito difícil distinguir o embrião feminino do masculino, pois apresentam os mesmos órgãos, só posteriormente se dá a diferenciação entre os dois sexos, e assiste-se então a uma regressão de determinados órgãos e ao desenvolvimento doutros. É o que se passa com o embrião da ave. Nas aves existem canais de Müller e até ao sétimo dia do desenvolvimento do embrião, eles aparecem tanto no macho como na fêmea e não é possível distinguir os dois embriões.

Posteriormente, assiste-se no macho, sobretudo a partir do nono dia de desenvolvimento, a uma regressão total e completa destes canais e na fêmea vai desenvolver-se apenas o canal esquerdo.

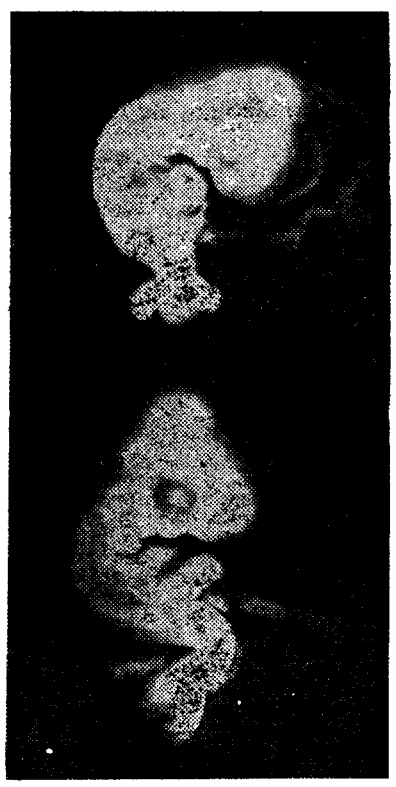
Monstro duplo humano, ligado pelo peito e abdómen

As enzimas, mola de todo o metabolismo

Punha-se o problema de saber a causa desta regressão. Este problema foi estudado a fundo por Madame Lutz que usou a técnica da cultura *in vitro*. Retirou os canais de Müller de um embrião com sete dias e verificou que estes canais se desenvolvem em todos os casos. Retirou os canais de um embrião masculino de nove dias e meio e em cultura verificou que se dava a sua regressão. Se se tivesse servido de canais tirados de um embrião feminino, com nove dias e meio, o canal esquerdo desenvolve-se normalmente. Pode-se demonstrar que esta regressão é devida a uma enzima proteolítica.

Pode-se, e reside aí o interesse da cultura *in vitro*, tentar obter a proliferação do desenvolvimento destes canais ou a sua regressão, associando canais de Müller a material do ovário (ou administrando uma hormona feminina), ou a testículos (ou administrando uma hormona masculina).

Qual o interesse das culturas de órgãos? Voltando aos exemplos de que falámos anteriormente demonstram-nos eles que esses órgãos se desenvolvem sob a influência directa de uma hormona sexual, mas pode obter-se resultado análogo enxertando num embrião tecido de testículo, ou de ovário. O resultado obtido não se sabe se é devido directamente ao enxerto ou á injecção da hormona, ou se estes não terão agido préviamente noutro órgão o qual será depois o responsável pelo desenvolvimento ou regressão.



Embriões duplos

O gato e o rato, da fábula à realidade

Falámos de casos em que se associou material proveniente de um mesmo embrião ou de dois embriões diferentes mas de aves, mas é possível ir mais longe, e associar órgãos de embriões, por exemplo de gato e rato, de leão e rato, ave e batráquio ou peixe, como já realizámos no meu laboratório. E obtemos assim aquilo a que chamamos *quimeras* de órgãos.

Os órgãos quiméricos permitem observar, dum modo muito preciso, como os diferentes tecidos provenientes de embriões variados se combinam. Dum modo geral, podemos dizer que há *associação* e isso não se passa, como poderíamos esperar, no material adulto, onde intervêm problemas de imunidade.

Das quimeras ao cancro

São justamente estas associações heterólogas que sugeriram ao prof. Wolff se não seria possível associar material embrionário a material canceroso.

Há muito tempo que se realizam culturas de sarcoma (material canceroso) proveniente de ratos, e mesmo de seres humanos, onde são cultivados em frascos com um líquido. A' superfície do líquido aparece uma película formada por células concerosas que na realidade não têm a mesma apresentação das células cancerosas — são estreladas, fusiformes.

Podemos transplantar este material e associá-lo a material embrionário. O órgão mais interessante, para esta experiência, é o rim embrionário. Pode-se associar ao rim embrionário sarcomas provenientes tanto de ratos, coelhos, como de cancros humanos. Assiste-se a uma intensa proliferação do material canceroso, as células cancerosas imiscuem-se entre as células do rim embrionário, desenvolvem-se, e finalmente preenchem todo o rim embrionário, em suma, «digerem-no» completamente. A partir deste momento o material canceroso desaparece devido á falta de alimento e antes disto acontecer, é necessário realizar uma transplantação, ou seja retirar de novo células cancerosas e colocá-las sobre outro rim embrionário, ou mesmo sobre um extracto dele.

Por meio destas «astúcias de laboratório» obtemos nódulos cancerosos tais como existem normalmente. E' interessante que estas células diferenciadas que se obtiveram, por exemplo, da película de que falámos, retomam um aspecto canceroso típico.

Estas experiências sofrem actualmente um grande impulso. E' possível conhecer o grau de malignidade dum cancro, isto é, saber se é um cancro que prolifera rápidamente ou que estagna durante algum tempo ou que se desenvolve muito lentamente.

Estes estudos sobre o cancro estão actualmente muito desenvolvidos em França, devido a Etienne Wolff e aos seus colaboradores, Madame Wolff e Croisille, que tentam conhecer as substâncias que favorecem o crescimento dos materiais cancerosos.

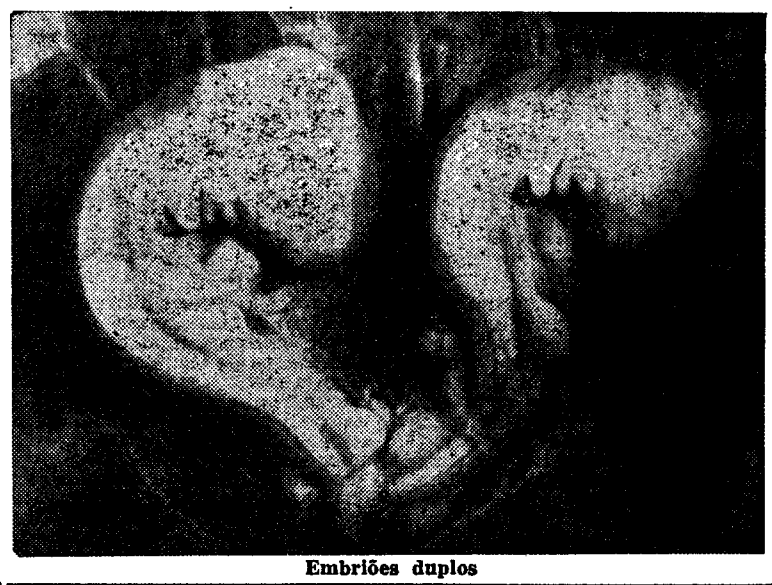
Testes para detecção rápida de um cancro

Conhecendo as substâncias químicas que favorecem a proliferação de um cancro será possível conhecer o antídoto e detectar mais rápidamente um cancro, encontrando no sangue substâncias que favoreçam o crescimento canceroso.

São problemas do futuro, que me parece serão resolvidos num futuro próximo, e que interessam a todos nós, *pois cada um de nós é portador de uma pequena fonte cancerosa que pode proliferar dum momento para o outro.*

NOTA: (1) Experiências in vivo *são experiências efectuadas em animais vivos e* in vitro *experiências efectuadas em tecidos frescos.*

Monstro duplo de codorniz, com duas cabeças e um corpo. Constitui o que se chama monstro em Y. Proveniente de um ovo parcialmente dividido



Embriões duplos

O CONGRESSO DE CANCEROLOGIA

(Continuação da página anterior)

uma «droga de substituição» menos perigosa. Também será necessário insistir nos perigos menos terríveis mas mais imediatos e evidentes — redução da capacidade respiratória, mau hálito, sentimento humilhante de escravidão, alteração da dentadura — que, atingindo pontos mais vulgares mas mais sensíveis, como a «coquetterie» e o sentimento de humilhação, teriam maior efeito na diminuição do numero de cancros dos brônquios que a evocação sempre repetida de um perigo do qual não se consegue dar uma imagem concreta.

Mas nada disto era, senão no pormenor, verdadeiramente novo nem fundamental. As comunicações mais espectaculares, as conquistas mais fundamentais, não se colocam neste terreno, mas no plano infinitamente mais complexo da célula.

Desde que o dr. Rous conseguiu, em 1910, inocular um tumor com origem em vírus, num frango, a teoria que estabelece o cancro como uma doença de vírus não deixou de ser apoiada por diversos factos, mas ao longo dos tempos teve um sucesso variável. Há vários anos já, que se conseguiu criar experimentalmente, no mundo animal, tumores virais. Muito recentemente, numerosos cientistas afirmaram terem conseguido descobrir, em células cancerosas humanas, a presença de vírus. Talvez nunca se venha a poder estabelecer, com uma certeza absoluta, a responsabilidade dos vírus no cancro humano, mas isso pouco importa, porque foram, no fim de contas, as investigações apoiadas na teoria viral que permitiram relegar para segundo plano o problema da origem do cancro. Foi estudando os cancros de vírus, experimentalmente produzidos no animal, que se fizeram as descobertas mais importantes sobre o comportamento de todas as células cancerosas, qualquer que fosse a causa (radiações, produtos químicos cancerígenos, vírus) do seu desenvolvimento anárquico.

Uma mensagem em código

Podem considerar-se, práticamente, os vírus como simples moléculas de ácido nucleico. Sabe-se que o desenvolvimento, a vida e a reprodução de uma célula são comandados pelos ácidos nucleicos do seu nucleo; estes ácidos contêm uma espécie de mensagem codificada hereditàriamente transmitida e na qual está inscrito o futuro da célula.

Quando um vírus penetra numa célula, estabelece-se uma concorrência entre a mensagem do ácido nucleico viral e uma parte da mensagem dos ácidos nucleicos da própria célula. O resultado deste antagonismo é variável mas pode acontecer que chegue á loucura do desenvolvimento celular a que se dá o nome de cancro E estudando como e em que «gene» da célula-mãe o vírus pode agir para obter um tal resultado, que se está em vias de compreender como uma célula pode começar a desenvolver-se anárquicamente. Esta descoberta abre imensas perspectivas experimentais. Se se estabeleceu, com efeito, que todas as causas susceptíveis de retardar a degenerescência tumoral de um tecido provocam na célula a *mesma* perturbação fundamental, só experiências com vírus permitem uma aproximação cada vez maior dos mecanismos íntimos desta perturbação, observando as modificações intercelulares que marcam a aparição do cancro.

Mesmo que estivessem já estabelecidos com mais clareza, com maior certeza, ainda assim estes fenómenos celulares não forneceriam a chave que permite prevenir e curar o cancro. Seria com efeito necessário — o que se está a tentar fazer — reintegrar a célula doente em conjuntos sucessivos que são os tecidos, os órgãos, todo o organismo. Duas evidências clínicas—todas as pessoas expostas ás mesmas causas de aparecimento de cancro não são todas atingidas pelo mal e as possibilidades de se tornarem cancerosas aumenta com a idade — obrigam a reconhecer no organismo uma vontade e um poder de se defender contra a aparição e o desenvolvimento de um tumor. Os exemplos multiplos de tumores que estiveram latentes durante muito tempo, de remissão mais ou menos prolongada, de agravação subita, prova que há um combate entre o tumor e o seu hospedeiro, e o conhecimento de quem irá ganhar esse combate é durante bastante tempo incerto. Pode pensar-se que é próprio de uma célula cancerosa escapar ao «contrôle» do organismo que o mantinha no seu lugar, que lhe ditava o papel, que ordenava o desenvolvimento; mas tudo se passa como se, uma vez a revolução começada, o organismo construisse em volta dele uma barragem, mobilizasse contra ele todos os recursos da sua polícia.

Verdades comuns

É sobre estes fenómenos de defesa, de imunização contra a célula que se tornou estranha, que repousam imensas esperanças. A ambição dos investigadores é incentivar estes processos, e substituí-los se for necessário. Graças ao considerável material, fornecido a experiência pelos tumores virais do frango ou do rato, é possível preparar e ensaiar vacinas á base do próprio tumor ou á base do vírus. Também se pode experimentar a acção de extractos de órgãos de indivíduos sãos enxertados para substituir os tecidos cancerosos destruídos. Actualmente, essas experiências já foram tentadas no homem, tanto no caso de um acidente (transplantação da medula óssea em indivíduos sujeitos a uma dose teóricamente mortal de irradiações), como utilizando, de momento mais discutível, material humano recrutado em prisões.

A ciência é um todo

Não há razão alguma que nos leve a esperar de Tóquio notícias espectaculares. Contudo este congresso permitiu verificar que pesquisas fundamentais que poderiam parecer nada ter de comum com o cancro, que pesquisas experimentais que pareceriam caminhar para um beco sem saída, acabavam por desembocar em verdades comuns. Confirmou que a investigação constitui um todo, a união de disciplinas tão dispares como a cibernética, a física molecular, a bioquímica celular e a virulogia.

DOUTOR BERNO

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Energia nuclear transformada em electricidade

Revelam as estatísticas que, até 31 de Março do ano passado, as centrais nucleares britânicas produziram mais de 45 milhões de unidades de electricidade, isto é mais do que todo o resto do Mundo.

Consoante informação da Junta de Energia Eléctrica da Grã-Bretanha, as suas próprias centrais nucleares contribuiram com a maior parte daquele total, cabendo o restante ás centrais experimentais. Por volta de 1969, quando estiver concluído o seu primeiro programa nuclear, a Grã-Bretanha terá uma capacidade de produção de energia eléctrica da ordem dos 5000 megavátios.

● Os moinhos de D. Quixote

Mais um moinho de vento, igual áqueles contra os quais D. Quixote esgrimia, vai ser reconstruído na Mancha, em homenagem á memória do genial Cervantes, por iniciativa do Município de Barcelona.

O moinho-monumento ficará na região manchega, num sugestivo trecho de paisagem onde se situam as localidades de Campo de Criptana, Alcázar de San Juan, Mota del Curvo e Pedro Muñoz, onde outros moinhos perpetuam o nome do glorioso autor de «El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha».

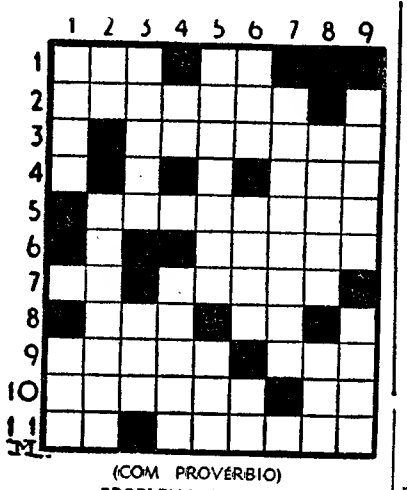
● A leucemia será causada por um virus?

A grande sensação do IX Congresso Internacional de Cancerologia, há pouco reunido em Tóquio, foi a comunicação dos cientistas americanos Paul H. Levine e James T. Grace, os quais teriam conseguido descobrir nos trombócitos de indivíduos atacados de leucemia partículas semelhantes a vírus.

Alvitraram aqueles investigadores a possibilidade de esses vírus serem os causadores da perigosa doença, quase sempre fatal. A confirmação desta tese significaria que se teria encontrado o agente de uma espécie de cancro, a leucemia.

— Que quer, meu caro senhor? Se não houvesse tantos a pedir como eu, não haveria tão poucos a dar como você!!!

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4299

HORIZONTAIS: 1 — Gritos de dor. Preposição. 2 — Comprimir. 3 — Fortuna. 4 — Debaixo. 5 — Capuz antigo. 6 — Merecer. 7 — Artigo antigo O Messias anunciado pelos profetas. 8 — Desumano Basta! (inv.). 9 — Brinde. Acolá. 10 — Detestara. Aspecto. 11 — Além. Reconcilia.

VERTICAIS: 1 — Corcovas. Nota de musica. 2 — Frequentar. Pisada. 3 — Grave. Desmorona-se 4 — Símbolo químico do níquel. Um dos doze Apóstolos. 5 — Evite (pessoa ou coisa que desagrado). Época. 6 — Imperfeito. Rasteira. Prefixo de privação. 7 — Afoita. 8 — Patetas. Pequeno poema medieval. 9 — Erudição. Lugar onde se secam e malham cereais.

Resolveu completamente este problema?

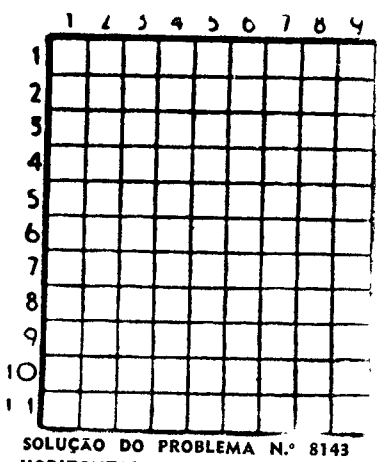
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4298

HORIZONTAIS: 1 — Beata. NEM. 2 — Garfos. 3 — Arrugam. 4 — Neo. Arena. 5 — Cãs Ni. Ui 6 — Ob. Pensar. 7 — Ilha. 8 — TODO. Aro. 9 — O. Orb. 10 — Cornamusa. 11 — As. Ore. Ri.

VERTICAIS: 1 — BRANCO. Toca. 2 — É. Reabro. Os. 3 — Agros. Dor. 4 — Tau Piomo. 5 — Arganel. Bar. 6 — FARINHA. Me. 7 — Nome. Sarou. 8 — És Nua Sr. 9 — Cairá. Vai.

(Provérbio: NEM TODO O BRANCO É FARINHA)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8143

HORIZONTAIS: 1 — Sicília. 2 — Maria 3 — Rã. Lãs. Pé. 4 — Oiã. Cãs 5 — Miolo. 6 — Amor. Isso. 7 — Dó. Rim. Er. 8 — Catar. 9 — Lidaras. 10 — Piai. Asir. 11 — Oó Ais. Me.

VERTICAIS: 1 — Provado. Pó. 2 — Aí. Mó. Lio. 3 — Im. Amo. Cia. 4 — Cal. Irradia. 5 — Irado Ita. 6 — Lis. Limaras. 7 — Ia. Cós Ras. 8 — Pã. Se. Sim. 9 — Descoro. Re.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8144

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. 2 — Artigo definido. Filtra. Pronome pessoal. 3 — Curso de água natural e abundante. Caminha para cá. 4 — Ferida que se agravou. 5 — Cantiga. Encolerizar 6 — Freguesia do concelho do Seixal. 7 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Colorido. 9 — Louva. 10 — Apre. Grande cão de fila. 11 — Nota musical. Voz do gato. Reis.

VERTICAIS: 1 — Violentar. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Consta. 3 — Língua vernácula indiana. Ente. 4 — Antes de Cristo. Ramalhete. Um cento. 5 — Porção de peixe que se vende em leilão. Numeral. 6 — Basta. Crisol Negativa. 7—Cajado. Tília (poet.). 8 — Baliza. Ter prazer 9 — Movera os remos. Extremidades dos braços.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1936 publicava:

«BERLIM, 29. — Comunicam de Varsóvia que foi preso em Kisziniev um eremita que fazia um comércio extraordinário: vendia aos camponeses ingénuos «bilhetes para a entrada no Paraíso». Algumas das vítimas da inaudita burla chegaram a vender os bens para pagarem os bilhetes. Estes eram de dois preços, consoante os lugares ficavam «perto de Deus» ou do «arcanjo Gabriel». O burlão chegou a vender 200 bilhetes.»

ANEDOTAS

■ **Um marido ensina a esposa a conduzir:**

— Quando acender a luz verde, avanças; se surge o sinal vermelho, páras. . E se eu empalidecer, abrandas...

★

■ Num restaurante para vegetarianos, um cliente pergunta ao empregado:

— As flores que estão sobre as mesas são artificiais?

—Sim, meu caro senhor, porque se fossem naturais os clientes comiam-nas...

★

■ **Pequeno diálogo entre dois velhos conhecidos:**

— Estou muito aborrecido, pois a minha mulher pediu o divórcio.

— Alegou alguma razão?

— Não, nem podia! Bem vês, fui sempre um marido exemplar! Todas as manhãs lhe levava o café á cama e ela tinha apenas de o moer...

FACTOS REAIS «CABELEIREIROS DE OUTROS TEMPOS»

5 — *O século XVIII será o século da Mulher. A sociedade parisiense atingiu um alto grau de refinamento. Tudo é belo, frívolo, artificial. O reino da mulher traz a reboque a moda do penteado. Último imperativo da moda: polvilhar as cabeleiras. É o «triunfo das rosas sob a neve»... ou, se se prefere, o «século do postiço», como lhe chamou Alfred de Musset. O unico mestre de penteados do século XVII, Champagne, não deixou sucessor imediato. Tudo na mesma como dantes: profusão de cabeleireiras na Corte. Mas a superioridade masculina nesta difícil arte vai novamente impor-se com os primeiros anos do reinado de Luís XV. Caberá a Frison, antigo lacaio, homem hábil e conhecido fabricante de postiços, restabelecer a voga dos cabeleireiros para senhoras.*

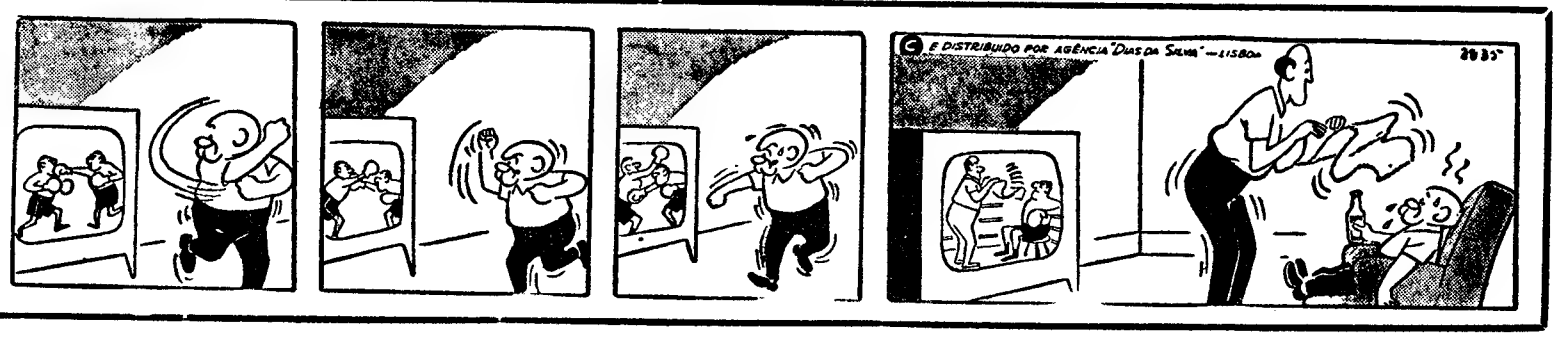
6 — *Frison, «jovem, bem feito de corpo e muito elegante» — segundo as crónicas da época —, foi lançado por uma célebre beldade, Mme. de Cursay. De início os penteados eram baixos: imperava a moda do cabelo curto. Nada de novo sob o sol... ou o penteado «a três dedos». Depois a frisagem e a «barba», pequena touca de renda. A moda mais simples deste mundo — durante pouco tempo. As escavações de Pompeia vão revelar as excelências da arte grega, cuja influência se estenderá á* toilette *Surge uma nova expressão para o penteado. Frison cria o «estilo grego», que faz furor. Em 1747 o grande pintor Van Loo passa para a eternidade da tela a rainha Maria Liezinska, penteada por Frison ao estilo da Safo do Museu do Vaticano — excepção feita a três grandes caracóis que caem sobre os ombros da soberana.*

7 — *Frison é consagrado ao mais alto nível. Um cronista refere que o nosso homem (sem discípulos de qualidade) fez tantos ciumentos que o barbeiro real, La Guigne, se disfarçou de lacaio para surpreender os seus segredos. O cabeleireiro surpreendeu o indiscreto e decidiu-se por um* bluff *notável, penteando a sua cliente da pior forma possível... O que esta pensou não foi registado pela História.*

8 — *A moda simples, apanágio da Corte francesa, cedo perdeu favor. Luís XV abrira as portas a todas as ambições femininas: despesas de loucura, grandes manobras de toucador, um autêntico arsenal ao serviço da elegância. A imaginação dos cabeleireiros e modistas da época espanta o mais audacioso dos especialistas. Os penteados «gregos» perdem a sua linha harmoniosa e enchem-se de plumas, aigrettes, pérolas, rosas. Tudo concorre para os mais inverosímeis postiços.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUARIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MINIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTÍLOPE PARA SENHORA

Compridos	1.500$00
Curtos e 3/4	780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos	950$00
Curtos e 3/4	680$00

PARA HOMEM

Antilope	1.350$00
Cabedal	1.300$00

UM RECLAME SO POSSIVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAIS

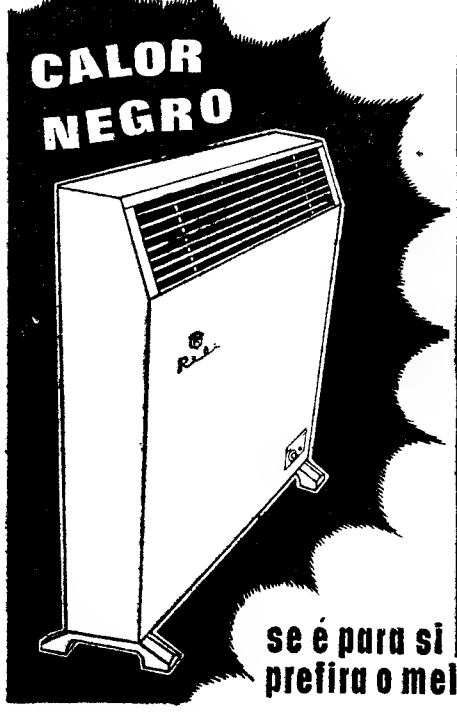
O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO 88, 3.º

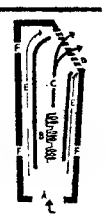
PORTO — R. STª CATARINA, 388 2.º

CONVECTORES Rili

com aproveitamento total de calor!...



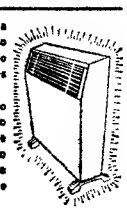
A) Entrada de ar frio.
B) Resistências.
C) Ar quente que se tornou mais leve e foi atirado para fora, através de paredes concebidas para uma melhor tiragem.
D) Alhetes.
E) Aproveitamento total de ar quente.
F) Corpo metálico do convector.



controle automático

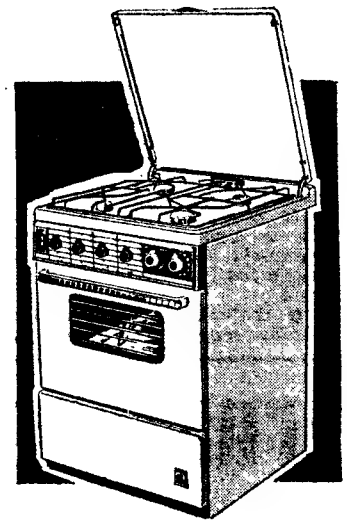
Está equipado com luz avisadora e termostato regulável, o que torna este aparelho consideravelmente económico e de fácil manejo.

É construído em chapa electrogalvanizada o que o garante contra a acção do tempo e de outros agentes destruidores.
Qualquer que seja o estilo ou a decoração de casa o Convector RILI enquadra-se perfeitamente, podendo o seu possuidor escolher a cor mais conveniente de entre as 8 existentes.



se é para si prefira o melhor!... Rili

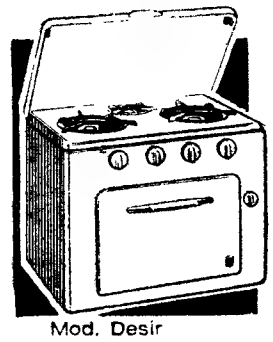
COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!



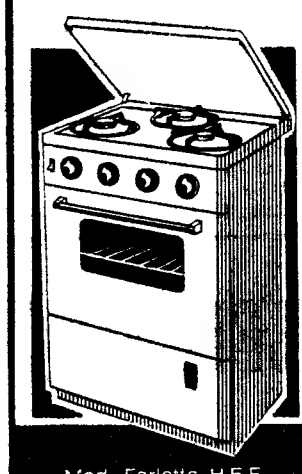
Mod. Beauté 3.24

Mod. Farelec 4.24.41 todo eléctrico

fogões

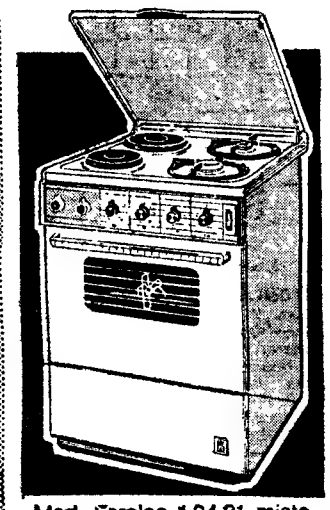


Mod. Desir



Mod. Farlette HEF

FAR



Mod. Farelec 1.24.21 misto gás/electricidade

NOVA LINHA·super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

J. COSTA & SILVA, LDA.

79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

CCN — Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair de Lisboa em 2 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 30 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 6 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 17 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

«O DRAMA DE PARK LANE»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Françoise Tessier, uma jovem parisiense, encontra-se há seis meses na Grã-Bretanha, para aperfeiçoar os seus conhecimentos de inglês. Habita em casa dos Johnsons. George, o marido, tem uma filha de um primeiro casamento, Pamela, com quem a francesa muito simpatiza. O homem desposara, em segundas núpcias, Marjorie, que não se dava bem com a enteada. Ao voltar a casa, depois de um passeio com o namorado, Harry Nicholson, Françoise encontra George, que a espera no salão. Depois de algumas frases, o homem faz-lhe uma cena de ciumes e uma declaração de amor. No dia seguinte, é o aniversário da jovem e a família vai jantar e dançar ao Soho. George, porém, proíbe que as duas jovens convidem os respectivos namorados. O de Pamela, Brian, resolve aparecer, como que por acaso, no «dancing». Françoise repara num casal de aspecto estranho. O homem fixa atentamente Marjorie, que dança com o marido.

5 — Marjorie, Pamela e George sentaram-se de novo. Françoise queria chamar, discretamente, a atenção da primeira para o estranho indivíduo. Reparou, no entanto, que este desaparecera. A madrasta, a dada altura, invectivou a enteada: «Foste tu quem disse a este imbecil do Brian para aparecer, não é verdade?» Pamela admitiu o facto com insolência e começaram a discutir. Aborrecido, George convidou Françoise para dançar. Embora contrariada, a jovem aceitou. Lembrava-se das propostas da véspera. De repente, recordou-se do desconhecido que fixava Marjorie com tanta atenção. Havia angustia nos seus olhos, como se estivesse com ciumes... Quem seria? Um antigo amante? George disse-ra-lhe que se sentia infeliz. Teria razões para isso? A jovem morava em casa dos Johnsons há seis meses, e a conduta da mulher sempre lhe parecera irrepreensível. Era dura, autoritária mesmo, em relação á enteada, mas todas as pessoas têm defeitos. Françoise dançava, perdida dos seus pensamentos. De repente, sentiu que o par a apertava demasiado. Ouviu-o, depois, murmurar algumas palavras. Procurou libertar-se do abraço e disse, como se nada se houvesse passado: «Voltemos para junto de sua mulher.»

6 — «Isto começa a tornar-se aborrecido» — pensou a rapariga, quando se encontrou sózinha, no seu quarto. «Quem suporia que um homem como Johnson era capaz de se comportar deste modo? Acho-o bastante simpático, mas nunca o encorajei...» Subitamente, apercebeu-se de que os Johnsons estavam a discutir. O quarto do casal era por cima do seu. «Estou farto!» — gritava George. «És uma mulher impossível e envenenas a vida á minha filha. Ela tem razões para te detestar... Peço-te que não me faças cenas ridículas...» — «Não são tão ridículas como isso... Confessa que te apaixonaste por essa Françoise! Na tua idade... Não tens vergonha?» — «Creio que existe, apenas, uma solução...» — afirmou George numa voz fatigada. «Referes-te ao divórcio?» — perguntou Marjorie. — «Não penses nisso! Ficaste contente ao casares comigo, pois pudeste servir-te do meu dinheiro, para restaurares os teus negócios, então em franca decadência. Se eu tivesse sabido o que o futuro me reservava... Fiz tanto por ti e pela tua filha! Colhi informações sobre Brian, e apurei que esteve numa casa de correcção. Trata-se de um rapaz sem escrupulos... Não quis revelar este facto a Pamela, mas esse indivíduo não recuará diante de nada, para se casar com ela e poder dispor do meu dinheiro» — «Cala-te!» — gritou George Desgostosa, Françoise procurou não ouvir mais

7 — No dia seguinte, a calma parecia ter voltado á moradia de Park Lane. O casal almoçava tranquilamente com Pamela e Françoise. Esta ultima, porémm, conhecia os sentimentos tumultuosos que agitavam aqueles seres, aparentemente impassíveis. «Os ingleses são extraordinários» — pensou. «Como podem estar tão calmos, quando desejavam, muito possívelmente, insultar-se?» No que lhe dizia respeito, tomara uma decisão. Escreveria aos pais a pedir-lhes que a mandassem regressar. Custava-lhe ter de abreviar a estadia, mas como proceder de outro modo? Johnson levantou-se da mesa, finalmente, e desapareceu por alguns momentos. Quando voltou, trazia nas mãos o clássico guarda-chuva. «Até logo!» — disse, antes de se retirar, ao beijar a mulher. Françoise ficou mais aliviada, e pensou: «Possivelmente, dramatizei a situação. Vou esperar mais algum tempo, antes de escrever a meus pais.» Mesmo Pamela, naquela manhã, parecia estar bem disposta com a madrasta. «Eu e Françoise vamos fazer hipismo a Hyde Park, Marjorie!» — disse gentilmente. «Quer vir connosco?» — «Com todo o prazer vos acompanharei» — afirmou a mulher sorrindo.

8 — De tarde, ás 17 horas, a francesa marcara um encontro com Harry, para jogarem uma partida de ténis. Voltou a casa, para mudar de roupa, ás 16 horas, e ficou espantada por achar a porta aberta e a habitação vazia. Era uma quarta-feira, dia em que a criada costumava sair. Pamela devia estar nas Belas-Artes, mas por que razão sairia Marjorie sem fechar a porta á chave? Françoise chamou-a: «Sr.ª Johnson! Sr.ª Johnson!» Inquieta, subiu a escada a correr e bateu á porta do quarto de Marjorie. Como não obtivesse resposta, voltou ao rés-do-chão e entrou no salão. Brusamente, parou, tomada de pânico. Alguns metros adiante, deitada no tapete, a esposa de George jazia inanimada. Corria sangue de um profundo ferimento que tinha na têmpora, manchando a alcatifa...

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Vai efectuar-se o primeiro encontro de dirigentes dos Sindicatos de Empregados de Escritório

Para votação do orçamento ordinário, reuniu-se o conselho geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, com a presença dos representantes dos sindicatos federados.

Antes da ordem de trabalhos, foram abordados diversos assuntos de carácter social e profissional, tendo-se concluído pela vantagem de reuniões das direcções dos sindicatos nas sedes dos concelhos mais representativos do seu distrito e pela necessidade de um maior desenvolvimento das actividades de formação profissional.

De entre as comunicações apresentadas ao conselho geral, através de uma ampla exposição do presidente da direcção, sr. Rogério Mendes Romão Vieira, destaca-se a da realização, no próximo mês de Fevereiro, do I Encontro dos Dirigentes Sindicais, no âmbito da Federação, tendo em vista um ajustamento das políticas e objectivos dos organismos federados.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia inaugura o seu ano académico com uma sessão no dia 2 de Dezembro, ás 21 e 30, na sede — Ordem dos Médicos —, a que preside a directora-geral de Saúde, dr.ª Maria Luísa Van-Zeller

O presidente da Sociedade, dr. João Bação Leal, fará a alocução inaugural, que se intitula «Um problema de Saúde Pública: a cárie dentária».

Casa dos Tabuenses

Para começo das comemorações do 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses, a sua direcção manda rezar, no próximo dia 11, ás 11 horas, na igreja matriz de Tábua, missa em sufrágio da alma de todos os filhos do concelho, que perderam a vida no Ultramar, no cumprimento do serviço militar. Assistirão o governador civil de Coimbra, o comandante da 2.ª Região Militar, o presidente da edilidade tabuense e outras autoridades.

Feira de Santo André em Estremoz

ESTREMOZ, 29. — Começou hoje, nesta cidade, a Feira de Santo André, uma das mais concorridas de todo o Alentejo. O certame, rico em gado, passas e alfaias agrícolas, termina amanhã

Estofos mais Cómodos com Moltopren

cómodos
indeformáveis
sólidos

moltopren

um produto Sundlete

Sundlete, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA TELEFS. 900933-901131-901187

DELEGAÇÕES | PORTO... Rua Sá da Bandeira, 778 — Telefs. FPC 31127 e 33344
LISBOA... Rua Vale de Santo António, 39 e 39-A — Telefs. 849606/7/8
MATOSINHOS... Avenida da República, 530 — Telef. 931643

Espuma Moltopren fabricada por Sundlete sob patente de Farbenfabriken Bayer A. G. - Leverkusen

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluto impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
O SWITZERLAND
A linha da nova era

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166 — Tel. 321362
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

460/560 c. — CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos, Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só 2 andares. Preço de venda suj. a oferta.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

MORADIAS

3.000 c. — LAPA, completamente restaurada, composta de 3 pisos, c/ 16 amplas assoalhadas, coz., 3 c. banho, 3 despensas e diversos anexos.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as nos nossos escritorios onde temos sempre andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a titulo de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, R. do Ouro, 292 - 1. — Telefs. 30259/34755

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Aos capitalistas

4.500.000$00

Precisam-se em hipoteca 1.ª mão s/ prédio em Lisboa óptimo local. Resposta ao D. L. á R. da Rosa, 57, 2.º, ao n.º 127.

ANDARES

EM SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTE 43, junto ao Liceu e Estação, em magnífico prédio. Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Prontos a habitar e a fazer a escritura. Vendem-se abaixo do seu valor real. SOMOS OS PRÓPRIOS

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

ENXOVAIS

completos p.ª o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V.ª Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

CASACOS - ASTRAKAN

No seu próprio interesse não compre sem ver o sortido e preços da

CASA DA RÚSSIA

PELEIROS ESPECIALIZADOS
HÁ 60 ANOS
RUA AUGUSTA, 142

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CAMINHOS DE FERRO

Relações Braga-Lisboa

A C. P. comunica-nos que a partir de 1 de Dezembro é estabelecido um serviço rápido entre Braga a Lisboa facultando a viagem de ida e volta no mesmo dia, com o seguinte horário:

IDA

BRAGA (*) — partida ás 8.30, chegada a Campanhã ás 9.30; partida de Campanhã ás 9.37, chegada a Lisboa ás 13.40.

VOLTA

LISBOA — partida ás 19.25, chegada a Campanhã ás 23.34; partida de Campanhã ás 0.01, chegada a Braga ás 1.07 h.

Este serviço é feito em uma automotora semidirecta entre Braga e Campanhã e o comboio rápido «Foguete» entre Campanhã e Lisboa

(*) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a «sua» deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. ELEVAD. AR CONDIC. ETC.
VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO 292-1.º-DT
LISBOA — TELEF. 3 47 55

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

AUTOMÓVEIS, Chevrolet a gasoil de 58 c/ motor Perkis; Cortina de 63; Mercedes, 180 de 54; Fiat e Volkswagen de 57; outro da série 17; Fiat 1100 de 58; Fiat 1200 de 61; Taunus 17 M de 60, 29.000$; Simca de 57, Esc. 18.00$; Opel Rekord 1700, de 63; outro 1500 de 59; outro de 54, 19.000$; Vauxhall Victor de 60; De Soto S 22; Opel Caravan 20.000$; Furgoneta Citroen 2 HP de 62, 17.000$; Utilitária 850 de 62, 25.000$; e muitos outros c/ garantia.

Facilidades de troca.

AUTO PONTE ARROIOS, LDA.
Rua de Arroios, 152-A

UTILITARIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.'

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automoveis s/condutor
Veja os nossos preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 90 Tels. 50060 - 51047

FIAT 850, 1965, Renault L 4, 1963; Alfa Romeo Sprint 1962; Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, 1960; Volkswagen, 30 H. P 1960 e 1958; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.'

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios 152-A.

AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver: Calçada do Duque, 20, das 11 ás 12,30 e das 16 às 18 horas.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Ze Carlos Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em CAMPO MAIOR «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICORDIA, 17-B

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A

LOALOA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A • TEL. 53 30 56 - 53 93 47 • LISBOA

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Três horas com o duo «Ouro Negro»

(Continuação da página central)

tação, da educação e da preparação das crianças para a vida. Agrupando hoje cerca de cento e vinte países, aquele organismo internacional viu reconhecidos, há dez anos, os seus serviços, com a atribuição do Prémio Nobel da Paz. Apelando para os governos dos países membros, no sentido de incluirem nos seus Planos de Fomento rubricas que levem directamente á debelação dos males que a preocupam, a U. N. I. C. E. F. tenta, por outros meios ao seu dispor, conseguir o dinheiro que transforme em realidade as suas esperanças: que o mundo possa dar a todas as crianças a liberdade, a igualdade e a fraternidade, acabando de vez com a fome, a miséria, a doença, o abandono e a ignorância a que tantas, infelizmente, por esse mundo estão votadas.

Em França, numa população de 49 milhões de almas, contam-se um pouco mais de dois milhões de pessoas nestas circunstâncias. Data de 1961 a fundação do «comité» nacional francês da U. N. I. C. E. F., ao qual coube organizar a festa de ontem, que comemorou o 20.º aniversário do organismo internacional.

A festa intitulou-se «Rendez-vous com Danny Kaye», e, como certamente tiveram oportunidade de ver aí na T. V., ele foi sem dúvida, pelo menos em tempo de permanência sobre cena, a maior vedeta do espectáculo.

Compreende-se que assim seja, embora na comissão organizadora francesa se encontrem uma duquesa, três condessas e uma viscondessa, que são do melhor que há em pergaminhos e dinheiro, se vejam as esposas de alguns ministros e milionários e o patrocínio de honra tenha sido conferido ao primeiro-ministro francês e a mais três membros do Gabinete.

É que Danny Kaye é, desde 1954, o grande obreiro da recolha de donativos para o Fundo das Nações Unidas para a Infância. Efectuando generosamente, «turnées» pela Ásia, pela África, pela Europa e pelo Médio Oriente, conseguiu ser reconhecido como o embaixador itinerante da U. N. I. C. E. F. O seu último trabalho foi a reparação, em dezoito cidades norte-americanas, da colecta com a qual as crianças americanos irão ajudar um pouco as outras crianças do seu e de outros países, necessitadas dessa ajuda.

Supomos que a escolha de Paris para a realização deste espectáculo de beneficência se deve um pouco, ou muito mesmo, ao entusiasmo e á generosidade de Maurice Chevalier que, aos 80 anos, conquistou um formidável êxito artístico nos Estados Unidos, ficando a dever a sua apresentação ao público americano ao — como ele ontem disse — seu amigo Danny Kaye. E como amor com amor se paga, eis que foi ontem Maurice Chevalier quem veio propositadamente á cena para apresentar ao público do Alhambra o artista norte-americano, que, aliás, o conhece muito bem.

Os bilhetes para o espectáculo voltaram a custar, para a nossa moeda, pequenas fortunas, como sejam um conto e quinhentos, sem contar com o aumento de preço sofrido no mercado negro ou no mercado dos sorrisos de beneficência, com os quais os milionários são chamados, e muito bem, a puxar pelos cordões á bolsa.

Em compensação, os franceses voltaram a ter o jeito especial de saber receber. À entrada, cada espectador recebeu um brinquedo, para oferecer a uma criança sua protegida, um estupendo frasco de perfume, um programa de grande classe e um «bouquet» de flores, oferecidas por Israel. Nos intervalos voltaram a correr gratuitamente o champanhe e o «whisky», enquanto elegantes raparigas oferecíam cigarros, sorrisos e atenções aos espectadores, mesmo aos que apenas tinham pago cento e trinta escudos, para ver tanta gente célebre reunida...

● Portugal em primeiro

A nos, chamou-nos a atenção o facto, altamente honroso, de termos visto incluído no programa o nome dos nossos compatriotas do Duo Ouro Negro. A meio da tarde, anunciámos mais uma vez o nosso bilhete da Comédie-Française, para nos dirigirmos ao Alhambra. Em frente do teatro, três horas antes do começo da «soirée», a Polícia retirava, á força de guindastes, os automóveis inadvertidamente deixados a empanar o passeio fronteiro.

A noite tudo estava em ordem. O «hall» e a escadaria, enfeitados a panos vermelhos e plumas brancas, serviam á maravilha de enquadramento. Nós tivemos sorte, porque é difícil entrar nas «caixas» dos teatros franceses, quando não se é da casa. Com o ar mais sério desta vida, fazendo «allure» e saliência do «smoking», perguntámos a um bombeiro, já dentro do teatro:

— Diga-me, se faz favor, como se vai para o palco?

— Sei lá senhor — respondeu. — Isso tambem eu queria saber, que estou para aqui aflito, sem saber para onde ir.

— Pois vamos saber...

E lá fomos os dois. Os nossos caminhos não eram paralelos, e ainda bem. Mas a alma caridosa interpelada indicou-me uma porta escondida no vão de uma escada.

— Vai por ali — disse —, sobe uma escada, desce outra, atravessa um pátio, á esquerda tem uma porta, entrando tem outra, depois uma escada...

— Bom... — nao quisemos ouvir mais. O melhor era experimentar. Vimo-nos, assim, dai a pouco, perdidos nos subterrâneos do Alhambra. Subimos, descemos, voltámos atrás, á frente e, finalmente, abrimos uma porta e demos connosco em cena. Atrapalhação indescritivel. Os homens da «City of Glasgow Police Pipe Band», espalhando os seus saiotes escoceses por todo o lado, misturavam-se com as crianças austriacas do «Die Regensburger Domspatzen», preparando-se ambos para entrar em cena, dai a meia hora.

Tropeçámos num cabo das máquinas de televisão, famos a dar uma cabeçada ...em Michel Morgan, que, linda no seu longo vestido azul esverdeado, passeava tranquilamente no meio da confusão. Um pouco mais longe, seu filho, Mike Marshall, muito alto e muito louro, conversava animadamente com Elsa Martinelli, que fazia contrastar o «lamé» branco do seu vestido com o negro dos cabelos.

Subimos a escada. Um bombeiro interpelou-nos:

— Não pode passar!

— Eu?! Ora essa!! — dissemos com indignação fingida, mostrando o nosso «crachat» de Imprensa. O homem parece não ter percebido nada do que se passava, mas quando viu a chapa não resistiu.

Galgámos a escada até ao terceiro andar. Lá estavam, no primeiro camarim da esquerda, os dois rapazes do Ouro Negro. Enquanto um, sentado, dava no rosto a última camada de tom geral, preparando-se para enfrentar as câmaras e o público, o outro envergava o «smoking» azul com o qual em breve apareceria.

— Quis saber como estão vocês e como se sentem antes da batalha — dissemos.

Olharam-nos com simpatia.

— Contentes, pelo espectáculo e por termos gente conhecida ao pé de nos. Deixe-se estar.

— E nervos? — perguntámos sacramentalmente.

— Alguns, alguns, como calcula. E depois, sabe?, tivemos quase uma briga esta tarde, por causa da ignorância destes tipos, que nos iam arranjar um sarilho com a apresentação.

— Aqui têm, senhoras e senhores — anunciaria Georges Descrieres, o actor da Comédie-Française que apresentará o programa — o Duo Ouro Negro, as duas grandes vedetas angolanas. E era tudo, veja!

— Depois, logo ali, o nosso empresário, que é agora o Carlos Robalo, e nós proprios, insistimos para se arranjar uma apresentação que seja justa e verdadeira e não tenha implicações políticas.

A hora passava. Quisemos voltar á cena e á sala, para ver o espectáculo de fora. O mesmo caminho sub-reptício, as mesmas portas, as mesmas escadas. Sobre a cena já não era quase possível distinguir ninguém. O actor da Comédie ajeitava o «smoking» e o pequeno papelinho das apresentações. Na sala, a escurecer lentamente, a orquestra atacava uma música para crianças.

Dai a pouco abria a cortina e Descrieres, correcto e comedido, após a apresentação do espectáculo, falou do abraço entre a África e a Europa e apresentou os nossos rapazes. Não é preciso encarecer aqui a real categoria da sua apresentação. Os leitores, ai, também os viram, certamente, e não tiveram dificuldade em os colocar ao lado dos melhores, de que Juliette Greco foi, na primeira parte, para nos, o maior expoente.

Ai, também, não faltará quem pense neles para a nossa representação no Festival da Eurovisão.

● Sorrisos e «champanhe»

As luzes da sala voltaram a acender-se. Pela tal porta secreta, aproveitando o intervalo, voltámos ao palco. O tal bombeiro, sempre de guarda á porta de ferro, desta vez, nem pestanejou perante a nossa decisão. Subimos ao 3.º andar. Lá estavam, no camarim, os dois rapazes do Ouro Negro. Com um ar agora calmo, porventura, um pouco fatigado. Mais duas pessoas, ao lado. O fotógrafo, supomos que da Casa de Portugal, a trabalhar para a «Platela», e o jovem empresário Carlos Robalo, um «charmeur», como nos havia dito um dos rapazes do duo. Propuzemos uma descida para um cafézinho.

— Que cabeça a nossa! Um cafézinho! Maus hábitos de Lisboa!

— Isso é que foi — dissemos. Vencer logo á primeira!

— À primeira?! Safa, que esta luta já dura há sete anos!

Passámos pelo palco. A porta de comunicação com a sala Louis Jourdan, um pouco em corrida, ferrou-nos um encontrão. Uma das condessas promotoras da festa caçou o nosso grupo a meio da coxia, quando tentava entrar em cena, carregando um cesto dos presentes que andava a distribuir. Lamentou-se:

— Perdi o meu livre-transito e agora não me vão deixar entrar.

Carlos Robalo sorriu com os olhos todos, com os dentes, com quanto tinha disponível.

— Madame la contesse!! — replicou, tirando dum dos bolsos um cartão onde se lia «Danny Kaye — livre transito». Estendeu-lho:

— Aqui tem o meu!

— É um amor, meu filho — replicou-lhe satisfeita a dama, enquanto nós quatro soltávamos uma gargalhada pela cena burlesca. O fotógrafo foi aproveitando para bater algumas chapas. Daí a minutos, no meio dos «visons» e dos «robes de soir», chegámos ao balcão, onde vimos o cafézinho português substituído por «whisky» e por «champanhe». Quando o copo estava preparado, vimos avançar, descuidada, certa mão onde brilhava um anel de fantasia, com uma pedra verde, tão grande como o indicador onde se acomodava. Olhámos para a cara do portador de tão estranho anel e não foi difícil reconhecer os óculos de Marcel Achard, que assim corria para a bebida. Leslie Caron, coxeando ligeiramente, porque tinha torcido um pé, passava ao fundo da sala, envolta no seu belo vestido cor-de-rosa pálido. Noutro canto, escondido nos seus enormes óculos escuros, o duque de Windsor, acompanhado pela elegante duquesa, conversava com alguns amigos, tentando passar despercebido, como fizera á entrada, para o que utilizou uma porta lateral, dizendo aos fotógrafos que havia gente bem mais interessante e mais nova do que ele e a esposa.

A Begum que já dias antes estivera no espectáculo do Grand Ballet Classique de France, voltava a passear acompanhada pela sua secretária, a qual, ao pé da sua elevada estatura, fazia figura de liliputiana. A bebida e os biscoitos corriam dos bufetes, enquanto uma senhora de idade, passando pelos rapazes do Ouro Negro, e reconhecendo-os, os saudou com simpatia. Agradáveis raparigas, vestidas de «grenat», as «hotesses», colocadas á disposição dos organizadores do espectáculo por «madame» Caron e «monsieur» Landou, vieram anunciar que o espectáculo começaria em breve.

Demos uma volta, mais, enquanto os rapazes do Ouro Negro voltavam á sala.

Topámos com a *terrível* Carmen Tessier, que faz «Les potins de la commère», no «France-Soir», onde, no dia seguinte, reproduzia a história.

Marlon Brando, que está extraordinàriamente gordo, apresentou-se sempre com um aspecto *empastado*, falando mesmo com dificuldade. Voltando-se, a certa altura, para Maurice Chevalier, apontou a sua botoeira, perguntando:

— Que é isso?

— Isto? Isto é a Legião de Honra — respondeu-lhe o cançonetista com o seu ar sempre jovial.

— Como é possível!! — exclamou Marlon Brando. Um símbolo assim tão pequeno para uma coisa tão grande!!

Em breve, como os telespectadores viram, encontravam-se em cena. O resto? Bom! O resto são histórias do «souper» em casa da marquesa.

Entretanto, no próprio dia da festa, o ministro francês dos Assuntos Sociais, anunciava que novo esforço vai ser feito pelo governo francês a favor dos inadaptados sociais. Dando numeros, citando estatísticas, máximas e princípios, que seria fastidioso reproduzir agora aqui, o ministro informou que doze em cada cem crianças são inadaptadas, que a Segurança Social, num plano de vinte anos, vai tomar encargos financeiros com o apoio a estas crianças e a adultos, enquanto se estuda a melhoria de classes especiais, como os 14 mil educadores já formados, dos institutos médico-pedagógicos, dos serviços de medicina, de psicologia, de psiquiatria, de enfermagem e de ajuda ás famílias.

Uma obra imensa e urgente — disse um comentador das decisões ministeriais e do trabalho do alto funcionário encarregado de estabelecer um programa — está para realizar entre nós.

L. d'O. N.

PARA TORNAR
O SEU LAR
MAIS FELIZ

AEG

NO VIII SALÃO
DE
ARTES
DOMÉSTICAS

do ferro de engomar até máquinas de lavar e secar roupa.

ARMAZÉNS
CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23-25
TELEF. 361854 - 367669
LISBOA

FRONTEIRA

+

Guilherme Moedas de Almeida Barroso

MISSA DO 7.º DIA

Guilherme de Almeida Barroso, sua mulher Hortense Maria Carriço Moedas Barroso e seu filho Mário Moedas de Almeida Barroso; António Moedas e sua mulher Victória Maria; Manuel António Barroso, seus tios, primos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, em sufrágio da Alma de seu querido e saudoso filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, serão celebradas, amanhã, dia 30, missas de 7.º dia na Igreja de Fronteira, ás 19 horas, e em Évora, na Escola Agrícola, ás 9,30 horas, desde já agradecendo a todos quantos se dignem tomar parte naqueles piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

PRÉDIO
EM ALVALADE

Magnífica localização, construção em cimento armado, com cerca de 17 anos, em bom estado e forrado a marmorite. Compõe-se de 11 inq., tendo cada habitação 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendas limitadas. Rendimento 76.200$00. Todo alugado. Vende-se a dar bom juro ao capital.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● No lote dos 24 profissionais europeus de primeira categoria figuram dois portugueses: Francisco Valada e José Azevedo. Conclusão: honra (concedida pela Federação Internacional) sem proveito (para o modesto ciclismo lusitano).

● «Você não joga, Cruz?» E o defesa esquerdo do Benfica respondeu-me: «O que é preciso é jogar um.» Por conseguinte, nenhuma recriminação.

● Na Luz, misturadas na assistência ao jogo Benfica-F. C. Porto, foram vistas muitas figuras do Sporting que, noutros tempos não deixavam de acompanhar a sua equipa de futebol. Os «leões» actuavam em Guimarães...

● Futebol asiático. Resultados dos jogos já disputados para o torneio do GANFO: China, 7-Palestina, 0; Vietnam, 9 Yemen, 0; Coreia, 2-Cambodja, 0; China, 4-Cambodja, 0; e Vietnam, 4-Palestina 0.

● Os dirigentes dos clubes de Lisboa que disputam o «Distrital» da I Divisão resolveram reunir-se todos os meses num jantar-colóquio. Magnífica ideia. Nem sempre os bons exemplos vêm de cima.

● Mário Guarda-redes da Académica declarou não ter ouvido o apito do árbitro a assinalar o «penalty» e José Pereira confessou ter falhado no golo da Académica. Duas manifestações, portanto de desportivismo.

● Os americanos arrenaram com 729 contos, por ano, ao treinador do Dumferline, Willie Cunningham, mas este recusou, porque a F.I.F.A. não reconhece a já famosa Liga Nacional um «fora da lei» do futebol.

OPINIÃO

INDICAÇÕES — Graças a feliz distribuição dos dois jogos de anteontem, em Lisboa, foi possível observar a actuação de quatro equipas num memo dia. No Restelo Belenenses e Academica, e, na Luz, Benfica e F. C. Porto. Duas mãos cheias de apontamentos e, por conseguinte, indicações validas, em especial no respeitante aos clubes lisbonenses.

Os «azuis» que so venceram uma vez em oito jornadas, voltaram a não desiludir a despeito de terem averbado 2.ª derrota consecutiva. Anotei o facto, após a visita a Tapadinha, e, no domingo, nada tive que rectificar. O «onze» não ilude quanto a determinação que o anima, e a presença de Canario e Adelino (não «rodados») pode contribuir para solucionar o delicado problema do meio-campo, onde, todavia, não e suficiente a habilidade e a inteligência. La, nessa zona nevrálgica, impõe-se jogar e não deixar jogar. Os homens do «miolo» são o escravos do futebol moderno.

Amanhã, falarei do Benfica.

FACTOS SÃO FACTOS

Óscar Rocha, o aprumado director do F. C. Porto, esteve em Lisboa. Na inevitável troca de impressões, o ilustre dirigente aludiu a jornais de clubes, para lamentar que no do seu clube tivesse vindo uma referência imprópria, visando o dirigente do Sporting, sr. Abrahão Sorin. Óscar Rocha acrescentou que aos responsáveis pelo jornal foram dadas instruções precisas da direcção do F. C. Porto para não se molestar quem quer que seja, porque ao clube chegam-lhe bem os seus próprios assuntos.

DESPORTOS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

TORNEIO DE CAPTAÇÃO OU DE PREPARAÇÃO?

Por iniciativa do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, entidade que superientende nas organizações de carácter regional, principiaram a movimentar-se as representações das Escolas Superiores.

O basquetebol foi a modalidade preferida para a abertura da época. Com oito equipas inscritas — I. N. E. F., Ciências, Económicas, Técnico, Agronomia, Escola Naval, Academia Militar e Medicina — processou-se um torneio denunciador do que virá a ser o próximo «Regional».

A equipa de Medicina apresentou a sua desistência, nas vésperas do começo da prova, pelo que foi resolvido substituí-la por um conjunto do C. D. U. L. Optou-se por esta decisão, acertada num sentido, mas de perigosos precedentes, em face dos condicionalismos relativos á utilização dos atletas federados da equipa do C. D. U. L. Evidentemente, os aludidos jogadores não actuaram no conjunto «universitário» participante no torneio mas, seja como for, coartou-se a hipótese de os mesmos se exibirem pelas suas escolas.

Ao que soubemos com a medida tomada, pretendeu-se evitar o cansaço de atletas e, ao mesmo tempo, chamar novos elementos ás equipas representativas das Faculdades. Não se concorda inteiramente com a ideia. Em plena juventude os atletas poderiam realizar dois jogos consecutivos, sem danos de ordem física. Tal se verificou, por exemplo, com alguns elementos do Técnico, que na véspera actuaram, ao nível federado, por esse mesmo Técnico, no «Regional» da II Divisão e, até, a jogadores do I. N. E. F. e de Ciências, que, no dia seguinte, se exibiam pelo Belenenses e C. I. F., no «Regional» da Divisão de Honra. A medida tomada não foi cumprida na íntegra, uma vez que, no jogo final do torneio, tanto ao Técnico como a Ciências foi concedida autorização para utilização dos atletas federados do C. D. U. L., a l u n o s das respectivas escolas. Quanto ao segundo ponto, captação de novos, plenamente de acordo. Pena foi que tal ideia não tivesse surtido efeito.

O torneio, em suma, foi mais de preparação dos jogadores, que irão participar no próximo «Regional» de basquetebol, do que de adesão de novos praticantes. Paciência!

Seja como for, é louvável a organização da competição. As equipas irão para o «Regional» mais preparadas, facto que não sucederá em outras modalidades.

Técnico, Ciências, Escola Naval, I. N. E. F. e Academia Militar constituiram os grupos com mais possibilidades de fazerem boa carreira no «Regional». Os «engenheiros» vencedores dos «cientistas», por uma margem de quatro pontos, triunfaram no torneio, se bem que não escandalizam o registo do contrário.

Sob o ponto de vista técnico e táctico, as duas equipas denotaram ser as mais evoluídas, e as mais bem apetrechadas de jogadores.

Entretanto, sem «Torneios de Abertura», principiaram os «regionais» de futebol e handebol de sete.

RESULTADOS:

FUTEBOL — Ciências Sociais-Ciências, 2-1; Escola Naval-Farmácia, 14-0; I. N. E. F.-Direito, 5-1.

HANDEBOL DE 7 — Direito-Agronomia, 9-2; I. N. E. F.-Económicas, 29-9; Medicina-Ciências, 22-17.

VÍTOR HUGO

A segunda eliminatória da Taça de Portugal (futebol) marcada para 15 e 22 de Janeiro

Nas dependências da F. P. F., na Rua da Emenda, efectuou-se o sorteio dos jogos correspondentes á 2.ª eliminatória da Taça de Portugal a disputarem-se em 15 e 22 de Janeiro.

O resultado foi este:

Lusitano-Benfica
Penafiel-V. de Guimarães
Setubal — Apurado do Luso-Sintrense
Braga-Atlético
F. C. do Porto-C. U. F.
Peniche-Belenenses
Leixões-Tirsense
Leça-Académica
Viseu — Apurado do Sanjoanense-Olhanense
Montijo-Beira-Mar

O Varzim ficou isento desta eliminatória.

Jogo transferido para o Campo Grande

O jogo de desempate Sanjoanense-Olhanense, da 1.ª eliminatória, foi transferido para o Campo Grande, disputando-se no próximo dia 8 de Dezembro ás 11 horas.

O Juventus treinou-se esta manhã na Luz

Chegou ontem a Lisboa, ao princípio da noite, a equipa de futebol do Juventus que amanhã, á noite, no estádio da Luz, defrontará o Vitória de Setubal em jogo a contar para a Taça das Cidades com Feira.

A comitiva italiana é formada pelos dirigentes Amério e Bertoncini, treinador Heriberto Herrera e jogadores: Anzolini, Santi, Cini, Barcelino, Castano, Salvadore, Favali, Del Sol, De Paoli, Chinezinho, Menichelli, Gori, Zigoni, Saco e Colombo.

Esta manhã, o Juventus levou a efeito um treino, no recinto do Benfica e, amanhã, da parte da manhã, deverá realizar um ligeiro galope de treino.

Oriental-Lusitano em 8 de Dezembro

A direcção da F. P. F. marcou para o próximo dia 8 de Dezembro o jogo Oriental-Lusitano, do campeonato nacional da II Divisão, que o conselho técnico daquele organismo anulou.

Multados com rigor dois jogadores do Saragoça que insultaram o treinador Fernando Daucik

SARAGOÇA, 29 — (A. N. I.). — Os futebolistas Santamaria e Isasi foram suspensos pelos dirigentes do Saragoça, sob a acusação de terem insultado o seu treinador Fernando Daucik.

O caso, que vai pelo clube ser participado á Federação Espanhola de Futebol, deu-se durante o encontro de domingo, em Córdova contra a equipa local e que terminou empatado a uma bola.

Santamaria e Isasi foram também multados pelo seu clube nas quantias de 50 00 e 25 000 pesetas, respectivamente.

Eusébio na Eurovisão

No próximo dia 13 de Dezembro, Eusébio estará em Londres a fim de participar num programa da B. B. C. destinado a ser transmitido pela Eurovisão no dia seguinte.

O jogador do Benfica, convidado juntamente com outras figuras salientes no ultimo «Mundial», receberá o prémio do melhor marcador daquele torneio.

Os estatutos do Benfica continuaram a ser aprovados

No ginásio da secretaria do Benfica continuou, em assembleia geral expressamente convocada para o efeito, a discussão e aprovação dos novos estatutos do clube, sob a presidência do dr. Sidónio Rito, secretariado pelo dr. Álvaro Correia e eng.º Luís Antunes.

A sessão foi proveitosa, tendo sido aprovados, na II Secção, os artigos de 42.º a 46.º, e da III Secção, os 47.º e 48.º

O problema das actividades administrativas foi o que despertou maior interesse e controvérsia. Foi aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada pelo dr. Osvaldo Branco.

debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

Pugilismo profissional
no Pavilhão dos Desportos

A iniciativa do dinâmico e honesto empresário moçambicano Al Pereira vai permitir ao publico lisboeta assistir a um verdadeiro Portugal-Espanha em pugilismo. Na sua passagem a profissionais, três dos nossos melhores amadores (Fernando Tavares, António Augusto e Carlos Martins), vão defrontar neoprofissionais espanhóis de grandes possibilidades e Fernando Descamps vai retomar a actividade de profissional, que a falta de sessões obrigara a suspender.

Os pugilistas espanhois que esta noite defrontarão os portugueses são já conhecidos do nosso público á excepção de Ben Bachir. Os restantes, Velasquez, Pánaga e Fernandez já combateram em Lisboa. Velasquez, natural das Ilhas Canárias, e, actualmente, campeão de Espanha e mundial militar, é o pugilista que na sessão do cinquentenário da Federação, Lisboa-Madrid) venceu por K. O. António Macário. Párraga combateu no Pavilhão contra o benfiquista Julio Casimiro, num encontro Benfica-Guardia de Franco, de Salamanca. Fernandez foi o pugilista que no Lisboa-Madrid defrontou e venceu Manuel Antunes, sendo a decisão alterada, posteriormente, devido aos fortes protestos do publico.

Pois estes três bons pugilistas voltam a Lisboa, mas agora já numa nova fase da sua carreira. Quanto a Ben Bachir dado o cuidado que a Federação Espanhola de Boxe tem na saída dos seus pugilistas, não deve ser de valor inferior ao dos seus companheiros.

Portanto boas perspectivas para a sessão que esta noite se efectua, no Pavilhão dos Desportos.

Carlos Ortiz
continua campeão mundial dos «leves»

NOVA YORK, 29 — (R., F. P. e A. N. I.) — O porto-riquenho Carlos Ortiz manteve, a noite passada, o seu título de campeão mundial dos «leves», ao vencer por K. O. o filipino Gabriel «Flash» Elon, no 14.º assalto.

Ortiz defendeu o título pela terceira vez desde que o reconquistou, no ano findo, derrotando Laguna.

...e Cokes
o dos «meios-médios»

DALLAS, 29 — (R., F. P. e A. N. I.) — O americano Curtis Cokes manteve, a noite passada, o seu título de campeão mundial dos «meios-médios», ao vencer, por pontos, o francês Jean Josselin, num combate de 15 assaltos efectuado nesta cidade.

Com 29 anos, profissional desde 1958, Cokes, rapaz modesto e simpático, de cabelo ralo e encrespado, as orelhas levemente descoladas e usando bigodinho e mosca, á maneira dos senhores muçulmanos, é, fora do ringue, pai de família pacato (3 filhos e uma filha) que, perdidas as esperanças de ter uma oportunidade de conquistar o título, por duas vezes renunciou ao pugilismo para se dedicar inteiramente ao seu emprego numa empresa de embalagens.

Culturismo e judo
no C. A. de Queluz

Na sede do Clube Atlético de Queluz, encontram-se abertas as inscrições para a prática de culturismo e judo.

A prática da segunda destas modalidades, que será dirigida pelo prof. Manuel de Sousa Pinho, tornar-se-á bastante dispendiosa, visto obrigar á aquisição de muito material, ficando, por isso, condicionada ao número de interessados que venham a inscrever-se.

No «Nacional»
de hóquei em patins
o Benfica comanda a classificação

Prossegulu, no Porto, o Campeonato Nacional de hóquei em patins, com a disputa dos jogos correspondentes á 7.ª jornada, ultima da primeira volta.

Os resultados foram os seguintes:
Infante Sagres, 3-Belenenses, 0
F. C. Porto, 3-C. Ourique, 3
Valongo, 1-Benfica, 2
Marítimo, 0-Ferroviário, 3

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica, 18 pontos; 2.º, Ferroviário, 16; 3.º, Infante Sagres, 16; 4.º, Belenenses, 14; 5.º, F. C. Porto, 13; 6.º, Campo de Ourique, 13; 7.º, Valongo, 8 e 8.º, Marítimo, 6.

O «Nacional» a sorrir...

O teatro dos estudantes de Coimbra fez subir á cena no Restelo a peça «A importancia de se chamar Ernesto».

O Belenenses só não gostou foi do árbitro. E com razão. Estava... Salgado!

★

Com dois rombos no costado, a traineira da Póvoa de Varzim encalhou em Matosinhos.

Com flores (Rosas) e musica (de Wagner) o Leixões continua a dar que falar.

★

A C. U. F. continua a espalhar pela Província a excelência dos seus detergentes.

Agora, foi o grupo de São João da Madeira que levou quatro barrelas de se lhe tirar o chapéu.

★

Talvez como ensaio para o jogo da Taça das Cidades com Feira, o Vitória de Setubal, pelo sim pelo não, foi já armando a sua «barraquinha».

Assim, quando o Juventus vier, já os sadinos estão prevenidos. Até talvez o Braga tenha servido de vacina contra barracas maiores

★

Em Aveiro, os rapazes de Alcantara apanharam uma indigestão de ovos moles.

Desta vez, até Matateu ficou em branco.

★

Nem com a ajuda da tradição os «leões» conseguiram tomar de assalto o castelo de Guimarães. Quando Figueiredo deu o primeiro «rugido» já era tarde.

E os «leões» acabaram por regressar a «Penates» de juba caída.

★

Depois de o vinho verde ter caído mal, há oito dias atrás, havia quem receasse os efeitos do Porto.

Afinal, o Pedroto é que trouxe o vinho e os seus discípulos é que o beberam. E foram, logo, três «secos».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: C. S. «O Trabalho» - Ar Líquido, Móveis Olaio - B. Encarnação, Parry & Son - R. Torriense e B. de Agricultura - C. T. T., no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B).

ASSEMBLEIA — Do Sporting, nas dependências do Estádio «José Alvalade», ás 21 horas, em sessão extraordinária.

BADMINTON — Finais das provas de singulares-homens e pares-mistos do «Tornelo de Abertura», no Liceu D. Filipa de Lencastre, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: A. Apolo - Progresso, no Porto de Lisboa, ás 22; F. Ciências - Santos, na F. Ciências, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino — Série A: Ferroviário - Atlético e Algés - Nacional; Série B: Moscavide - H. Sintra e A. Encarnação - Ed. Física; Série C: C. D. U. L. - Pedrouços, Cascais - Benfica e Carnide - C. I. F. (A) — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

PUGILISMO — Sessão internacional, entre portugueses e espanhóis, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 45.

142/219 AJ

Pertencendo à classe dos carros com «obrigações» e oferecendo tudo o que estes oferecem, o Vauxhall 101 S oferece, ainda, uma vantagem importante: o seu preço extremamente convidativo. Sóbrio, elegante, espaçoso e totalmente construído com materiais de primeira, o Vauxhall 101 S é equipado com um motor de 1590 c.c. de cilindrada e de válvulas à cabeça, que desenvolve 70 CV (85,5 no VX 4-90). A sua suspensão — molas espirais à frente e semi-elipticas atrás, amortecedores hidráulicos de dupla acção às quatro rodas — e os seus travões — de disco à frente e hidráulicos assistidos por servo-freio atrás — tornam este carro excepcionalmente estável e confortável tanto na estrada como na cidade. Compare as características e os preço do Vauxhall 101 S, ou VX 4-90, com os dos outros carros, experimente-os num Concessionário Vauxhall e verá porque afirmamos (e não somos só nós) que o 101 «vale mais do que custa».

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

VAUXHALL 101S

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6 e 5: Conjuntos portugueses; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário 8 e 10: Danças; 9: Noticiário regional; 9 e 0: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico 2: Vamos ouvir João Maria Tudela, 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Triângulo Desfeito», de Botelho da Silva; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Ópera: «Dido e Eneias», de Purcell; 17: Interrupção; 8: Musica portuguesa; 9: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres: «Concerto, op 47, em ré menor», de Sibelius; 20 e 50: Canções de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 21 e 5: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 53: «Andante e Variações, op 46», de Schumann; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Musica sinfónica: 23: A Voz do Ocidente

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência — Às 23: 1.º acto da ópera série, em três actos: «Agripina», de Haendel, sobre libreto de Vincenzio Grimani; 0 e 5: Musica de Bosserini; 0 e 50: Ultimas notícias, : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 6: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 7 e 30: Os ritmos da tarde; 7 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa: 9: Noticiário; 9 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta—QUADRANTE 2-9-0, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: oa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Encontro com o tango; 6 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Slube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 8: 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 9 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Ritmos do momento; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 6 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. R, 9 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções: 21 e 30: Musica regional portuguesa; 21 e 45: Melodias do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canta Beniamino Gigli; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1 69 kc/s — As 6: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa: 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 1: Abertura; 7 e 5: Orquestras ligeiras; 7 e 20: Dez minutos com...; 17 e 30: A Universidade e o desporto: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 18 e 40. Curso Unificado da Telescola ás 9. Francês· 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 20 Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Panorama Literário; 21 e 10, Case com uma feiticeira, episódio com Elizabeth Montgomery e Dick York; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «O Repórter Vagabundo», com James Cagney, Grace Georg, Marjorie Main e Marjorie Lord (realização de William Howard); 0 e 25, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 32, Meditação; 0 e 37, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 18 e 55. Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20: Homens e Aviões; 20 e 45· Filme Infantil — Carrocel Mágico; 2 TV Mundo («As Raparigas de Takarazuka», 1.ª parte — programa de variedades realizado em Paris pela Bavaria Filmes); 22: Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25 Noite de Ópera («A Força do Destino», de Giuseppe Verdi. Interpretação de Nelly Corradi, Gino Sinimberghi, Tito Gobbi, Giulio Neri, Vito de Taranto, Caterina Mancini, Galliano Mansini e Cloe Elmo. Realização de Carmine Gallone. Apresentação e comentário pelo dr João de Freitas Branco): 0 e 20: Telejornal — 3.ª edição; 0 e 25: Meditação: 0 e 30: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (72 409).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE—Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma**—R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos alsores de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (771469)
ESTEFÂNIA—São Jorge, Av Rovisco Pais 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Posidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa. 52-54 662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp 58 (43409)
RESTELO — Belém, Rua ristão Vaz 0-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim —** Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24550)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja. 57 (Tel. 2218580)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 26191)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais —** R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935918); **Carmele —** R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica —** R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 930213)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller —** R da Republica, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerquer (Tel 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba, (Tel 22248)· **Saião —** Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 0	662$00	66:$00	665$00
Cons 3 % 1 10	688$00	688$00	689$00
Cons 3 1/2 % 1 0	825$00	825$00	828$00
Centenários 4 % 940	1 800$00	1.798$00	.800$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	1.007$00
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1 série	—	—	—
Externo 1 série car.	—	1.257$00	—
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 3 série	1.250$00	—	1.260$00
Externo 3 série cor.	1.280$00	—	1.270$00
Caut 3.ª série s/l	290$00	—	290$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	840$00
Gás, Elect 4 1/2 %	910$00	907$00	920$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	985$00
U E P 3 3/4 %	—	81$00	83$00
U. E P. 4 % 945	—	—	86$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P 5 % 1951	87$00	87$00	87$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	895$00	893$00	900$00
H E Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1 014$00	.013$00	1.015$00
Metropolitano	—	985$00	990$00
TAP	—	991$00	995$00
Sonefe	—	770$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.100$00	1.250$00
Angola	1.450$00	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Ultramarino	1.400$00	1.398$00	1.400$00
Agricultura	1.000$00	998$00	1.005$00
Crédito Predial	2.020$00	2.010$00	2.040$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.450$00	3.400$00	3.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	505$00	502$00	507$00
Ag das Neves	—	85$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	690$00	—	690$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	25$00
Cédó	—	—	1.450$00
Com. do Búzi	—	65$00	65$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	40$00	40$00	40$50
Diamantes	1.115$00	1.115$00	1.120$00
Lobito	425$00	425$00	430$00

Comp.ias diversas	Etec	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	2.000$00	1.950$00	2 050$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.530$00	1.590$00
Nac de Navegação	—	1.020$00	.050$00
Col de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	—	4.000$00	4.150$00
Port de Pesca	—	980$00	1.000$00
Port de Tabacos	375$00	373$00	376$00
Tabacos de Portugal	900$00	900$00	920$00
Sacor	—	5.000$00	5.050$00
Socel	—	3.000$00	3.150$00
U F Azoto	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.950$00
Termoeléctrica	—	—	1.950$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	500$00	520$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.700$00	1.720$00
Nac de Electricidade	417$00	416$00	418$00
H Alto Alentejo	214$00	213$00	217$00
H E Cávado	1.405$00	1.402$00	1.415$00
H E Zêzere	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.700$00	1.710$00
União Eléctrica Port.	229$00	228$00	230$00
H Douro	1.450$00	1.449$00	1.451$00
H. E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$ 0	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

EXPOSIÇÃO

de Tecelagem Manual

Continua patente ao público na Rua S. Bernardo, 108, 2.º andar a Exposição de Tecelagem Manual de Sereira Amzalak, onde se poderão ver arranjos de mesas, tecidos e lembranças.

Afim de facilitar um dia de visita á mulher empregada, esta exposição manter-se-á aberta na quinta-feira, dia 1 de Dezembro, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas..

Conceição de Jesus Braz

FALECEU

ALBERTO BRAZ E FILHOS, participam o falecimento da mãe e sogra dos seus sócios e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito da capelinha da Nossa Senhora da Ascenção — à Calçada do Combro — para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA GASPAR — Telef. 52183

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

«A GRANDE MURALHA» — no EUROPA

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
Telef. 5 05 95
3.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30
11.ª SEMANA
Ultimos 2 dias de exibição (Adultos)
Telef. 55 51 31
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA H. BOGART
Amanhã — (M. 12 anos) — 19 h. PASSAGEM PARA MARSELHA, de M. Curtiz
Dia 2 — Dez Sem Consciência (Adultos)

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.º MES TRIUNFAL!
Telef. 32 62 83
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a supeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col. (Maiores 12 anos)

ROMA — Às 15.30, 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Um excepcional filme de Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Telef 76 30 80
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 53 87 43
Michéle Mercier e Robert Hossein num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de Christian Jacque
Colorido — Cinemascope

TERRASSE — Às 15 e às 21
Telef 32 09 17
(M. 17 anos)
A SORTE
MUNDO CÃO N.º 2

IMPERIO — Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodigio e glória da arte cinematográfica
Telef. 55 51 34
A B I B L I A
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.28 e 21.40.

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef 32 71 72
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com Rod Taylor e Trevor Howard

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra, a mesma mulher.
ALVAREZ KELLY
com William Holden e Richard Widmark

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Telef 5 41 53/54
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
À BEIRA DO ABISMO
com Kim Stanley — Richard Attenborough

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Telef. 32 63 05
Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre
Scope-Col (M 17 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telef 53 23 00
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais quente aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com Roberto Vaughan e David McCallum

estudio 444 — Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 75 00 95
A obra-prima de Lina Wertmuller premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

EUROPA — Às 21.45
ESTREIA
Telef. 66 10 16
(Adultos)
Um assunto imortal pela 1.ª vez no cinema
A GRANDE MURALHA
com Sintaru Katsu, Fuyiko Yamamoto e Kojiro Jongo

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
QU… OS LOBOS ATACAM

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Catherine Deneuve

LIZ — Às 15 e 21 horas
Telef. 4 85 60
(Adultos)
BOEING-BOEING
UM NOVO TIPO DE AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 22 e 45: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A moluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Expresso Bongo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A ultima jornada» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O ladrão de casaca» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Artimanhas femininas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A ambiciosa» (17 anos)
PARIS — As 21: «Sem consciência» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos)
REX — Às 21: «O homem da Interpol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Assim nasce um bandido» (12 anos).
S. LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Inferno na Terra» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Renegado da selva» (12 anos).
BARRERO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «O destino do sarraceno» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» e «A fronteira da noite» (17 anos).
rumo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Céu aberto» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30. «A guerra dos mundos» (12 anos).

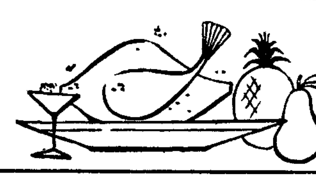
● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O beijo do vampiro» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mundo sem sol» e «O cerco dos saxões» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Judith» e «Bobo da corte» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A intriga» e «Fuga sem

SEGURANÇA NA ESTRADA
Mais comodidade, mais estabilidade.
com amortecedores
KONI
CARREGÁVEIS REGULÁVEIS REPARÁVEIS
Um modelo para cada tipo de carro
Distribuidores
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÕES, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, n.os 26 A, B, C.
Telefones 73 11 31/2

TOP RANK · PHILIPS · GRUNDIG · PONTO AZUL · NORDMENDE · PYE · GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

bom apetite


Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168
1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL
Às 13.30 h., execução do HINO DA RESTAURAÇÃO pela orquestra privativa deste Restaurante
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
(M/ 15 ANOS)
Parque privativo p/ automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs 67229 - 666532

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef 765188
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs. 76768 - 323760
Av 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA
S. A. R. L.
CAPITAL: 300 000 contos
Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 15 horas, se procederá, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 2690 Obrigações de 5 % — 1960 — 1.ª Emissão.
De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 1 de Janeiro de 1967.
Lisboa, 22 de Novembro de 1966
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Inaugura-se hoje ao Campo Grande um lar universitário da Mocidade Portuguesa Feminina

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Alameda das Linhas de Torres, 78, mais uma residência universitária da Mocidade Portuguesa Feminina, que, assim, passa a dispor de seis lares para instalação de raparigas que frequentam os estabelecimentos de ensino superior da capital.

o nome de Nossa Senhora da Paz, encontra-se instalada numa moradia próximo do Campo Grande, tendo capacidade para alojamento de dezanove estudantes. Deste modo, aquela organização possui agora, espalhados pela cidade, lares com um total de centena e meia de quartos para raparigas que não tenham família em Lisboa.

À inauguração assistem o ministro da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina, da Juventude e Desportos e da Administração Escolar, além dos reitores das Universidades, de directores de várias Faculdades, de dirigentes da Obra das Mães, da M. P. F. e da M. P. e de outras individualidades ligadas ao sector do ensino. Procederá á bênção o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado.

Um pavilhão na Marinha Grande

Com a presença do sr. ministro da Educação, director-geral dos Desportos, governador civil de Leiria, presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande e outras individualidades, foi ontem inaugurado o pavilhão gimnodesportivo do Sporting Clube Marinhense.

O novo recinto importou em 1680 contos, tendo o clube recebido a comparticipação de 625 contos do Fundo de Fomento Desportivo

CAÇAS ISRAELITAS ABATERAM DOIS AVIÕES EGÍPCIOS NO ESPAÇO AÉREO DE ISRAEL

TEL AVIV, 29 — (R.) — Um informador militar de Israel anunciou que aviões de caça israelitas abateram hoje dois «Mig 19», egípcios, num breve combate travado no espaço aéreo de Israel.

Um informador disse que os dois aviões egípcios tinham penetrado no espaço aéreo israelita para perseguir um pequeno avião monomotor «Piper-Cub», mas dois caças israelitas «Mirage» levantaram voo, ás 13 horas locais, para interceptar os intrusos.

O combate travou-se junto do deserto do Sinai e os aparelhos egípcios foram vistos a cair em direcção ao território da R. A. U.

Os dois aviões israelitas regressaram á base.

Manifestantes árabes ocuparam em Madrid a embaixada jordana

MADRID, 29 — (R.) — Cerca de 50 árabes invadiram, hoje, a Embaixada da Jordania, no centro da cidade, em sinal de protesto contra a política do rei Hussein.

Os manifestantes ocuparam o edifício durante cerca de 40 minutos, agitando cartazes e gritando estribilhos das janelas, antes de serem levados, pela Polícia, em seis camiões.

Foi já operado o menino francês trazido dos Açores

Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria a criança transportada dos Açores num avião da Força Aérea Portuguesa, filha de um técnico francês da Base de Rastreio situada na ilha das Flores.

Trata-se de um menino, de 15 dias, de nome Didier Bouchet, com uma grave deficiência no piloro.

Operado por uma equipa médica, o pequenito já hoje experimentou melhoras — e é muito provável que se salve.

ATRIBUÍDO EM FRANÇA A JULIEN GREEN O GRANDE PRÉMIO NACIONAL DE LETRAS

PARIS, 29 — (F. P.) — O Grande Prémio Nacional de Letras foi atribuído a Julien Green.

Julien Green

Romancista e dramaturgo, Julien Green conta 66 anos. Os pais eram de origem americana, mas passou a juventude em Paris, onde nasceu.

Tendo servido, voluntáriamente, no Exército francês, na guerra de 1914-18, completou os estudos nos Estados Unidos, antes de se fixar em França. A seguir á publicação de diversos ensaios, alguns romances, como «Mont Cinere» (1926), «Adrienne Mesurat» (1927) e, em particular, «Leviathan» (1929), tornaram-no conhecido do grande publico.

O escritor prosseguiu a sua obra ao ser mobilizado para a guerra de 1939-45. Quando as hostilidades findaram, encontrava-se nos Estados Unidos, onde havia começado o seu «Journal», em oito volumes, que continuaria em França. Publicou, igualmente «Si J'étais vous» e «Moira». Em 1963 deu á estampa «Partir avant le jour», no ano seguinte, «Mille chemins ouverts» e, este ano, «Terre Lointaine». Como obras dramáticas escreveu, nomeadamente, «Sud» (1953), «Ennemi» (1951) e «L'Ombre» (1956).

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O ministro das Corporações e Previdência Social foi recebido, esta tarde, pelo Chefe do Estado, a quem convidou a presidir, no próximo mês de Dezembro, á cerimónia da entrega das chaves aos moradores de um novo agrupamento de casas construídas pela Previdência na zona de Olivais-Sul.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta tarde, em audiência, o sr. dr. Julio Evangelista, deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Viana do Castelo.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, hoje, o geral dos Missionários do Espírito Santo, mons. Marcel Lefebvre, que regressou de Angola, onde assistiu ás comemorações do centenário da chegada dos padres da congregação áquela província ultramarina.

Entregues ao Governo exposições sobre a crise da indústria de panificação

Foram entregues no Ministério da Economia, dirigidas ao titular da pasta e aos secretários de Estado do Comércio, da Agricultura e da Industria, exposições em que se pedem providências para a industria de panificação, cuja crise foi objecto de larga discussão numa reunião de industriais do sector, que ontem começou, como a seguir referimos, na sede do respectivo grémio e que prosseguirá no dia 5 de Dezembro.

Foi em cumprimento de um mandato dessa assembleia que o presidente daquele organismo, sr. José da Silva Baptista, entregou as exposições ao Governo, acompanhadas de pedidos de audiências ao ministro e aos secretários de Estado dos quais depende a solução do magno problema. Simultaneamente, enviaram-se telegramas ao Chefe do Estado, á Presidência do Conselho, á Inspecção-Geral de Actividades Económicas, á Inspecção-Geral do Trabalho e ao Instituto Nacional do Pão, bem como a outros organismos ligaos ao sector da panificação.

Entretanto, esta tarde, houve uma reunião do conselho geral do Instituto Nacional do Pão, para continuação do estudo do regime cerealífero anual, que ainda este ano não foi publicado, ao contrário do que se tem verificado em anos anteriores. Nessa reunião, o presidente do Grémio dos Industriais de Panificação teve oportunidade de expor, também, as pretensões dos mesmos industriais no que respeita ás providências que aquele sector da produção reclama instantemente, com vista a debelar a crise que o atinge.

Os industriais estão reunidos em sessão permanente

Encontra-se em sessão permanente — interrompida ontem depois de animada reunião — uma assembleia magna dos industriais de panificação de Lisboa, convocada para tratar «de problemas graves que afectam a sua actividade».

Depois de o sr. José da Silva Baptista ter apontado as; razões de agravamento da situação dos industriais, usou da palavra o industrial sr. António Agostinho o qual, segundo o nosso prezado colega «O Século» revela hoje, «brandia na mão, um mandato de captura que, declarou, tivera de caucionar com avultada fiança: «Não precisamos estudar mais nada! Os estudos estão feitos, e já sobram! O que não podemos é estar sujeitos diáriamente, ao vexame da cadeia!» — declarou o referido industrial.

Após o sr. António Agostinho ter apresentado três «soluções imediatas», a assembleia ouviu a leitura, pelo sr. Francisco Alves Borges, de uma exposição assinada pela quase totalidade dos industriais, documento no qual se diz:

«Com a entrada em vigor do Imposto de Transacções sentiu a industria um aumento deveras apreciável em algumas compras que se vê forçada a fazer, sem que possa receber do consumidor, conforme o espirito da lei, aquilo que só aquele competia pagar. Por outro lado, a pressão exercida por parte do operariao força a industria a pagar salários e ordenados incomportáveis para poder garantir o abastecimento publico».

Depois de salientar que «nunca a situação da industria foi tão caotica e anárquica como actualmente — atingindo a indisciplina do pessoal verdadeiros foros de degradação», acentua a exposição: «Não é levantando autos a torto e a direito que se resolve a situação, pelo contrário, isso só conduz á desmoralização, á ruina e á descrença uma industria que se orgulha de se ter renovado e modernizado, investindo capitais seus e pedindo capitais alheios, para bem servir — sem que nunca, até ao presente isso lhe tenha sido reconhecido».

Lê-se no mesmo documento que a industria «se encontra na firme disposição de entregar na sede deste Grémio as chaves de todos os estabelecimentos de fabrico, para este Grémio, por sua conta e risco, mandar fabricar e vender o pão necessário ao abastecimento publico, porquanto a mesma industria não pode suportar os prejuizos que tem actualmente, se não for prontamente atendida».

Falaram ainda outros oradores e, no final, o sr. Francisco Alves Borges afirmou:

— Posso demonstrar que a panificação de cada saca de farinha dá origem a um prejuizo concreto, da ordem dos 150$00. A industria é obrigada a viver da fraude! Já não podemos mais!»

A reunião foi depois interrompida para se dar execução ás diligências junto do Governo e de outras entidades, ás quais acima fazemos referência.

Agentes auxiliares da Polícia Judiciária

Está aberto concurso documental para admissão de agentes auxiliares da Polícia Judiciária. Os respectivos requerimentos devem dar entrada na secretaria da Directoria de Lisboa até 4 de Dezembro próximo.

Os exames escritos efectuar-se-ão no mês de Fevereiro do próximo ano.

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

ELECTRODOMÉSTICOS

O NOVO TAUNUS 1300 PODE SER SEU

Um automóvel por 100$00 de compras

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 12-A
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS

COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

Alves Redol
Teatro I

ALVES REDOL

UMA OBRA DRAMÁTICA NA MESMA LINHA VIGOROSA DO GRANDE ROMANCISTA

TEATRO 1

FORJA E MARIA EMÍLIA

Duas peças distintas, unidas pela mesma densidade dramática e humana.

Colec. «Obras de Alves Redol» — 256 págs. — 40$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 MEM MARTINS

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ELECTRODOMÉSTICOS

O NOVO TAUNUS 1300 PODE SER SEU

Um automóvel por 100$00 de compras

RAIO DE LUZ, LDA.

RUA DA PRATA, 141
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS

COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

ELECTRODOMÉSTICOS

O NOVO TAUNUS 1300 PODE SER SEU

Um automóvel por 100$00 de compras

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 1-A
VIII SALÃO DE A. DOMÉSTICAS

COMPRE JÁ COM OS MELHORES DESCONTOS

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em roupa a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata 156, s/l (único no género)

PRAIA DE BANHOS

por VÍTOR SANTOS SOUSA

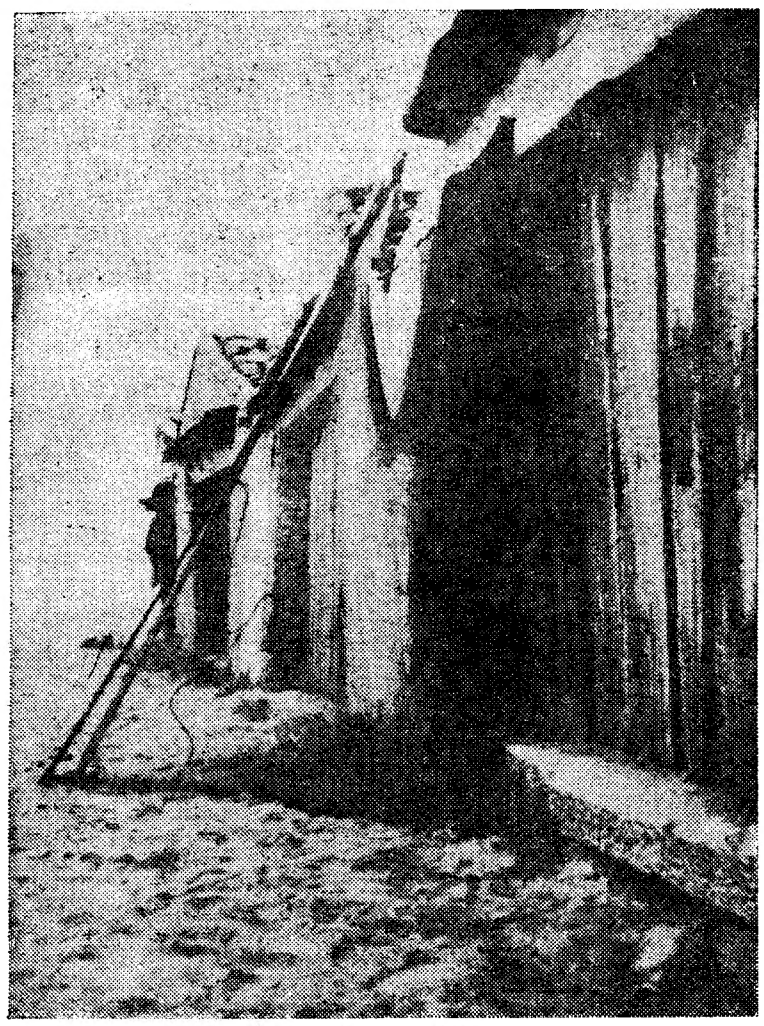
O nevoeiro já se fizera sentir ao largo. Tinha rondado toda a manhã ameaçador, feroz. Agora, começava lentamente a aproximar-se da praia, despovoada de banhistas, que, nessa manhã tinham faltado pois o dia acordara pardo.

Na praia o estatelar das ondas no areal escuro, calava os movimentos dos pescadores, na sua azáfama habitual, preparando as redes para o arrasto, ou arrastando os seus botes para a borda do mar, que se tornavam pesados para uma campanha de dois homens. Eles desconheciam os dias pardos. Lá estavam como todas as manhãs para mais um dia de faina.

Faziam-se ao mar, e a pesada embarcação dominada por duros músculos, com o auxílio de quatro remos ágeis, teimosos, galgava a crista espumosa das ondas. A sua pesca feita normalmente a um milhar de metros, onde uma veia rochosa vinha á superficie para acompanhar a praia, durante umas dezenas largas de metros, e onde antigamente (dizem os pescadores) se pescavam grandes corvinas, pargos, robalos e outras espécies de grande volume. Agora e não sabem os pobres pescadores porquê, o peixe rareia, e eles apesar das suas lamentações, lá se vão dedicando a apanhar o pouco que há, e pequenas tecas de marisco.

Os dias sucedem-se, na luta constante que travam com o nevoeiro, com a chuva, com o mar bravo. Com a sua vida. A esperança vai-se pouco a pouco diluindo. Já está cansada. Os seus problemas, mergulham-nos em meditações profundas, de que só nos apercebemos pelo seu olhar, e expressão do rosto, tristes, melancólicos, resignados. Quando saem dos botes depois de uma manhã, ou de uma tarde de trabalho no mar, e terem sido

(Continua na página seguinte)



Quando o peixe rareia...

MANIFESTO SOBRE O TEU ROSTO

estas marcas que descubro no teu rosto e esta dor
a mão de ferro que as pôs o tempo vingará
e hoje enquanto falo de mim com palavras mortas
a cidade abre-se à chuva e ao inverno

enquanto falo e olho as marcas do teu rosto
o teu sono as perguntas que te fizeram
oiço um chicote de chuva a estalar na rua
e sinto que amanhã é o dia que se segue

o tempo vingará está certo o medo
e a água da chuva que corre para as sargetas
o chicote morde ao sentir a tua pele macia
e deixo o aviso escrito na cidade
alguém o há-de ler

NUNO REBOCHO

PORQUE SE É JOVEM

PARA QUE SE É JOVEM

Já o José dos Anjos aqui escreveu algo subordinado ao mesmo tema. Não é para vos dizer se concordo ou discordo com o que ele disse que repiso a tecla, nem tão-pouco para fazer notar que concordo ou discordo nisto e naquilo. Falo da mesma coisa porque penso que nunca é de mais falar-se nela, e que por muito que se diga e se escreva — já o fez notar o José dos Anjos — há sempre algo a dizer e a escrever. Que trago novidades? não pensem nisso. Que venho dizer o que todos sabem? É possível. Mas não quero apenas botar opinião, quero entrar no diálogo e afirmar: penso isto ou penso aquilo; onde é que isto e aquilo estão errados?

São duas as questões que antolho e verifico que se distinguem — numa causa e numa finalidade: «*Porque se é jovem*» e «*Para que se é jovem*». A causa, creio, está à vista: ser-se jovem é uma razão biológica. É-se jovem enquanto o organismo o é. Mas apenas isso? É-se jovem porque a idade do organismo nos deu uma experiência de jovens — uma causa social, portanto. É-se jovem porque essa experiência de jovem e a juventude do organismo possibilitaram uma certa estrutura mental — uma causa psicológica. Ser-se jovem é um facto biológico, social e psicológico.

É inevitável, portanto, que se seja jovem. O porquê, para nós, não tem interesse de maior, ou teríamos de pergun-

(Continua na 4.ª página)

Diário de Lisboa

N.º 496

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DIA-GNÓSTICO

OPINIÕES E... IDEIAS

A propósito de um recente inquérito sobre a obra de Picasso, alguém falou. Tentámos ler nas entrelinhas daquela «conversa» alguma coisa que, por acaso e inexplicàvelmente, não se encontrava patente nas susa linhas.

Alguém como Picasso exige mais que opiniões: exige ideias. Eram exactamente as ideias que queríamos encontrar nas entrelinhas. Nada encontrámos. Nada ficámos a saber sobre o que tal ou qual figura importante do nosso «mundo intelectual» tinha a dizer sobre a obra de Picasso.

Palavras, palavras, palavras... só palavras. O resto, as ideias, neste caso tão importantes, ficaram, julgamo-lo, na «gaveta».

PESSOA

NOTAS DISCREPANTES PARA COMPOR UMA TARDE

por CLÁUDIO LIMA/66

Sinfonia. Sempre uma sinfonia emergente das palavras transidas. É o encontro marcado da música no coração no declinar das horas vespertinas. Sinfonia de pastores em círculo narrando visões na magia delgada de suas ocarinas.

Stravinsky virá então iluminar o tema com a luz apenas do seu gesto. Haja sobre a mesa uma carteira de cigarros, uma memória de Pessoa e cinco dedos rimados. O polegar que fale: Boa noite sr. Stravinsky! Na santidade do vinho, na modéstia do pão, à hora em que a poesia vem recitar as suas tábuas. E Álvaro de Campos pode vir ou não vir numa salva de lágrimas narrar o seu coração à beira-mágoa.

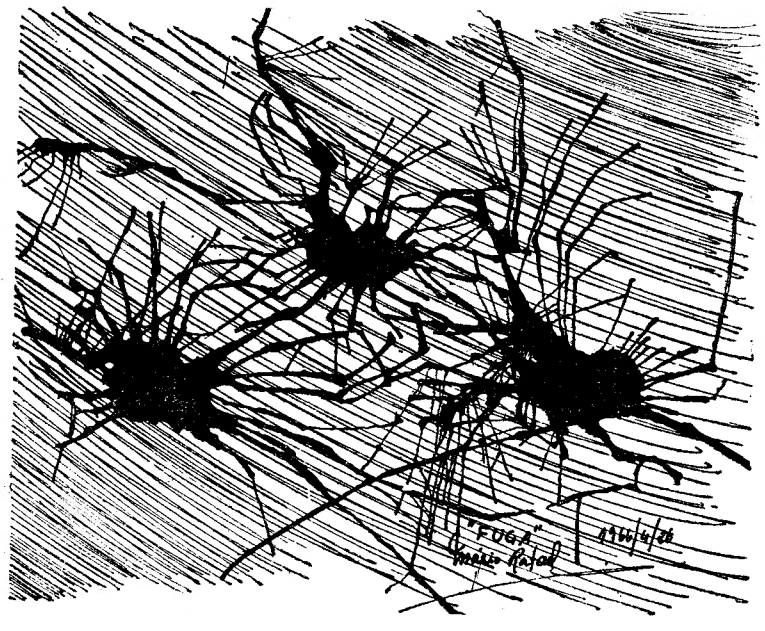
Mosto. Mosto e alegria numa mesma taça e mulheres das Caraíbas a mascar folhas de almiscar na comoção vegetal de S. John Perse. Do prolongamento dessa refeição renasce a sagração de Stravinsky enquanto no cinzeiro morrem as suas vigílias de fogo. E fósforos queimados no papel de mulheres esguias sem geografia válida.

Boa noite, sr. Pessoa, na mesa de um café como num trono de névoa. E potros alados e vinho e loucura em doses iguais na recomposição da tarde. Duas folhas de quartzo, dois homens voltados e tanta filosofia retida no côvado do tempo. Venham deuses com a sua infância na aljava e digam mandamentos novos. A filosofia dorme num casulo e a poesia rnasce das crisálidas. Venham os deuses adolescentes no frémito de suas veias percutidas e nas órficas baladas que nos ceifem. Na extremidade da sua mortandade crescem as hastes moduladas de Stravinsky e as enormes sílabas de Pessoa como girassóis cansados. Venham na sua capitosa aparição as deusas despidas nos outeiros (conta Ulisses tudo quanto sabes de pastores e ciúmes nas crónicas sagradas).

Dados. Dados para esta sinfonia. Uma deusa favorita e uma ceifeira inconsciente lado a lado e Álvaro de Campos disperso como um pensamento

(Continua na página seguinte)

FUGA — de Mário Rafael M. Baptista de Brito



PRAIA DE BANHOS

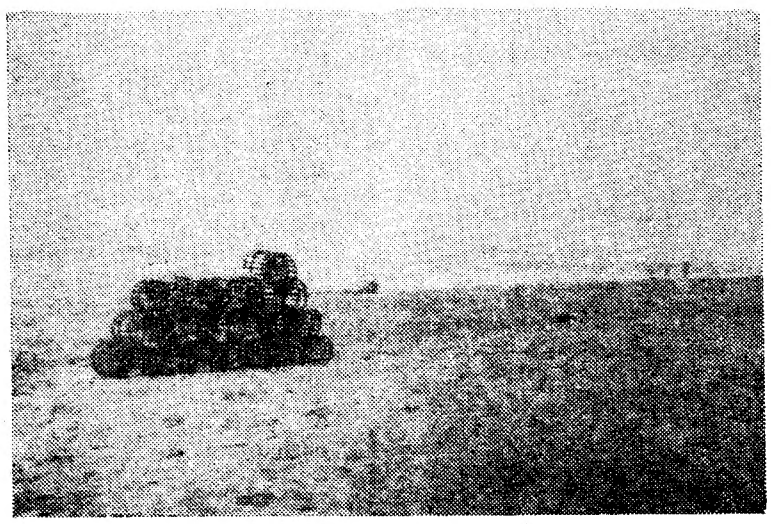
(Continuação da página anterior)

obrigados pelo nevoeiro a retirar.

Chegavam á praia e encalhavam o bote com o balanço da vaga. Depois passavam pelos assentos dois grossos arames, que prendiam numa vara que assenta á laia de canga, depois de colocados um de cada lado do bote. Os rostos retesados num ultimo esforço, deixavam escorrer grossos bagos de suor, que no seu percurso limpavam as faces, das crateras de salmoura deixadas pelos salpicos. Todos os músculos se movimentavam e a embarcação começava a deslocar-se na areia, deixando atrás de si um sulco largo e profundo.

No fundo de alguns dos botes, uma cesta de camarão era o fruto dessa grande manobra:

— Só isto!?



O nevoeiro pairou na praia por muitos dias...

— E de agora em diante, com a invernia, há-de ser sempre assim!

— Mas então... quanto pode render esta cesta de camarão?

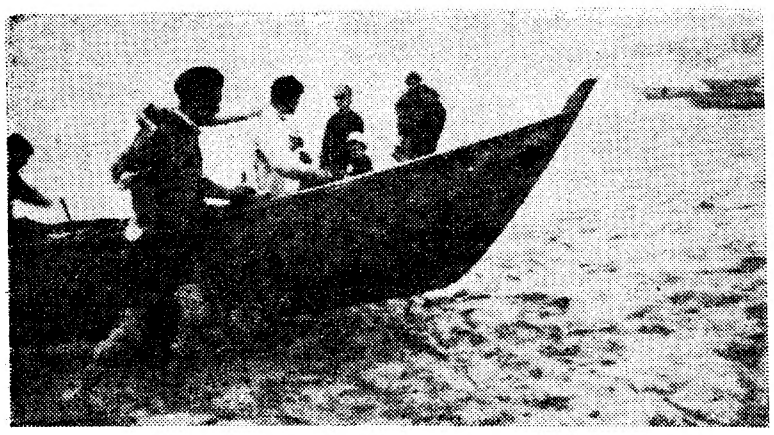
— Talvez... Quinze... vinte escudos.

— Mas como vivem no Inverno?

Perguntou alguém, com um esgar angustiado e triste.

— Cá nos vamos arranjando. Cá nos vamos arranjando...

O nevoeiro, pairou na praia por muitos dias. Depois veio a nortada. Empurrou o nevoeiro, mas ela ficou. Ficaram com ele as vagas alterosas, o mar picado e sujo, a impossibilidade de se fazer ao mar. Mas eles continuavam a vir todas as manhãs, para olhar o mar, perscrutar o horizonte e profetizar os destinos do vento. Os botes tiveram que ser puxados para lugar seguro, e a erva começou a crescer á sua volta.



...quando saem dos botes depois de uma manhã de trabalho...

POEMA

A profunda aventura da vida
Deve ser uma chave diária de conquista.
Acordo e ergo-me.
Sou uma unidade da luta,
Aprendida em cada dia.
O humano deve esvair-se-me da fronte,
Para os outros,
Num desejo que me exceda e liberte,
Daquilo que nos aferrolham certos monstros.
Sou um homem!
(Consigo? Não consigo?)
E a maravilha de me saber,
Traz-me ganas de ser comigo,
Aquilo que de todos desejo acontecer.

PALMINHA E SILVA

ALFAMA — Desenho de ANTÓNIO CAVACO SILVA

OS MEUS PROBLEMAS

A. F., O AMIGO DESCONHECIDO: — A tua carta de 25 de Setembro chegou-me agora ás mãos. Desculpa, pois, não ter respondido com a rapidez que desejavas.

Compreendo muito bem o que sentes e desejas, e não concluo, de maneira nenhuma, que és maluco. Atravessas uma idade difícil, sofres as ansiedades e angustias de um jovem, agravadas por uma fina sensibilidade e pelo desejo de atingires rápidamente um ideal que sabes bem qual é. O que eu ignoro e quais sejam as tuas condições, se vives na tua terra ou em Lisboa, se sempre te matriculaste como aluno extraordinário ou não, etc.

Admitindo que ficaste na tua terra. Creio que ainda aí se publicam dois jornais. Seria excelente principiares neles os teus treinos. Artigos, entrevistas, reportagens, uma página literária, etc.... podes sugerir aos directores desses jornais tudo isso, encarregando-te de determinados assuntos e procurando colaboradores para outros. Não julgues que te diminuirias «principiando» por aí. Quantos grandes jornalistas e escritores assim principiaram! Que bom exercício para ti — e que excelentes serviços prestarias á tua belíssima cidade e á tua admirável região! Obterias assim uma c r e d e n c i a l verdadeiramente válida para o jornal a que te referes.

Se já vives em Lisboa, de que tempo dispões? É claro que se tiveres um curso superior, tudo depois se consegue mais fácilmente. A situação económica da tua familia permite-te tirares primeiro o curso que escolheste? E escolheste-o por gosto e aptidões?

Espero que me escrevas de novo e sejas mais concreto nos pontos a que me refiro. Responder-te-ei com prazer e dar-te-ei as informações que me pedes.

Um abraço.

PROBLEMA

Não sei se posso também expôr-lhe o meu problema. Aliás, compreendo que não valerá de muito importuná-lo com o meu problema porque ele é dos tais que o Tião não pode ajudar a resolver.

O caso é o seguinte:

— Vim de um colégio, onde alunas e professoras formávamos como que uma familia, embora nem tudo corresse num mar de rosas. Mas enfim, havia uma certa familariedade entre alunas e professoras. Agora, chego á Faculdade e sinto-me profundamente chocada, porque é um alheamento, uma indiferença que eu nem sonhava que pudesse existir. Esta falta de convivência entre alunos e professores parece-me, pelo que tenho observado, que é geral, nas Faculdades, e não me parece bem além de, pessoalmente, me tornar muito difícil a adaptação a este novo meio, tão grande e tão diferente daquele de onde venho, e de tudo o que eu imaginava.

RESPOSTA

Tens de te encher de coragem. A adaptação a um novo meio é sempre difícil. No teu caso, mais ainda porque vens de um pequeno colégio provinciano para uma Faculdade numa cidade universitária. Mas tu és uma rapariga decidida e inteligente e compreendes que no preço do teu curso estão incluídas as dificuldades de adaptação que estás suportando.

Quanto á falta de convivência entre professores e alunos, creio que é problema para expôres na tua associação. É claro que a situação não se modificará para ti, pelo menos neste ano inicial; mas, unires-te aos teus colegas e sentires que estás trabalhando para que esse convívio entre professores e estudantes venha a estabelecer-se, e se aplanem para futuros colegas as dificuldades que estás experimentando — dar-te-á coragem e segurança. -te-á coragem e segurança. Sentirás, então que estás acompanhada, integrada no «teu» novo meio — e não perdida num meio estranho, que é o que estás sentindo agora.

TIÃO

NOTAS DISCREPANTES PARA COMPOR UMA TARDE

(Continuação da página anterior)

talhado num tronco de nogueira.

A hora é à tarde sobre muitos cigarros mortos e muitos copos no silêncio invertido da sua utilidade. Sexos e pulmões mastigam os seus ácidos no aroma das mulheres recém-chegadas. Salivas e nervos e almas e pecados como um deus comungado em jejum. Sílabas e versos no vosso bornal de fomes boreais e no vosso cantil de sedes levantinas. Da Caldeia e da Jamaica pastores e barcarolas cantam os seus motivos de penas e terrores.

Venha sr. Stravinsky ver esta parada de gentes e turbantes. de cajados e de águias na mesma família e sob o mesmo signo.

Sr. Álvaro da Campos, boa noite á sua solidão.

CLÁUDIO LIMA/66

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A CARTA DA SEMANA

5 horas. É a hora do chá. Minha não, doutros.

Estou a escrever-lhe e ao mesmo tempo passo facturas. O patrão anda constantemente a entrar e sair e eu escondo a carta e o Juvenil que chegou hoje, ainda quase não li.

Gostaria de ter-lhe escrito de lugar diferente, mas habituei-me ao silêncio desta banca, é a minha companheira há alguns anos e, ela ajuda-me, quando penso escrever.

Olhe, gostei muito do poema do Alberto Soares que vem esta semana publicado.

Pergunto: — Porquê? O conto «A distância» de Jorge da Silva Melo, que li em qualquer parte. Não conhece? Gostaria que o autor me respondesse. Martiriza-me, sufoca-me. Gostaria de perguntar a alguém—, como o fazia a criança á mãe: — Mãe, quando eu for homem, também beijo e abraço as mulheres? Mas porquê, mãe? Porquê? Porque hei-de beijar e abraçar as mulheres?

Tenho uma natureza pouco afectiva. Pergunto o mesmo: Porquê beijar e abraçar? É ridículo, bera mesmo.

Gostaria que me dissesse alguma coisa sobre o poema que enviei por altura do «Concurso Fósforo Ferrero». Eu nunca esperei que ele ganhasse, que ao menos fosse publicado, mas gostava que me dissesse se o conteudo, a forma de pensar, está certa

Houve alguém que me tirou o poema e o mostrou a um jornalista. Ele publicou-o no jornal onde é redactor. Mas eu não gostei. Confio em si, na sua critica e, no seu silêncio, eu vi que ele não tinha sido escrito. para ser publicado. Junto hoje este. Mas valerá a pena eu chorar, sómente porque não amo (porque não consigo, porque não sei, vamos lá) amar daquela forma que as minhas amigas o fazem? Não!... É a resposta. Não estou disposto a lamechices, a conversas fiadas. É melhor amar os outros sinceramente, amar o mundo todo, as coisas do mundo, todos, mas não uma pessoa. fazer dessa pessoa a unica, a das melhores qualidades, a mais bonita, mais tudo... Compreende? Não estou a errar?...

Este ano, na praia, tinha uns complexos terriveis. Achava que não tinha direito de gozar o prazer que o mar sempre me proporciona. Enchi-me de coragem e lá consegui tomar uns banhos. O corpo pedia mar, satisfiz-lhe a vontade. Mas porque senti depois essa espécie de remorso, uma espécie de escrupulo ultrapassado, que depois reclama direitos, e faz a consciência balouçar desordenada, fica ferida, dói?

Queria seguir. na vida sem me deixar prender ao que os outros dizem, mas não estou preparada. Tenho medo. Impus a mim mesma demasiadas restrições, e agora sinto os efeitos. Ainda terei possibilidades de deixar de ser satélite, algum dia? Parece-me que cheguei na altura em que não havia «tempo de partida / para que a obra fique / No poema no amor na vida.

Então, que fazer?

TEMPO DE JUVENTUDE

Existe na rádio um programa denominado «Tempo de Juventude», que, como se deduz do titulo, é especialmente dedicado aos jovens. Ora nesse programa ouvi eu há dias um episódio de um folhetim juvenil. O folhetim chama-se «A rapariga do liceu». É a história de uma rapariga que frequenta o sexto ou o sétimo ano do liceu. Fiquei a saber pela voz do narrador o assunto dos dois anteriores episódios: o ambiente do liceu, as pequenas faltas em que as alunas são apanhadas, os cigarros fumados ás escondidas, etc. O narrador anunciou a seguir o terceiro episódio no qual a jovem recebe a primeira declaração de amor. Começa então a acção depois de alguns segundos de musica separador. Ouve-se o jovem, companheiro do liceu ou amigo de longa data, confessar o seu amor e propor casamento a longo prazo á protagonista do folhetim. Tudo em linguagem enfática, no estilo do escritor romantico degenerado de meados do século XIX. Responde a «rapariga do liceu» num tom muito «sage» que ambos são ainda muito novos e que portanto ela sobre tal assunto nada pode decidir. Ainda não está senhora completa do seu coração, não sabe ainda o que ele decidirá. Dir-se-ia que falava o Tião num dos seus conselhos habituais e não uma rapariga de dezassete ou dezoito anos. O jovem namorado, lamuriento, protesta o seu amor incompreendido, jura que a fará feliz, etc. A nossa rapariga do liceu chama-lhe palerma e tenta convencê-lo na sua linguagem de manual de psicologia juvenil que não disse que não o amava, apenas era ainda muito nova e não podia portanto dar o seu amor a alguém...

O rapaz toma aquele pala-rapariga não o ama, faz portanto papel de pessoa pouco evoluida, incapaz de compreen-vreado como prova de que a der que é ainda muito novo para penetrar nos caminhos secretos do amor, em contraste com a protagonista, menina muito bem educada pelos sermões da mamã que com toda a sua eloquência de compêndio é apresentada como «um espirito jovem esclarecido...».

Ora, com franqueza! Será possivel que a autora conheça jovens como estes? E, se os conhece poderão representar «tipos» de rapazes e raparigas dos liceus? Se já viu alguma vez uma rapariga do liceu solucionar problemas como este, daquele modo! Vamos lá! É evidente, Odete de Saint Maurice, a sua intenção de aconselhar, de conduzir a juventude. Quando a rapariga falava, ninguém ouvia uma rapariga do liceu, todos ouviam, sim, a voz da autora, talvez mãe carinhosa ou educadora dedicada na tarefa de dar solução a problemas que pensa existirem na mente das suas filhas ou educandas.

Assim, a vender o seu peixe tão mal embrulhado que todos notam o que lá está dentro não encontra compradores. Tente embrulhar os seus conselhos nos problemas reais da rapariga de liceu e verá que o negócio correrá de melhor feição. Realmente como está, o seu folhetim não contém interesse algum para a juventude e o titulo do programa perde toda a razão de ser...

NATÉRCIO AUGUSTO GARÇÃO AFONSO

DESENHO DE ELIZABETE LOPES

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e fisica
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso · Estimula o apetite · Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo · Reconstituinte geral de primeira ordem

NOTICIÁRIO JUVENÍL

● **Dentro de um plano de actividades a que sempre tem presidido o desejo de servir a massa estudantil, acaba a Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto (Unicepe), de organizar a IV Feira Universitária do Livro. O certame, que hoje se encerra, funcionou durante quinze dias na sede daquele organismo.**

● **Também em Santarém, o Cine-Clube local vai organizar a exposição «O Cineclubismo», que estará aberta a partir do dia 8 de Dezembro.**

● **Na sede da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros» realizou-se no passado dia 14 uma mesa redonda sobre «Iniciação Desportiva». Entre outros estiveram presentes os professores José Esteves e Mário Lemos, bem como alguns jovens atletas.**

Gostariamos que iniciativas deste género fossem tomadas noutros pontos do Pais, como processo, simultaneamente, de propaganda e de estudo das possibilidades de difusão integral das práticas gimnodesportivas.

● **O Cine Clube do Barreiro, indiscutivelmente um dos poucos cineclubes portugueses onde a educação cinematográfica junto do público tem sido um facto, vai promover a partir de Dezembro um Curso de Cinema.**

● **Chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto para a peça «A Sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett, que a Companhia de Teatro Experimental do Porto levará à cena nos primeiros dias de Dezembro.**

● **O serviço de documentação pedagógica da Academia de Paris, organizou um ficheiro destinado ao conhecimento das actividades económicas e à apresentação das empresas.**

Os documentos desse ficheiro indicam em que medida as empresas industriais podem cooperar com os estabelecimentos de ensino para publicação e edição de brochuras didácticas, empréstimo de filmes, organização de exposições audiovisuais e organização de visitas a fábricas e laboratórios, ou mesmo para a formação e documentação da juventude rural.

● **Foi criada perto de Haifa, em Israel, a «Aldeia da Esperança» — Kfar Tikva — a fim de oferecer aos jovens inadaptados possibilidades de formação profissional. Kfar Tikva, construida sobre as ruinas de uma aldeia abandonada e dispondo de uma superficie de cinquenta hectares, conta já com sessenta adolescentes nas suas instalações, onde eles vivem, trabalham e aprendem diferentes profissões.**

● **No próximo dia 10 de Dezembro, o «Diário de Lisboa Juvenil» estará presente no recital da cantora Dulce Cabrita com obras do grande artista português Fernando Lopes Graça. Dulce Cabrita será acompanhada ao piano pelo autor. Os colaboradores, leitores e amigos do «Juvenil» têm entrada livre para o recital, que se realiza na sede da Academia dos Amadores de Música. Daremos em breve mais noticias sobre esta iniciativa.**

● **O Governo francês declarou guerra aos «Beatles». Agora as melenas compridas estão proibidas de passear nas margens do Sena. Atenção, guedelhudos, o bloqueio vai progredindo! Mas, afinal, o mal do mundo residirá no tamanho dos cabelos? Talvez conviesse recordar aquela frase: «Transformai o mundo e o homem se transformará» (Shakespeare).**

RECEPÇÃO COORDENADAS

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA (Lisboa) — Fizeram-lhe bem as experiências formais a que, durante tanto tempo se dedicou. O equilíbrio conquistado agora é de uma notável consciência do ofício. «Reacção» representa, na análise psicológica e das situações, algo de muito conseguido. Seguirei atentamente a sua evolução. Não ponha tão longos intervalos na sua colaboração. A crise passou, não é verdade?

FILIPE F. F. (Coimbra) — Desalento, negação, confusão: eis os seus poemas. E um tom discursivo que não desperta a poesia, antes a dilui.

FERNANDO MANUEL O. V. (Porto) — Um único trabalho não me habilita a uma apreciação consciente. Mas este pareceu-me muito banal. Há que procurar, como os bons fotógrafos, o melhor ângulo.

MARIA M. C. (Olivais) — Poesia que cai na vulgaridade da expressão (*«Olhei á minha volta / o silêncio reinava / Só, triste, eu caminhava», etc., etc.*) é não-poesia. Oiça lá: com os seus 15 anos acha que há tanta razão para desesperar?

F. B. D. (Lisboa) — Volte a escrever-me.

MARIA JOSÉ S. (Lisboa) — Gide recebia muitas cartas de principiantes com aspirações a escritores que, no fim, acabavam sempre com uma pergunta como a tua: «Posso continuar a escrever ou é melhor desistir?».

E ele respondia:

— Como? Pode passar sem escrever e ainda hesita?

Isto não inventei eu. O Camus cita-o nos seus «Cadernos».

LÍDIA C. L. (Lisboa) — Com 20 anos, os seus versos parecem-me de temática excessivamente pré-juvenil. Não tem deles mais recentes?

JOÃO M. (Torres Novas) — Fraquinho, fraquinho... Cheio de lugares-comuns, a linguagem tão frouxa: «*Onde estás meu amor? / De mim não fujas, querida / vem para mim, por favor*», etc., etc.

MARIA ALEXANDRA M. S. (Estoril) — A arte da ilusão mais não dá que a ilusão da arte. Está enganada, Alexandra. A vida é maravilhosa mas quando «não» é sòmente ilusão. A vida não está na terra das «*fadas ternas e lindas*», mas no asfalto das ruas. Que raio de coração tem você que murcha aos 16 anos?

R. D. C. (Lisboa) — Literatice, meu caro, literatice! A serradura faz madeira prensada: arte, não faz! Por aí não há caminho. Tem algo a dizer? Muito que bem. Mas se não tem...

ANTÓNIO B. G. C. (Lisboa) — Literàriamente a sua composição é muito frouxa e descuidada. Fantasiosa — logo mentirosa. E depois não gosto de pesadelos. Fazem-me doer a cabeça.

MARIA TERESA M. (Lisboa) — A sinceridade, só por si, não dá arte, como o açúcar, o cacau e a baunilha, só por si, não dão chocolate. Há que trabalhá-la, transformá-la. Os seus versos, embora trabalhem com elementos reais, tornam-se vagos, imprecisos. Muitas nuvens, nada, tudo, muito pó pelo meio, amor eterno, olhos ardentes, morte dorida, etc. Necessita de maior contacto com a leitura de bons poetas.

JOSÉ R. S. (Seixal) — Tanto palavreado! tanto lugar-comum! Tanto pretensiosismo — e tão pouca poesia... Diga-me lá, meu caro, que vem a ser isso de «Primavera das ideias de Cupido» e «Colbertista de sentimentos alheios»? Estes seus «poemas» são autênticas lástimas.

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- **Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...**
- **Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.**
- **NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPÉIS.**
- **Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.**
- **Peço não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.**
- **Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.**
- **Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.**
- **De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livra! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.**
- **Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados com o número de telefone, sempre que possível e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.**

«Hoje a poesia pode ter a função análoga de ritmar a tarefa imensa que à humanidade se depara — a de conquistar o universo; «a poesia é um instrumento para transformar o mundo», disse Gabriel Celaya, mas transformado o mundo, superadas as lutas que hoje limitam o homem, a poesia poderá exprimir a alegria do trabalho criador, numa sociedade onde, como na origem, todos os homens serão poetas. Isidore Ducasse, ao afirmar que a «poesia deve ser feita por todos», referia-se certamente a esste tempo em que, como diz Thomson, parafraseando um eminente sábio, a pré-história acabará e a história começará.»

CARLOS LOURES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO

PORQUE SE É JOVEM E PARA QUE SE É JOVEM

(Continuação da 1.ª página)

tar também porque se come, porque se respira, porque se anda, etc. No «para quê» é que convém atermo-nos mais demoradamente. Porque o «para quê» pressupõe nua consciência do indivíduo jovem na sua própria juventude e que encontra nela uma finalidade ou finalidades. Afinal, essas finalidades não serão tão difíceis de achar se procurarmos na mesma linha das causas, i. e., os tais três factos que caracterizam a juventude: biológico, social e psicológico.

Ter consciência da finalidade de ser jovem implica outras perguntas: o que é ser jovem, como é que se é jovem. Creio mesmo que quando respondermos a nós próprios — e respondermos a nós próprios quando começamos a ter um compromisso connosco mesmo — esta interrogação «do que é ser» é posta antes do «para que ser».

Ser jovem é uma atitude incomoda, porque é, antes de mais, «ser em caminho de», «estar em formação». Porque qualquer atitude tomada por esse jovem pode não ser uma atitude definitiva. Porque ser jovem não é ter certezas, mas ter esperanças de alcançá-las. Porque ser jovem é estar dentro de um processo sempre em vias de transformação, rumo a qualquer coisa a que se convencionou chamar maturidade. Quer isto dizer que o jovem não tem certezas, nem é um cidadão formado e convencido? Não. Lembro-me de quantas vezes ouvi que hoje em dia os jovens se formam muito depressa. É natural. Hoje, os conceitos, as técnicas, as coisas evoluem com demasiada rapidez. Não há tempo para se fixar um conceito, em algo a que se chame definitivo. Cada geração estaciona. A geração seguinte choca com essa geração estacionada. Passa-se além, é certo, mas essa nova geração sofre um impacto que implica a sua consciencialização e logo, a sua formação rápida. Ao jovem já não é permitido ser inconsciente, sob pena de ficar para trás e perder-se dentro de si mesmo, no caos das dúvidas, de incertezas, de desconfianças de si próprios, de negações improdutivas. O ser — jovem ou adulto — procura afirmar-se. É esta afirmação um processo de negações? Sim. Mas cada negação é uma afirmação. Assim, ele vai-se ultrapassando, vai evoluindo. O ser não viaja; meus amigos. O ser está dentro da coordenada do progresso, eis aqui.

Por outro lado, recordo o texto de José dos Anjos, a juventude é vida. É uma imagem. Mas o que não é vida? Simplesmente, interessa saber o que é essa juventude dentro da vida. E sabemos, já o vimos acima, que constitui uma tensão, que se confronta, como nova geração que é, com as outras gerações. Olhemos em volta, olhemos pelo que se passa no mundo, e esta juventude, a nossa, debate-se, está em conflito, esttá em crise, em tensão: são os «provos», os «beatniks», os «mods», os «ludies», os «yé-yés», etc.: foram os «existencialistas», os «surrealistas», os «rockistes», os «teddys». Tanto uns como outros foram apenas grupos destacados de um debate que foi, antes de mais, uma juventude à procura de si própria, que, por sê-lo, entrou em conflito com os outros. Claro que há causas, há uma sociedade do pós-guerra que derrubou os mitos, uma sociedade em convulsão, em crise também ela. É claro que se essa sociedade está em crise é porque há outras causas: económicas, mentais, etc. Caberia tudo isso num compêndio. O que nos toca nesta resenha é vermos que dentro do que se chama vida, a juventude é uma força, uma força viva, como por mais de uma vez apareceu escrito em páginas de imprensa ou de livros. Se essa força é orientada, se é inconsequente, já são facetas de um prisma de interpretação. Teríamos que saber até que ponto esses movimentos não foram instintivos, não se processaram por reacção, não foram impelidos por outras forças vivas.

A juventude, portanto, é uma força viva. E por força viva há que se entender a existência de uma quantidade — que é também qualidade — a força. Vimos também que é a sua qualidade de tensão, de impacto, de presença, portanto, que lhe dá o atributo de força. Iremos agora tentar ver o que lhe dá as características que a definem como força determinada. A juventude é idealista, arrasta-se atrás de ideias, de *slogans*, de gritos. A juventude prende-se mais ao coração do que ao cérebro. Por isso, vêmo-la tanta vez agrilhoada aos maiores dislates; arrastada pela voragem do erro histórico.

Mais coração, menos raciocínio. Sim. Porém, se a juventude toma consciência de si própria, os termos terão que inventar-se naturalmente. É a chamada à vida, a comparticipação social do jovem como ser consciente que pode ser e que é. Então, não pode haver lugar para folgas, o tempo deve ocupar-se num trabalho metódico de educação, porque o jovem não é já apenas um ser em formação, mas alguém com direitos e deveres, uma pedra na construção do edifício, que tem o seu lugar activo e importante. Não nos iludamos, meus amigos, vivemos em 1966; hoje o tempo não permite que haja apenas uma juventude irreverente. Requer que se apresse a formação do jovem e a sua chamada imediata á vida. É essa a razão por que se é jovem e para que se é jovem.

N. R.

Diário de Lisboa · **Juvenil** DOS JOVENS PARA OS JOVENS